

**Unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**

**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Faculdade de Ciências e Letras  
Campus de Araraquara - SP**

ROSEMEIRE DE SOUZA PINHEIRO TAVEIRA SILVA

# **O SABER TERMINOLÓGICO: Parâmetros para a elaboração de um dicionário do Agronegócio**



ARARAQUARA-SP  
2019

ROSEMEIRE DE SOUZA PINHEIRO TAVEIRA SILVA

# **O SABER TERMINOLÓGICO: Parâmetros para a elaboração de um dicionário do Agronegócio**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para a obtenção do título de doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Estudos do Léxico

**Orientador:** Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva.

ARARAQUARA-SP  
2019

Silva, Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira  
O SABER TERMINOLÓGICO: Parâmetros para a elaboração  
de um dicionário do Agronegócio / Rosemeire de Souza  
Pinheiro Taveira Silva – 2019  
200 f.

– Universidade Estadual Paulista "Júlio de  
Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras  
(Campus Araraquara)

Orientador: Odair Luiz Nadin da Silva.


1. Terminologia. 2. Variação terminológica. 3.  
Agronegócio. 4. Dicionário Especializado. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE ROSEMEIRE DE SOUZA PINHEIRO TAVEIRA SILVA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ARARAQUARA.**

Aos 06 dias do mês de maio do ano de 2019, às 09:00 horas, no(a) Anfiteatro E, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. ODAIR LUIZ NADIN DA SILVA - Orientador(a) do(a) Departamento de Letras Modernas / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Profa. Dra. CLOTILDE DE ALMEIDA AZEVEDO MURAKAWA do(a) Departamento de Linguística / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Profa. Dra. ADRIANE ORENHA OTTAIANO do(a) Departamento de Letras Modernas / IBILCE - Campus de São José do Rio Preto, Profa. Dra. MARIÂNGELA DE ARAÚJO do(a) Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas / Universidade de São Paulo, Profa. Dra. GLADIS MARIA DE BARCELLOS ALMEIDA do(a) Departamento de Letras / Universidade Federal de São Carlos, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da TESE DE DOUTORADO de ROSEMEIRE DE SOUZA PINHEIRO TAVEIRA SILVA, intitulada **O SABER TERMINOLÓGICO: Parâmetros para a elaboração de um dicionário do Agronegócio**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

  
Prof. Dr. ODAIR LUIZ NADIN DA SILVA

  
Profa. Dra. CLOTILDE DE ALMEIDA AZEVEDO MURAKAWA

  
Profa. Dra. ADRIANE ORENHA OTTAIANO

Participação por Videoconferência

Profa. Dra. MARIÂNGELA DE ARAÚJO

  
Profa. Dra. GLADIS MARIA DE BARCELLOS ALMEIDA

Ao meu filho amado Davi Emanuel, mesmo sem entender,  
acalma-me nas horas de aflição, alegra-me nas tristezas e  
inspira-me nas horas improdutivas.

## AGRADECIMENTO

A Deus por escrever uma nova história na minha vida! Obrigada, Deus, por me conceder saúde e força para esta longa caminhada que me fez crescer como ser humano e como profissional.

Ao meu orientador Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva, estou profundamente grata pelo seu apoio, sabedoria, paciência, e por acreditar em mim.

Meus profundos agradecimentos a você, Odair, por:

- Instigar-me a conhecer mais sobre Terminologia;
- Incentivar-me a desenvolver um projeto terminológico na área do Agronegócio;
- Apoiar-me durante a gestação e nos momentos que tive que me ausentar para cuidar da saúde do meu filho;
- Trazer soluções nos momentos nebulosos;
- Disponibilizar seus materiais e livros para o desenvolvimento da pesquisa;
- Orientar com clareza e de forma sábia;
- Realizar reuniões pela internet, facilitando a nossa comunicação;
- Ser sempre positivo, agradável e colaborativo;
- Saber me respeitar com todos os meus limites;
- Ser esta pessoa humilde e fraterna.

Muito obrigada, pela convivência, apoio e dedicação.

Aos meus pais que sempre me incentivaram a estudar. Obrigada, pais, por sempre acreditar em mim! Obrigada por ter me ensinado com o exemplo de vocês: a lutar em meio as guerras; a não retroceder, mesmo que esteja difícil; a romper os limites físicos, emocionais e financeiros; a ser humilde sempre e valorizar todas as pessoas que contribuíram com a nossa trajetória.

À minha mãe, que sempre me incentivou, orou e confiou em mim;

Ao meu pai, que me apoiou e em todos os momentos torceu pelo meu sucesso;

À minha irmã que, na infância de modo informal, foi minha primeira professora. No ensino fundamental e médio me auxiliou nos trabalhos escolares, e hoje, me apoia e me incentiva a sempre cuidar de mim;

Ao João Gabriel, por me apoiar nos meus ousados sonhos e pelas contribuições na elaboração do projeto desta tese;

Ao meu amigo irmão Bruno, pelo companheirismo em todos os momentos do doutorado e da minha vida pessoal. Obrigada pela disposição e contribuição com as leituras dos meus textos;

Ao Prof. Dr. Jean Cristtus Portela, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Unesp, pela prontidão em colaborar com a documentação do meu afastamento;

Aos funcionários e estagiários da Seção Técnica de Pós-Graduação, por sempre, de forma ágil, colaborar com a emissão semestral dos documentos solicitados;

Às professoras presentes na qualificação e defesa: Dra. Maria José Bocorny Finatto, Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, Dra. Adriane Orenha Ottaiano, Dra. Mariângela de Araújo e a Dra. Maria das Graças Krieger. Obrigada pelas valiosas sugestões.

Às minhas tias e primas que sempre me incentivaram e oraram por mim;

Aos meus amigos que sempre me incentivaram e torceram pelo meu sucesso, Bruno, Adriana Rosa, Adriane, Luciana, Jaciane, Mariana e Lucimara.

Aos profissionais envolvidos no departamento de pesquisa do Instituto Federal Goiano, câmpus Iporá, por me acompanhar e orientar nestes anos de afastamento.

Aos professores que contribuíram com a minha formação, na Unesp FCLAr, Clotilde, Odair, Angélica; no Ibilce, Lídia Barros, Claudia Zavaglia, Celso e Adriane Orenha.

Ao Instituto Federal Goiano - Câmpus Iporá, por ter me concedido o afastamento para a realização deste doutorado.

Às pessoas que me auxiliaram nesta caminhada de alguma forma, especialistas da área do Agronegócio, e todos os familiares, professores, amigos, colegas e instituições que contribuíram de forma direta e indireta com meu aprendizado.

*“Um dicionário é um repositório da riqueza vocabular de uma língua. Ele contém muita informação sobre o conhecimento que se tem do mundo através das palavras que são, de fato, etiquetas que registram esse conhecimento. Mas não é só isso. As palavras arroladas no dicionário dão testemunho de uma cultura”* (BIDERMAN, 1996, p. 31-32).



## RESUMO

Na consolidação de uma área, para conceituar novos equipamentos, novas práticas e ações, faz-se necessária a adaptação, empréstimo e/ou criação de novos termos, assim, requerendo uma reflexão terminológica das unidades léxicas mais frequentes e relevantes no estudo. Neste contexto, este trabalho se dedica a estudar a terminologia do Agronegócio, com foco nas relações de mercado. Este âmbito interdisciplinar que também é abordado por profissionais de áreas afins, como economistas, administradores, agrônomos, dentre outros. O Agronegócio é uma área relativamente nova, ainda dispõe de poucos materiais bibliográficos e/ou didáticos que possam servir de apoio a estudiosos e aprendizes. Com isso, esta tese tem como objetivo principal descrever a terminologia, resultando na elaboração de um protótipo de dicionário desenhado e estruturado especificamente para aprendizes da área. A pesquisa foi desenvolvida sob os parâmetros terminológicos e terminográficos, os quais auxiliaram na organização do *corpus*, e na reflexão sobre a variação denominativa de algumas unidades terminológicas que compõem o léxico do Agronegócio. Esta tese se ancora em dois aportes teóricos, um referente ao Agronegócio, com Araújo (2010), Batalha (2011), Roudart (2010), Callado (2011), Araújo; Wedekin; Pinazza (1999); o outro em bases terminológicas Almeida (2006), Souza (2007), Barros (2004), Besse (1997), Biderman (2001), Cabré (1993, 1999, 2002, 2003), Ciapuscio; Kuguel (2012), Finatto (1988 e 2001), Freixa (2013), Fuentes Morán; García Palacios (2002), Krieger (2001, 2013), Krieger; Finatto (2004), Lorente (2001); Silva (2008), Sager (1982, 1990, 2000). Este estudo demonstrou que o Agronegócio é um campo constituído por unidades léxicas de diferentes áreas do conhecimento, mas que mesmo tendo alguns termos definidos nos dicionários de língua geral e/ou outras especialidades, apresentam variação terminológica, provocando dificuldade no entendimento dos especialistas e dos aprendizes. Logo, se faz necessário este estudo, para contribuir tanto com os estudos lexicais quanto para a consolidação da terminologia da área do Agronegócio.

**Palavras-chave:** Terminologia. Variação terminológica. Agronegócio. Dicionário Especializado.

## RESUMEN

En la consolidación de un área, para conceptualizar las nuevas prácticas, equipos y acciones se hace necesaria la adaptación, préstamo y / o creación de nuevos términos, así, requiriendo una reflexión terminológica de las unidades léxicas más frecuentes y relevantes en el estudio. En este contexto, este trabajo se dedica a estudiar la terminología del Agronegocio, ámbito interdisciplinario que también es dialogado por profesionales de áreas afines, como economistas, administradores, agrónomos, entre otros. El Agronegocio es un área relativamente nueva, todavía dispone de pocos materiales didácticos para servir de apoyo para estudiosos. Con eso, esta tesis tiene como objetivo principal describir la terminología del área del Agronegocio de forma didáctica, resultando en la elaboración de un prototipo de diccionario. La investigación fue desarrollada bajo los parámetros terminológicos y terminográficos, los cuales auxiliaron en la organización, y en la reflexión sobre la variación denominativa de algunas unidades terminológicas que componen el léxico del Agronegocio. Esta tesis se ancla en dos aportes teóricos, uno referente al Agronegocio con Araújo (2010), Batalha (2011), Roudart (2010), Callado (2011), Araújo; Wedekin; Pinazza (1999); el otro en bases terminológicas Almeida (2006), Souza (2007), Barros (2004), Besse (1997), Biderman (2001), Cabré (1993, 1999, 2002, 2003), Ciapuscio; Kuguel (2012), Finatto (1988 y 2001), Freixa (2013), Fuentes Morán; García Palacios (2002), Krieger (2001, 2013), Krieger; Finatto (2004), Lorente (2001); Silva (2008), Sager (1982, 1990, 2000). Este estudio demostró que el Agronegocio es un campo constituido por unidades léxicas de diferentes áreas del conocimiento, pero que aún teniendo algunos términos definidos en los diccionarios de lengua general y / o otras especialidades, presentan variación terminológica, provocando dificultad en el entendimiento de los especialistas y de los aprendices. Luego, se hace necesario este estudio, para contribuir tanto con los estudios léxicos como, principalmente, con el área del Agronegocio.

**Palabras clave:** Terminología. Variación terminológica. Agronegocio. Diccionario Especializado.

## ABSTRACT

In the consolidation of an area, in order to conceptualize the new practices, equipment and actions, it is necessary to adapt, borrow and/or create new terms. This requires a terminological reflection of the most frequent and relevant lexical units in the study. In this context, this work seeks to study the terminology of Agribusiness and its market relations. It is an interdisciplinary scope also discussed by professionals in related areas, such as economists, administrators, agronomists, among others. Agribusiness is a relatively new area, it still has few teaching materials to support scholars. Thus, this thesis aims to describe the area of Agribusiness in a didactic way, resulting in the elaboration of a prototype of dictionary. The research was developed under the terminological and terminographic parameters, which helped in the organization of the *corpus*, and in the reflection of the denominative variation of some terminological units that assemble the agribusiness lexicon. This thesis is anchored in two theoretical contributions, one referring to the Agribusiness with Araújo (2010), Batalha (2011), Roudart (2010), Callado (2011), Araújo; Wedekin; Pinazza (1999); the other on terminological bases Almeida (2006), Souza (2007), Barros (2004), Besse (1997), Biderman (2001), Cabré (1993, 1999, 2002, 2003), Ciapuscio; Kuguel (2012), Finatto (1988 and 2001), Freixa (2013), Fuentes Morán; García Palacios (2002), Krieger (2001, 2013), Krieger; Finatto (2004), Lorente (2001); Silva (2008), Sager (1982, 1990, 2000). This study showed Agribusiness a field constituted by lexical units of different areas of knowledge. Although having some terms defined in the dictionaries of general language and/or other specialties, they present terminological variation, causing difficulty in the understanding of the experts and learners. Therefore, this study contributes with both lexical studies and, especially, with the Agribusiness area.

**Keywords:** Terminology. Terminological variation. Agribusiness. Specialized Dictionary.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Resumo da proposta da tese	21
<b>Quadro 2</b>	Causas da variação denominativa	48
<b>Quadro 3</b>	Boletim informativos do Agronegócio	54
<b>Quadro 4</b>	Dissertações e teses	55
<b>Quadro 5</b>	Sites	74
<b>Quadro 6</b>	Livros	75
<b>Quadro 7</b>	Editorial de revista	76
<b>Quadro 8</b>	Total de palavras	76
<b>Quadro 9</b>	Termos com ocorrência 0 no <i>corpus</i> analisado	96
<b>Quadro 10</b>	Questionário reflexivo	107

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Termos que intitulam a área do Agronegócio	100
<b>Gráfico 2</b>	Frequência das variantes de <i>antes da porteira</i>	101
<b>Gráfico 3</b>	Frequência das variantes de <i>dentro da porteira</i>	102
<b>Gráfico 4</b>	Frequência das variantes de <i>depois da porteira</i>	103
<b>Gráfico 5</b>	<i>Cadeia produtiva</i> e suas variantes	104

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Verbetes <i>agri-</i> (Dicionário Etimológico)	26
<b>Figura 2</b>	Verbetes <i>agro-</i> (Dicionário Etimológico)	27
<b>Figura 3</b>	Verbetes <i>agro-</i> (Vocabulário português e latino)	27
<b>Figura 4</b>	Verbetes <i>agricultura</i> (Vocabulário português e latino)	28
<b>Figura 5</b>	Verbetes <i>agri-</i> (Dicionário Escolar da Língua Portuguesa)	29
<b>Figura 6</b>	Verbetes <i>agro-</i> (Dicionário Escolar da Língua Portuguesa)	29
<b>Figura 7</b>	Verbetes <i>agricultura</i> (Dicionário Escolar da Língua Portuguesa)	29
<b>Figura 8</b>	Verbetes <i>agricultura</i> (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa)	29
<b>Figura 9</b>	Verbetes <i>agronegócio</i> (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa)	31
<b>Figura 10</b>	<i>Smallpdf</i> - Conversor de pdf em Word	77
<b>Figura 11</b>	Modelo da ficha de ocorrência dos termos	78
<b>Figura 12</b>	Modelo da planilha de candidatos a termos enviada aos especialistas	79
<b>Figura 13</b>	Áreas do conhecimento segundo a CAPES com nossa proposta de inclusão do Agronegócio	81
<b>Figura 14</b>	Sistema conceitual do Agronegócio	82
<b>Figura 15</b>	Desdobramento do termo “Cadeia produtiva”	82
<b>Figura 16</b>	Organograma do Sistema Agroindustrial	83
<b>Figura 17</b>	Sistema conceitual do Agronegócio	84
<b>Figura 18</b>	Organograma das “Relações de mercado” vinculada ao Agronegócio	85
<b>Figura 19</b>	Proposta de organograma do Agronegócio- Relações de Mercado	86
<b>Figura 20</b>	Modelo de entrada	110
<b>Figura 21</b>	Modelo de entrada com a informação gramatical	111
<b>Figura 22</b>	Modelo de domínio	111

<b>Figura 23</b>	Modelo de definição	111
<b>Figura 24</b>	Modelo de contexto	112
<b>Figura 25</b>	Modelo de nota	113
<b>Figura 26</b>	Modelo de sigla	114

## LISTA DE FICHAS TERMINOLÓGICAS

<b>Ficha 1</b>	Ficha terminológica estandar	87
<b>Ficha 2</b>	Exemplo de ficha terminológica	88



## LISTA

**Lista 1**    Frequência dos termos no *corpus*

90

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>DT</b>	Definição Terminológica
<b>IF Goiano</b>	Instituto Federal Goiano
<b>PDTA</b>	Protótipo do Dicionário Terminológico do Agronegócio
<b>PPC</b>	Projeto Pedagógico de Curso do Agronegócio
<b>TCT</b>	Teoria Comunicativa da Terminologia
<b>TGT</b>	Teoria Geral da Terminologia
<b>UFG</b>	Universidade Federal de Goiás
<b>UT</b>	Unidade terminológica

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	19
<b>PARTE I – REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PRÓTOTIPO DE DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DO AGRONEGÓCIO</b>	24
<b>1. DA AGRICULTURA AO AGRONEGÓCIO: UM CONTEXTO SOCIO-HISTÓRICO QUE <i>GERMINA</i> UM NOVO SABER LEXICAL</b>	25
<b>2. TRILHANDO NO SOLO FÉRTIL DO LÉXICO ESPECIALIZADO: PRINCÍPIOS TEÓRICOS</b>	32
2.1 Nos campos lexicológico e terminológico	32
2.2 O saber terminológico: da Teoria Geral da Terminologia (TGT) à Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)	36
2.3 Dicionário Especializado	39
2.3.1 Definição	42
2.3.2 Contexto de uso	45
2.3.3 O sistema de remissivas	47
2.4 A Variação terminológica	47
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b>	50
3.1 Organização do <i>corpus</i>	50
3.2 Informatização do corpus	76
3.3 Processo de seleção e organização dos candidatos a termos	78
3.4 Proposta de organização conceitual da área	80
3.5 Elaboração das fichas terminológicas	87
<b>4. TERMINOLOGIA DO AGRONEGÓCIO: DA SELEÇÃO DOS TERMOS À PROBLEMÁTICA DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA</b>	90
4.1 Termos do Agronegócio: uma análise quati-qualitativa	90
4.2 Casos de variação terminológica no léxico do Agronegócio e suas possíveis causas	98
4.2.1 O termo <i>Agronegócio</i> e suas possíveis variantes	98
4.2.2 <i>Antes, dentro e depois da porteira</i> e suas variantes	101
4.2.3 <i>Filière</i> e suas variantes	104
<b>PARTE II –ESTRUTURAÇÃO DO DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DO AGRONEGÓCIO</b>	106
<b>5. UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DO AGRONEGÓCIO</b>	107
5.1 Possíveis tarefas de um terminólogo	108
5.2 Prováveis consulentes do Dicionário Terminológico do Agronegócio	109
5.3 Seleção das entradas	110
5.4 A microestrutura do dicionário	110

5.5 A importância da terminologia do Agronegócio para a consolidação da área	114
<b>6. O PROTÓTIPO DO DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DO AGRONEGÓCIO - PDTA</b>	116
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	148
<b>REFERÊNCIAS</b>	151
<b>REFERÊNCIA DO <i>CORPUS</i> ANALISADO</b>	156
<b>APÊNDICE</b>	
Fichas Terminológicas	170
<b>ANEXO</b>	199

## INTRODUÇÃO

O léxico está presente em todos os âmbitos da sociedade: família, trabalho, lazer, escola, na sociedade como um todo, e em qualquer fase da existência de uma pessoa, pois este saber permeia a vida do ser humano cotidianamente.

*O trilhar sobre os caminhos lexicais* acompanha-me desde a infância. Naquele momento, fui instigada a criar uma caderneta de palavras desconhecidas e, na medida em que assistia a programas televisivos e ouvia uma palavra que não fazia parte do meu repertório lexical, anotava-a e buscava seus significados.

Com o passar do tempo, novas curiosidades foram se formando em meu mundo linguístico. No mestrado, dediquei-me à constituição de um glossário de expressões lexicalizadas presentes na obra *Pium*, de autoria de Eli Brasiliense, escritor goiano, professor, jornalista, membro da Academia Goiana de Letras e presidente da União Brasileira dos escritores de Goiás.

Essas experiências, a primeira de forma intuitiva e, a segunda, já no nível da pesquisa científica, impulsionaram-me a contribuir com o curso superior em Agronegócio, por alguns motivos: primeiro, porque ele é oferecido no Instituto Federal Goiano- Câmpus Iporá, instituição na qual trabalho, segundo, por presenciar a expansão da área e verificar poucos materiais de apoio aos estudantes e pesquisadores e, terceiro, por perceber a divergência entre os autores e pesquisadores do domínio ao compreender os conceitos e denominá-los.

Este desejo iniciou-se após conversas informais com docentes do curso superior em Agronegócio e ao observar em sala de aula as dificuldades dos alunos com a conceituação dos termos. Foi perceptível que tanto docentes como discentes carecem de um material de apoio para desenvolvimento de seus estudos.

Ao refletirmos sobre os processos de ensino e de aprendizagem, percebemos a necessidade de um material terminológico que auxiliasse na sistematização da terminologia, principalmente para aprendizes da área, mas não somente, pois também pode contribuir com os estudos de docentes e pesquisadores. Ao estudar sobre esta necessidade, buscas de materiais foram realizadas e diálogos estabelecidos entre alunos e profissionais do âmbito, e foi chegada à conclusão da necessidade de se dedicar à descrição dos termos desta área que está em constante crescimento.

Criado pela Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) oferta educação básica, profissional e superior. O ensino profissionalizante está integrado tanto ao ensino básico quanto ao ensino superior. O

Câmpus Iporá foi a 5ª unidade a ser inaugurada pelo IF Goiano, sendo implantada em 2010, mas foi somente em agosto de 2012 que se iniciou o curso superior em Agronegócio. O curso Tecnólogo em Agronegócio foi elaborado para a produção agropecuária, transformação industrial e gestão da produção. Logo, o Tecnólogo em Agronegócio tem um papel importante na região de Iporá, pois, devido a seu conhecimento técnico e multidisciplinar, pode dar suporte às cooperativas, associações, comércio, propriedades rurais, bem como a todas as atividades que envolvem a dinâmica do Agronegócio.

Os termos devem ser estudados e repensados nos diferentes patamares e escolaridade, é necessário observar no contexto de ensino e aprendizagem as necessidades dos discentes e docentes envolvidos no processo. Não é apenas no ensino superior ou técnico que o discente precisa receber orientações e materiais, mas desde o ensino básico. Barros (2004) relata que resultados de estudos e pesquisa apresentados em encontros nacionais e internacionais divulgam que muitos professores de ensino fundamental e médio apresentam limitações em função da dificuldade em compreender textos especializados, e que nas universidades brasileiras, certos professores e alunos podem não dominar ou, às vezes, empregar termos de forma equivocada. Para amenizar estes problemas, a autora assegura a relevância da Terminologia e da Terminografia, dada “sua importância na elaboração de estratégias e instrumentos de aprendizado do vocabulário especializado, colaborando para a melhoria do ensino e sucesso escolar” (BARROS, 2004, p. 77).

Os diferentes níveis escolares carecem de estudos e pesquisas com o propósito de auxiliar os docentes e discentes no desenvolvimento de competência léxica especializada, e na aquisição de um letramento científico que promova a compreensão da ciência e suas aplicações na sociedade.

O letramento científico, além de possibilitar o discente a entender, aprender e utilizar o vocabulário científico, também pode ajudá-lo a perceber a ciência em um contexto social. Com isso, o indivíduo se serve deste conhecimento para fazer inferência, adquirir novos conhecimentos e aplicá-lo na fala e na escrita. Isto é, o letramento científico propicia condições para que o aluno adentre no contexto científico e o reproduza seja por meio da linguagem oral ou da escrita.

Desta forma, este trabalho, sob os princípios teóricos e metodológicos da Terminologia e da Terminografia, busca descrever e analisar as unidades terminológicas<sup>1</sup> (UTs) do

---

<sup>1</sup> Nesta tese utiliza-se como sinônimos: unidade terminológica (UT); Unidade de conhecimento especializado, termo, unidade lexical especializada, unidade léxica de especialidade.

Agronegócio, mais especificamente da subárea Relações de Mercado, a fim de elaborar em um Protótipo de Dicionário Terminológico do Agronegócio (doravante PDTA). Para melhor organizar estas reflexões, sintetizamos os principais pontos no quadro abaixo.

Quadro 1 - Resumo da proposta da tese

Tema	Terminologia do Agronegócio com foco nas “Relações de mercado”.
Tipos de trabalho	Monolíngue- Descritivo.
Aspectos teóricos metodológicos	A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)
Destinatários	Discentes dos cursos técnico, graduação e pós-graduação em Agronegócio e áreas afins.
Objetivos	Descrever os termos do Agronegócio. Refletir sobre a variação terminológica na área; Organizar um material terminológico para estudiosos do Agronegócio.
Finalidade	Esclarecer dúvidas relacionadas as definições terminológicas. Produzir um material terminográfico que auxilie no processo de ensino e aprendizagem;

Fonte: Adaptado de Cabré (1999)

O PDTA é um modelo de Dicionário Terminológico que será ampliado para ser inicialmente publicado na forma impressa, podendo futuramente ser convertido no formato *online*. Assim, este protótipo é um dicionário em construção, com a finalidade de registrar o conhecimento e colaborar com a expansão de materiais para área em questão.

Nossa experiência como docente do curso Tecnólogo em Agronegócio, bem como nosso convívio com docentes especialistas da área, nos levou a perceber que a pouca reflexão teórico-metodológica dificulta o entendimento dos termos deste campo que está em constante desenvolvimento e em processo de consolidação.

Para refletir, propomos buscar respostas para as seguintes questões:

1. A variação denominativa presente nos textos analisados referentes ao Agronegócio pode comprometer a consolidação da terminologia dessa área para os alunos e pesquisadores?
2. Qual(is) fator(es) pode(m) se caracterizar como causa(s) da variação denominativa no âmbito do Agronegócio?
3. Os termos assinalados/usados pelos especialistas como variantes<sup>2</sup> possuem essa relação semântica no *corpus* analisado?

<sup>2</sup> O termo “variante” é utilizado para demonstrar vários termos que possuem o “mesmo” conceito.

A partir das reflexões que desenvolvemos, propomos elaborar uma proposta de Dicionário Terminológico do Agronegócio que possa contribuir ao desenvolvimento da competência léxica especializada de profissionais e futuros profissionais dessa área do conhecimento.

Partindo deste propósito, os objetivos específicos que norteiam e sustentam a pesquisa são:

- a) Compilar um *corpus* formado por textos do âmbito do Agronegócio;
- b) refletir sobre a elaboração de um Dicionário Terminológico do Agronegócio;
- c) desenvolver uma proposta de organização da área de domínio;
- d) identificar e selecionar os termos do *corpus*;
- e) descrever os possíveis fatores que causam variação denominativa e conceitual;
- f) analisar a ocorrência de unidades terminológicas e de suas variantes no *corpus*;

Para refletir sobre estas problemáticas, organizamos este trabalho em duas partes:

A Parte I – **Reflexões teórico-metodológicas para a elaboração de um protótipo de dicionário terminológico do Agronegócio** foi composta por quatro seções, a saber:

Na Seção 1, **Da agricultura ao agronegócio: um contexto socio-histórico que germina um novo saber léxico**, realizamos um percurso da Agricultura até a formalização do Agronegócio, e desenvolvemos uma reflexão sobre a formação e a inclusão dos termos que compõem a área.

A Seção 2, **Trilhando no solo fértil do léxico especializado: princípios teóricos**, abarca os estudos teóricos que dão suporte a esta pesquisa, partindo da Teoria Geral da Terminologia (TGT) à Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e sobre os demais pilares: unidade terminológica, definição e variação terminológica.

A Seção 3, **Procedimentos metodológicos da pesquisa**, detalha os passos para as constituições do *corpus*, como: critérios, organização e seleção das fontes, dos candidatos a termos e dos termos; proposta de organização conceitual da área e elaboração das fichas terminológicas<sup>3</sup>.

A Seção 4, **Terminologia do Agronegócio: da seleção dos termos à problemática da variação terminológica**, apresenta a exemplificação de alguns termos que permeiam a problemática da variação terminológica.

---

<sup>3</sup> Usamos a unidade terminológica “Ficha terminológica” como se usa em Cabré (1993, p. 281).



A Parte II – **Estruturação do dicionário terminológico do Agronegócio**- apresentou duas seções (5 e 6).

A Seção 5, **Uma proposta de Dicionário Terminológico do Agronegócio**, discute sobre os prováveis consulentes do dicionário e descreve o funcionamento da macro e a microestrutura do PDTA. A Seção 6, **O Protótipo de Dicionário Terminológico do Agronegócio- PTDA**, é uma amostra do dicionário propriamente dito.

Por fim, tecemos as considerações finais, com reflexões, sugestões e limitações da pesquisa. No apêndice constam as fichas terminológicas, e no anexo um quadro da variação denominativa de Freixa (2012).

# **PARTE I**

**REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM  
PRÓTIPO DE DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DO AGRONEGÓCIO**

## **1. DA AGRICULTURA AO AGRONEGÓCIO: UM CONTEXTO SOCIO-HISTÓRICO QUE *GERMINA* UM NOVO SABER LEXICAL**

Desde o início da civilização o homem cultivava e tinha hábitos nômades, explorava todos os recursos possíveis dos locais em que vivia, colhia os alimentos disponíveis e se alimentava, também, por meio da caça e da pesca. Ao esgotar os mantimentos do seu acampamento, saía em busca de um novo espaço onde realizava o mesmo processo durante toda uma estação.

No geral, a população humana era pequena, o que possibilitava ao homem se deslocar de um lugar e se apossar de outro. Com o passar dos anos, a população foi crescendo e se expandindo, dificultando a exploração momentânea de terras e recursos naturais. Logo, o homem foi despertado para transformar a terra apoderada em habitação doméstica mais durável. Para tanto, o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos para cultivar a terra em que estava sediando, e o processo de domesticação dos animais viriam a resultar na produção e cultivo do seu próprio alimento, dando início a história da agricultura (MAZOYER; ROUDART, 2010).

A partir da estabilização do homem na terra, ele se dedicou a atividades de diferentes naturezas, passando a utilizar técnicas simples e empíricas para preparar o solo e manejar os animais. O produtor se dedicava a cuidar do local, de animais e cultivava alimentos, de forma primária, contando com poucos recursos tecnológicos e um déficit na infraestrutura, resultando em um isolamento e na autossuficiência da comunidade (ARAÚJO, 2010).

Nesse cenário, grande parte da população vivia no campo, produzia em pequena proporção, os meios de comunicação e de transporte eram insuficientes, não possibilitavam a produção em grande escala, as condições não permitiam o armazenamento, logo, diversificavam com agricultura e pecuária. Assim, o termo *Agricultura* abarcava todo o agrupamento de atividades desenvolvidas no campo, independente da natureza. Com o avanço tecnológico e o aumento populacional nas últimas sete décadas, o meio rural foi ganhando um novo formato, alterando, assim a concepção de *Agricultura* (ARAÚJO, 2010).

Neste percurso de crescimento sócio-histórico e econômico, o Brasil contava com dois modelos agrícolas: a agricultura de *plantation* e a de subsistência. A primeira registrava os ciclos econômicos: Ciclo do gado, cana-de-açúcar, café, cacau, borracha etc. Já a segunda convivia em paralelo com a de *plantation*, mesmo com algumas ineficiências. As pequenas propriedades também conseguiam contribuir com o abastecimento da população urbana.

Nessa época, a fazenda típica poderia ser considerada um elemento distinto da economia; não só plantava e criava, mas, também, criava seus animais de tração, produzia localmente seus instrumentos de transporte (carroças e carros-de-boi), suas ferramentas, fertilizantes e outros itens necessários. Até as roupas eram, em muitos casos, feitas em casa e todo processamento de alimento era doméstico. Virtualmente, todas as operações relacionadas com o cultivo, o processamento, o armazenamento e a comercialização de alimentos e fibras eram função da fazenda. Nesse caso, parecia apropriado pensar em todas essas atividades dentro do significado da palavra “agricultura” (ARAÚJO; WEDEKIN; PINAZZA, 1990, p. XI e XII).

O termo *agricultura* envolvia todas as atividades desenvolvidas na propriedade, pois na maioria das vezes, criavam suas próprias ferramentas e utensílios de trabalho. Quase tudo que se necessitava era produzido na fazenda, poucos objetos vinham de fora, e as práticas eram passadas de geração para geração e/ou improvisadas e inventadas. Por conseguinte, este cenário foi modificado diante das transformações socioeconômicas que de forma atrelada com a revolução tecnológica restringia a incumbência da fazenda, trocando as práticas de subsistência por atividades comerciais, nas quais começaram a consumir mais produtos externos, pois passaram a produzir menos variedades em grande escala, necessitando de uma organização além da fazenda para o processamento, armazenamento e distribuição (ARAÚJO; WEDEKIN; PINAZZA, 1990, p. XII).

O termo *Agricultura* teve sua origem no latim, formada por *ager* (campo, território) e *cultura* (cultivo). Cunha (2007) em seu Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa registra que:

Figura 1- Verbetes *agri-* (Dicionário Etimológico)

**agri-** elem. comp., do lat. *agri-*, de *ager agri* (= gr. *agrós agrou*) ‘campo’, que se documenta em palavras eruditas, muitas delas formadas no próprio latim (como *agricultura*) e outras introduzidas, a partir do séc. XIX, na linguagem científica internacional † **agrícola** XVII. Do lat. *āgrīcōlā* ‖ **agricol·ar** | -cu- 1844 | Do lat. *agricolāre* ‖ **agricult·ado** XVI ‖ **agricult·ar** XVI ‖ **agricult·ável** 1799 ‖ **agricult·or** XVI. Do lat. *āgrīcūltōr* ‖ **agricult·ura** | XV, *agre-* XV | Do lat. *āgrīcūltūrā* ‖ **agrimens·ão** 1844 ‖ **agrimens·ar** 1881 ‖ **agrimens·or** 1844. Do lat. *āgrīmensōre* ‖ **agrimens·ório** 1858. Do lat. tardio *agrimensōriū* ‖ **agrimens·ura** 1844. Do lat. *āgrīmēnsūrā*. Cp. **agro-**.

Fonte: (CUNHA, 2010, p.19)

O prefixo latino *agri-* e o grego *agro-* contribuíram com introdução de diversas palavras, relacionadas ao campo agrário, na língua portuguesa.

Figura 2- Verbete *agro-* (Dicionário Etimológico)

**agro-** *elem. comp., do gr. agro-, de agrós agrou (= lat. ager agri) 'campo', que se documenta em palavras formadas no próprio grego (como agrônomo) e em outras introduzidas, a partir do séc. XIX, na linguagem científica internacional* † **agro**AÇUCAR·EIRO XX ‖ **agró**BATA | *agrobáta* 1871 ‖ **agró**DROMO 1871 ‖ **agro**GEO·LOG·IA XX ‖ **agro**GEO·LÓG·ICO XX ‖ **agro**GRAF·IA | 1899, *-phia* 1871 ‖ **agro**GRÁF·ICO | 1913, *-phi-* 1899 ‖ **agró**GRAFO | 1913, *-pho* 1871 ‖ **agro**INDÚSTR·IA XX ‖ **agro**INDUSTR·IAL XX ‖ **agro**LOG·IA 1858. Do fr. *agrologie* ‖ **agro**LÓG·ICO 1871 ‖ **agró**LOGO 1913 ‖ **agro**MANC·IA XVII ‖ **agro**MAN·IA XVIII ‖ **agro**MAN·ÍACO 1871 ‖ **agro**MANTE 1913 ‖ **agro**MÂNT·ICO 1913 ‖ **agró**METRO XIX ‖ **agro**NOM·ANDO XX ‖ **agro**NO·METR·IA 1858. Do fr. *agronométrie* ‖ **agro**NO·MÉTR·ICO XX ‖ **agro**NOM·IA 1844 ‖ **agro**NÔM·ICO 1844 ‖ **agró**NOMO 1844; cp. gr. *agronómos* ‖ **agro**PECUÁRIA XX ‖ **agro**PECUÁRIO XX ‖ **agro**PIRO | 1913, *agropyron* 1871 | Do fr. *agropyrum* ‖ **agro**QUÍM·ICA XX ‖ **agro**VILA XX. Cp. AGRÍ-

Fonte (CUNHA, 2010, p.19)

O *Vocabulário portuguez e latino* (1712-1728) de Raphael Bluteau é um dicionário da língua portuguesa, e este registra algumas palavras do campo lexical ao qual estamos nos dedicando, como: *agrário, agreste, agrícola, agricultura e agro*.

Figura 3- Verbete *agro-* (Vocabulário portuguez e latino)

Agro. Campo de terra frutifera. *Ager*.  
genit. *Agri*. Cic. Guarda, & defensor  
dos *Agros*, & coufas de fementeira.  
Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 1. Não ha-  
via *Agros* de outro fruto. Lobo, Corte  
na Aldea. Dial. 2. pag. 36. Neite pe-  
queno *Agro* do Senhor. Barros. 1. Dec.  
fól. 178. col. 2.

Fonte: (BLUTEAU, 1728, p.186)

Figura 4- Verbetes *agricultura*- (Vocabulário português e latino)

AGRICULTURA, Agricultūra. A Arte de cultivar a terra, & o officio do primeiro Monarca do mundo. Foi antigamente tão estimada, que era o mais delicioso exercicio dos Príncipes Persianos, & Romanos. Cyro Rey de Persia fazia gala das flores, que regava, & da ortaliça, que cultivava. Diocleciano, & Attalo renunciando o Imperio abaterão a Magestade a o arado. Naquelle tempo se dizia *Gaudet tellus vomere laureato*. Dos legumes, que semeavão, & colhião os Romanos tomavão titulos, & appellidos honoríficos; das favas foraõ chamados os *Fabios*; das lentilhas os *Lentulus*, & das ervilhas chamadas em latin *Pisa* os *Pisoens*. *Agricultura, e. Fem. Cic. Agricolatio, onis. Fem. Columel. Rusticatio, onis. Fem. Idem lib. 11. cap. 1. Agricolationis prudentia, e. Rei rustica scientia. Ruris disciplina.* O mesmo Columella em varios lugares. *Ars Agricolationis*. Se por esta palavra *Agricultura* se entender a açção, ou o modo de cultivar os campos, também se poderá dizer *Agricultura, e;* ou *cultura agri*, ou *agricolatio*, ou *agrorum cultus*, ou *agrorum, solumque molitio*, ou *agraria cultura*, ou *res rustica*, ou *res agraria*. Columel. Alguns, que não approvão, *Agricolatio*, dizem que *Agricultura* he melhor, porem *Agricolatio* he palavra, de que usou Columella, Autor muito culto, & pulido.

O que sabe bem de Agricultura. *Rei rustica*, ou *agri colendi peritus*.

Recrease no exercicio da agricultura. *Agrorum cultu*, ou *cultura*, ou *cultione delectari*.

Gloriavãose os Antigos de se occupar na Agricultura. *Apud antiquos glorie fuit cura rusticationis*, ou *colendorum agrorum*

Fonte: (BLUTEAU, 1728, p.184)

O dicionário de Bluteau (1728) e de Silveira Bueno (1974) com a diferença de 240 anos, ambos trazem nos verbetes dos prefixos *agri-*, *agro* e no verbete referente à agricultura, o conceito de cultivar os campos.

Figura 5- Verbetes *agri-* (Dicionário Escolar da Língua Portuguesa)

**AGRI** (lat. ager, agri), elem. de comp. designativo de campo: agrícola, agricultura, agromensura.

(SILVEIRA BUENO,1955, p.74)

Figura 6- Verbetes *agro-* (Dicionário Escolar da Língua Portuguesa)

**AGRO**, s.m. Campo; terra cultivada ou cultivável; Do gr. agrós, campo. Usado na formação de compostos eruditos: agronomia, agrologia.

(SILVEIRA BUENO,1955, p.74)

Figura 7- Verbetes *agricultura* (Dicionário Escolar da Língua Portuguesa)

**AGRICULTURA**, s.f. Arte de cultivar os campos, cultivo da terra; lavoura; cultura.

(SILVEIRA BUENO,1955, p.74)

O termo *agricultura* no dicionário Houaiss (2009) amplia o conceito de “cultivar o campo” para novas possibilidades de agricultura, com técnicas e métodos inovadores, como: *agricultura itinerante* e *agricultura superior*.

Figura 8- Verbetes *agricultura* (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa)

**agricultura** *s.f.* (sXV) **1** atividade que tem por objetivo a cultura do solo para produzir vegetais úteis ao homem e/ou para a criação de animais; lavoura **2** conjunto dos métodos e técnicas necessários a essa produção ♦ **a. itinerante** sistema primitivo de cultivo da terra que se caracteriza pelo deslocamento das zonas de cultura (acompanhado com frequência de migração do *habitat*) e próprio das regiões tropicais onde o solo se exaure com rapidez • **a. superior** a que, tendo em vista o aumento da produtividade, se caracteriza pela utilização de toda a tecnologia disponível ⊙ ETIM lat. *agricultūra,ae* 'agricultura, trabalho do campo etc.' ⊙ SIN/VAR agronomia, geoponia

(HOUAISS; VILLAR, 2009, p.72)

A *agricultura superior* inclui tecnologias, porém não abarca a dinâmica do processo de comercialização, assim, como o Agronegócio. O termo *agricultura* não pôde denominar todo o “novo” complexo de profissionais, técnicas, máquinas e insumos que envolve o campo.

Com o aumento populacional, os moradores do campo deixam de ser maioria, a população mais representativa passa a residir na cidade; com isso, o homem do campo é requerido a produzir mais do que o produtor rural de antes, para abastecer a grande população da cidade. Para atender tamanha demanda e produzir para abastecer o mercado interno e externo, o refúgio foi encontrado no avanço tecnológico, o qual possibilitou a inclusão, nas fazendas, de máquinas, serviços, conhecimentos e insumos que vieram agregar, facilitar e agilizar o processo (ARAÚJO, 2010).

A alteração de atividades de subsistência para comerciais exigiu práticas tecnológicas e avançadas para atender o novo composto de ações que eram externas a propriedade e que vinham para agregar na dinâmica da fazenda, como: a) práticas e objetos necessários antes da produção: organização e produção de máquinas, combustíveis, insumos agrícolas, sementes, medicamentos, fertilizantes, rações, vacinas e outros, além de informações técnicas e serviços bancários, e b) mercadorias pós produção: armazenamento, transporte, industrialização, distribuição (ARAÚJO; WEDEKIN; PINAZZA, 1990).

Esta nova realidade de expansão em atividades, ferramentas e técnicas promoveu uma renovação e ampliação lexical. “O conceito do setor primário ou de “agricultura” perdeu seu sentido, porque deixou de ser somente rural, ou somente agrícola, ou somente primário. A “agricultura” de antes, ou setor primário, passa a depender de muitos serviços, máquinas e insumos que vêm de fora” (ARAÚJO 2010, p. 5, grifos do autor). Esta necessidade de novas práticas e recursos tecnológicos externos foi acontecendo de acordo com a demanda apresentada pela produção especializada e em larga escala. Para cada objeto, prática ou invenção, uma nova unidade terminológica foi inserida no contexto, sendo incluída por empréstimo de outra área de afinidade, por estrangeirismo, ou por criação lexical.

Em meados da década de 50 do século XX, a fim de conceituar esta nova realidade agrícola, os professores John Davi e Ray Goldberg, da Universidade de Havard, nos Estados Unidos, atribuíram o termo *agribusiness* a esta nova fase da agricultura. Este termo da língua inglesa propagou-se por diversos países. No Brasil foi traduzido somente após os anos oitenta.

Araújo (2010) defende que lançaram um conceito hodierno para compreender o novo contexto da agricultura. Isto é, que o *agribusiness* fosse um conjunto de todas as atividades,



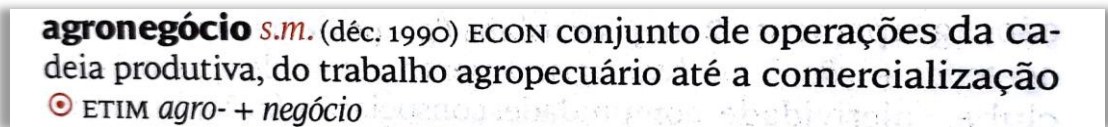
partindo da criação dos insumos utilizados antes da produção, até as transações de distribuição do produto, sendo “*in natura*” ou “industrializados”.

Ainda segundo o autor, o “Agronegócio” é o conjunto de todas as atividades que engloba da fabricação de insumos até a chegada do produto final ao consumidor. Este segmento envolve etapas que antes não existiam, como as atividades “Após a porteira”: armazenamento, transporte, distribuição e industrialização.

Para tanto, os avanços tecnológico, social e econômico impulsionaram o saber terminológico. Na medida em que uma nova área se forma, o acervo lexical das diferentes línguas é ampliado para denominar atividades, saberes, objetos em geral. Diante desta mudança sócio histórica houve uma ampliação lexical, começando do próprio nome que intitula a área do Agronegócio.

Atualmente, o Agronegócio está submerso em um contexto econômico e social que a cada vez está mais complexo e diversificado (CALLADO, 2011), isto é, uma área que está se consolidando e aos poucos formando sua própria identidade.

Figura 9- Verbetes *agronegócio* (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa)



(HOUAISS; VILLAR, 2009, p.72)

Logo, o termo *agronegócio* se originou do termo inglês *agribusiness*, o qual também foi traduzido por *complexo agroindustrial*, *cadeias agroeconômicas* e *sistema agroindustrial*. *Agribusiness* é a junção do prefixo latino *agri-*, que significa campo mais *business* que é *negócio*, formando um negócio agrícola.

## **2. TRILHANDO NO SOLO FÉRTIL DO LÉXICO ESPECIALIZADO: PRINCÍPIOS TEÓRICOS**

Nesta seção descrevemos algumas questões teóricas das Ciências do Léxico, como a Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia que contribuem para a análise dos dados e proposta de dicionário que apresentamos nas seções subsequentes.

### **2.1. Nos campos lexicológico e terminológico**

O léxico é a porta de entrada para se conhecer uma cultura, comunidade e/ou povo. De fato, a língua é um sistema mutável que acompanha as evoluções históricas, sociais e culturais, possibilitando a renovação do repertório lexical.

A criação lexical permite uma ampliação nos usos geral e especializado das línguas, pois a cada objeto, prática, situação, conhecimento ou acontecimento, diferentes unidades léxicas são criadas ou ressignificadas. Compartilhando deste pensamento, Krieger (2013, p. 08) afirma que os termos “são unidades léxicas, algumas criadas especificamente para um dado elemento, outras já existentes na língua e reutilizadas em contextos diferentes, que ativam valores semânticos específicos no discurso especializado”. Assim, as unidades léxicas funcionam como uma ponte que conecta os novos saberes à comunidade.

Sobre esta questão, Biderman (1987, p. 81) salienta que o léxico estabelece:

Uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais.

O homem interage no universo por meio das línguas, adequando-se ao contexto de uso. Para tratar desses diferentes contextos, a Lexicologia preocupa-se com o uso das línguas em contextos mais gerais e discursos tidos como comuns, enquanto que a Terminologia se dedica aos usos em contextos tidos como especializados, de uma ciência ou técnica específica.

Krieger e Finatto (2004, p. 43) defendem que:

Lexicologia e Terminologia, embora aproximem-se, porquanto ambas constituem ciências do léxico, distinguem-se pela especialidade de seus objetos. A diferença entre estes, cabe ressaltar, não é outra senão a propriedade que possuem as unidades lexicais chamadas de termos de estruturas lingüísticas que, em sua dualidade significa, denominam e circunscrevem cognitivamente objetos, processos e conceituações pertinentes ao universo das ciências, das técnicas e das tecnologias; enquanto as palavras, realizando o mesmo processo denominativo e conceitual, cobrem toda a abrangência da realidade cognitiva e referencial apreendida e construída pelo homem.

A comunicação geral e a especializada compartilham do mesmo território e se servem dos mesmos processos lingüísticos e textuais, se diferenciando na seleção de unidades e frequência com que cada recurso é atualizado no discurso (CABRÉ, 1999).

A Terminologia é uma ciência necessária no dia-a-dia, por portar um cunho de interação social e cultural, sendo vista por autoridades nacionais e regionais como “um instrumento de intervenção, de implantação de políticas lingüísticas, de modernização da sociedade, de afirmação de Estados nacionais, de resgate de línguas ameaçadas de extinção ou de imposição de monolínguíssimo oficial” (BARROS, 2004, p. 45).

Na Lexicologia, o conceito lexical é analisado em todas as acepções, enquanto na Terminologia observa-se apenas o sentido adquirido dentro de um domínio específico, ou seja, a Lexicologia estuda a “palavra” e a Terminologia estuda o termo.

Cabré (1993) afirma que o termo<sup>4</sup>:

Como as palavras do léxico geral, são unidades de signo diferentes e significativas ao mesmo tempo, que ocorrem naturalmente no discurso especializado. Elas, portanto, têm um aspecto sistemático (formal, semântico e funcional), pois são unidades de um código estabelecido, e também manifestam outro aspecto pragmático, pois são unidades utilizadas na comunicação especializada para designar os ‘objetos’ de uma realidade preexistente (CABRÉ, 1993, p. 169, tradução nossa).

A autora defende que a Terminologia como matéria de estudo apresenta três posições diferentes na concepção:

- 1) Entende-se a terminologia como uma matéria autônoma de cunho interdisciplinar que constrói sua própria esfera científica.
- 2) refere-se a uma disciplina autônoma e autossuficiente, pautada sob os moldes da Teoria Geral da Terminologia (TGT);

---

<sup>4</sup> Como las palabras del léxico general, son unidades sîgnicas distintas y significativas al mismo tiempo, que se presentan de forma natural en el discurso especializado. Poseen pues una vertiente sistemática (formal, semántica y funcional), toda vez que son unidades de un código establecido, y manifiestan asimismo otra vertiente pragmática, puesto que son unidades usadas en la comunicación especializada para designar los ‘objetos’ de una realidad preexistente.

3) defende que a terminologia não é autônoma, mas parte integrante de outra disciplina e;

Cabré (1993) se apoia na terceira opção, por defender a natureza interdisciplinar da terminologia, a qual está vinculada à documentação, e tece seus conhecimentos com a Linguística, com a Ontologia e com as especialidades.

Assim, Cabré (2003) afirma que o diferencial das unidades terminológicas, em relação as unidades do léxico geral, não está na estrutura, mas nas propriedades semânticas e comunicativa em que as unidades estão inseridas.

Unidades terminológicas são unidades léxicas que são usadas em determinados contextos específicos. Isto é, termos e palavras se diferenciam em contextos pragmáticos (CABRÉ, 1999).

Novamente, termo e palavra se diferenciam de acordo com a situação comunicativa, necessita-se observá-los no ambiente natural em que ocorrem. Ou seja, “Os termos não *pertencem a um domínio*, mas *são usados em um domínio* com um valor singularmente específico” (CABRÉ, 1999, p.124, grifos do autor)<sup>5</sup>.

Ainda segundo a autora, a unidade terminológica é poliédrica por abarcar os aspectos linguísticos, cognitivos e sociais. Todo termo apresenta uma finalidade comunicativa, podendo representar as seguintes questões:

- a) para linguística, a terminologia faz parte do léxico da gramática, especializada por critérios temáticos, pragmáticos e semânticos;
- b) para as especialidades, é um meio de expressão e comunicação profissional e um sistema de representação da estrutura de conhecimento de áreas especializadas;
- c) para tradução, interpretação e redação técnica, a terminologia é um conjunto de unidades de comunicação, útil e prático, cuja avaliação é medida segundo critérios de equivalência, adequação, precisão e economia;
- d) para o planejamento linguístico, a terminologia é um campo da linguagem onde devemos intervir para reafirmar a utilidade existencial e a sobrevivência de uma linguagem como meio de expressão (CABRÉ, 1999, p.86, tradução nossa)<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> “Los términos *no pertenecen a un ámbito*, sino que *son usados en un ámbito* con un valor singularmente específico” (p.124, grifos do autor).

<sup>6</sup> a) para la lingüística, la terminología es una parte del léxico de la gramática, especializada por criterios temáticos, pragmáticos y semánticos;  
 b) para las especialidades, es un medio de expresión y de comunicación profesionales y un sistema de representación de la estructura de conocimiento de las áreas especializadas;  
 c) para la traducción, la interpretación y la redacción técnica, la terminología es un conjunto de unidades de comunicación, útiles y prácticas, cuya evaluación se mide en función de criterios de equivalencia, adecuación, precisión y economía;  
 d) para la planificación lingüística, la terminología es un ámbito del lenguaje donde hay que intervenir para reafirmar la existencial la utilidad y la pervivencia de una lengua como medio de expresión.

Em todas estas opções o termo traz o caráter poliédrico: linguístico; cognitivo e social.

Os termos além de denominarem os objetos servem para expressar as diferenças conceituais ligadas à cultura de uma comunidade, grupo social ou escola profissional, para preservar essa cultura além da uniformidade que a atual globalização da informação pretende impor, eles também servem para convencer e avançar a ação, para esconder informação a certos grupos, para negociar, para afirmar linguisticamente ou para hierarquizar os grupos sociais. O caráter multidimensional da linguagem é refletido nos termos como unidades que fazem parte dela e que são atualizadas dentro de uma determinada linguagem (CABRÉ, 1999, p.148, tradução nossa).<sup>7</sup>

A Terminologia é formada e pensada sob dois aspectos: as pessoas envolvidas e o contexto. Assim, é necessário refletir sobre os aspectos que facilitem a comunicação na comunidade, levando em conta as necessidades dos participantes e os diversos contextos do domínio, como: sócio identitário; cultural, geográfico e histórico. Isso, para que a língua de especialidade seja inserida e acolhida pela comunidade.

Desta forma, esta tese se serve dos parâmetros terminológicos, pautados nos conhecimentos linguísticos, cognitivos e sociais. Dentro do domínio do Agronegócio, com foco nas relações de mercado, este trabalho sob estudos terminológicos e terminográficos estuda a variação terminológica e apresenta um protótipo de dicionário para estudiosos do Agronegócio. Logo, esta pesquisa utiliza as teorias Terminológicas para a reflexão teórica e prática, e da Terminografia para a construção do PDTA.

Como prática, isto é, como disciplinas aplicadas a Lexicografia e Terminografia registram o saber de uma língua em: vocabulário, repertório, dicionário, glossário, etc. Ambas conduzem a compilação de unidades léxicas ou terminológicas em dicionários.

Barros (2004) ainda ressalta que:

Por obras lexicográficas entendemos os dicionários de língua, os dicionários especiais e outros que registrem unidades lexicais em todas as acepções que possam ter em um sistema linguístico. Por obras terminográficas entendemos os dicionários terminológicos (ou vocabulários) que contêm o conjunto de termos de um domínio especializado (de uma técnica, uma ciência, uma profissão etc.). Todo tipo de obra lexicográfica, ou terminográfica pode ser

---

<sup>7</sup> Los términos además denominar los objetos sirven para expresar las diferencias conceptuales ligadas a la cultura de una comunidad, grupo social o escuela profesional, para preservar dicha cultura más allá de la uniformidad que pretende imponer la globalización informativa actual, sirven también para convencer y mover a la acción, para esconder información a determinados grupos, para comerciar, afirmarse lingüísticamente o jerarquizar los grupos sociales. El carácter multidimensional del lenguaje se refleja en los términos en cuanto unidades que forman parte de él y que se actualizan dentro de una lengua determinada.

chamada, de modo genérico, de *repertório* ou *dicionário* (BARROS, 2004, p.132, grifo do autor).

Logo, estas disciplinas práticas se diferenciam pelo método de trabalho que utilizam, pela função do trabalho lexicográfico e terminográfico, e também se distinguem pelos aspectos linguísticos dos dicionários (CABRÉ, 1999).

## **2.2 O *saber* terminológico: da Teoria Geral da Terminologia (TGT) à Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)**

Os estudos lexicais compartilham de diversos saberes, sendo dos vocábulos em contextos de língua geral à unidade terminológica em âmbito de especialidade. Esta tese aborda conhecimentos relacionados ao léxico, especificamente a terminologia, a qual, auxilia na reflexão teórica e prática para a produção de um protótipo de dicionário.

Na Terminologia, os conceitos são denominados por unidades terminológicas que tecem o texto e que representam um contexto de especialidade. O termo técnico “cada vez mais é entendido como uma condição especial da palavra, um signo linguístico dotado de significado e significante, e atrelado a uma determinada unidade e corpo de conhecimentos historicamente estabelecidos” (FINATTO, 2007, p. 223). Este signo linguístico sob os moldes gramaticais e semânticos integraliza os conhecimentos teóricos e práticos de uma área específica.

Sobre os aspectos gramaticais, os termos pertencem a diferentes categorias, tendo como as mais frequentes e de destaques, os substantivos. O termo pode ser formado por um único lexema ou por dois ou mais. De acordo com a estrutura morfossintática e léxico-semântica, pode-se classificar as unidades terminológicas simples: *agronegócio*, *filière* e *agricultura*; quando possui apenas um lexema; complexo: *antes da porteira*, *dentro da porteira* e *fora da porteira* com mais de um lexema; e, composto: *Bottom-up* e *Mark-up*, para dois ou mais lexemas conectados pelo hífen (BARROS, 2007).

Neste contexto gramatical ou lexical, os estudos terminológicos foram discutidos por diferentes autores e correntes teóricas, alguns portando um cunho mais tradicional e prescritivo, outros mais descritivo e comunicativos.

A Terminologia principia com reflexões a partir da necessidade de garantir a comunicação entre profissionais e a transmitir conhecimentos. No início, os interesses são práticos, pois buscam superar as dificuldades relacionadas a imprecisão, polissemia encontradas na comunicação profissional. A TGT é resultado de reflexões da prática

terminológica; Wuster tratava a terminologia como ferramenta de trabalho que desambigua a comunicação científica e técnica, o intuito estava na busca por uma linguagem universal. Assim, a terminologia parte de reflexões da prática, e quando esta começa a se organizar com a produção do dicionário *The Machine Tool*, suscitam preocupações com a natureza teórica dos termos (CABRÉ, 1999).

Rondeau (1984 apud BARROS, 2004) defende que a Terminologia nasceu como disciplina científica na ex-União Soviética, pois na Áustria não se dedicavam às reflexões teóricas, mas se ocupavam das atividades práticas. A autora salienta, também, que para Rondeau (1984), a Terminologia não começou com Eugen Wüster que desenvolveu em meados dos anos trinta do século XX a TGT, mas com Lotte, o qual se dedicou aos aspectos teóricos e metodológicos, pois buscava a elaboração de métodos de trabalhos ancorados em uma teoria da Terminologia. Para Lotte, os termos recebiam valor em contexto sociocultural, não podendo ser controlados, sendo assim, adverso a monossemia defendida por Wüster (BARROS, 2004, p. 49). Assim, cada estudioso defende de acordo com o contexto sócio histórico onde foi o berço da Terminologia, se na ex-União Soviética ou na Áustria.

As escolas checa, russa e outras contribuíram com o nascimento da Terminologia, porém a escola de Viena, baseada nas propostas de Wuster, configurou a Terminologia como disciplina (CABRÉ, 1999).

Em 1930, Wüster defendeu sua tese de doutorado, e 1931 lançou uma obra que preconizou a Associação Internacional de Normalização (ISA). Nesta obra, Wuster “expôs sua preocupação com a normalização terminológica e propôs uma metodologia baseada na sistematização dos conceitos para a elaboração de dicionários terminológicos” (BARROS, 2004, p.54). Este estudo wusteriano alvitra a padronização e a normalização dos termos, pois seu caráter reducionista, limita apenas ao aspecto conceitual, sendo ignoradas as influências sociolinguísticas e cognitivas.

Com caráter reducionista e com uma uniformização exagerada, a TGT apresenta uma teoria comprometida pelo reducionismo em diferentes aspectos: na unidade terminológica; por não atribuir relevâncias aos aspectos sintáticos; não considerar aspectos comunicativos dos termos; e negar a variação. Na uniformização, há uma busca pela homogeneidade, pois aceita apenas uma única metodologia. Mesmo diante destas normalizações e exclusões esta teoria terminológica tradicional serve de partida para outras escolas (CABRÉ, 1999).

A TGT mesmo na busca pela uniformidade da comunicação especializada, devido a seu reducionismo, se apresenta restrita e insuficiente para responder as necessidades atuais.

Defendia uma aplicação metodológica universal, uniforme para toda as finalidades, matérias especializadas e línguas. Sob alguns pontos fracos, com finalidade standardizadora, a teoria tradicional considerava os aspectos sintáticos irrelevantes, com a visão reducionista defendia a univocidade e a monossímia dos termos (CABRÉ, 1999).

Com a finalidade de garantir a univocidade e a comunicação profissional, as atividades terminológicas eram baseadas praticamente em recopilação de conceitos e de termos para a normalização. A Teoria Geral da Terminologia preconiza a univocidade, por entender que cada termo possui apenas um conceito, não apresentando polissemia, sinônimos e nem homônimos. A TGT a princípio se apresentou satisfatória para certas necessidades, porém seu cunho tradicional, reducionista e uniformizador fez com que suas normas causassem anseio por uma disciplina que pudesse abarcar mais aspectos de forma menos normalizadora e que levasse em conta as peculiaridades das unidades terminológicas (CABRÉ, 1999).

Mesmo portando este cunho tradicional a TGT foi de suma importância para elaboração e consolidação dos estudos terminológicos atuais, pois foi o ponto de partida para a construção de novas reflexões teórico-metodológicas.

Contrapondo o cunho tradicional e normativo da TGT, surgem algumas abordagens teóricas como a Socioterminologia, formalizada por Gaudin (1993); a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) elaborada por Cabré (1999); a Teoria Sociocognitiva da Terminologia, defendida por Temermman (2000). Tais correntes rompem com o paradigma normativo que permeava a Terminologia tradicional e passam a seguir uma perspectiva descritiva, comunicativa, variacionista e sociocognitiva, defendendo a variação linguística, polissemia, homonímia e sinonímia. As UTs passam a ser vistas como unidades linguístico-pragmáticas, sujeitas às mesmas implicações que as unidades léxicas da língua geral.

Cabré (1999, p. 70) sintetiza a TCT em dois blocos, um corresponde aos princípios gerais da disciplina, o outro defende sua diversidade de aplicação.

1- Princípios gerais:

- a) Ciência interdisciplinar integrada por fundamentos das ciências da linguagem, da cognição e sociais. Influenciando na formação poliédrica do termo, pois ao mesmo tempo que a unidade é linguística também é cognitiva e sociocultural. Assim, a base e a prática terminológica é tridimensional.
- b) Com este caráter interdisciplinar diferentes disciplinas são agregadas a um campo próprio e específico, sendo explicadas e organizadas por meio de uma reorganização conceitual.
- c) Uma matéria interdisciplinar, mesmo sendo integrada, pode ser observada especificamente por um ângulo, pois não é porque permite diferentes aproximações que deixa de ser uma disciplina.



- d) Juntamente com sua interdisciplinaridade, a terminologia se qualifica pela sua multifuncionalidade.
- 2- Diversidade nas aplicações
- a) A terminologia aplicada a recopilação de termos e a elaboração de dicionários não são as únicas aplicações terminológicas existentes;
  - b) Toda atividade terminológica é importante na solução de problemas referentes a informação e comunicação;
  - c) A importância social da terminologia está firmada pela extensão do conhecimento especializado e pelo plurilinguismo;
  - d) A terminologia deve ter a sua prática adequada aos contextos, as finalidades, os recursos e a matéria contemplada, pois há uma variação da prática terminológica.

Diante destas reflexões teóricas, ancoramos esta tese nos pressupostos da TCT, por defender que a língua de especialidade está sujeita aos mesmos fenômenos que a língua geral, como: variação, ambiguidade, sinonímia e polissemia. Assim, partiremos destes pressupostos para refletir sobre a variação denominativa no âmbito do Agronegócio.

### **2.3 Dicionário Especializado**

Dentre uma diversidade tipológica de dicionários, podemos ressaltar os dicionários de língua geral e o especializado. O dicionário geral busca apresentar o léxico de uma língua, com todas as acepções possíveis. Enquanto o dicionário especializado é um recorte de um contexto específico. Assim, a seleção de entradas do dicionário terminológico não está condicionada apenas à frequência, mas também à pertinência do termo para a área. Logo, percebemos que os dicionários se aproximam por serem obras de referência elaboradas com foco nas necessidades do usuário, seguindo as características de cada dicionário. Tais obras se distanciam por apresentarem características diferentes em relação ao público-alvo, fontes de coleta, método, seleção de entradas, verbetes e recursos auxiliares.

Para que um dicionário seja útil, é importante possuir definições, explicações e informações voltadas para o nível e necessidades do usuário, pois o dicionário terminológico deve ser elaborado de acordo com: as características da área técnica e as necessidades dos consultantes em potencial da obra.

O dicionário é composto por uma superestrutura, macroestrutura e microestrutura. A superestrutura comporta todas as partes que formam o dicionário, ou seja, a organização geral da obra, como: capa; folha de rosto; ficha catalográfica; sumário; introdução; informações gerais e referências.

## a) Capa

- Nome da obra
- Natureza (técnico, especializado)
- Editora
- Autor
- Organizador
- Edição

## b) Primeiras páginas (Folha de rosto, ficha catalográfica)

- Nome da obra
- Edição
- Cidade- Estado
- Coordenador
- Colaboradores
- Instituições parceiras
- Palavras-chave
- Supervisores
- Revisores

## c) Sumário

Lista das entradas e subentradas em:

- Ordem alfabética
- Ordem sistemática

## d) Introdução/ apresentação

- Instituições responsáveis ou parceiras
- Autores
- Público-alvo
- Objetivo
- Quantidade de unidades léxicas
- Organização da obra
- Contexto da área especializada

e) Informações gerais

- Siglas
- Abreviaturas
- Informações gramaticais
- Área de domínio
- Símbolos usados

f) Referências

A macroestrutura compõe a lista de entradas da obra, também denominada de nomenclatura, e todas as reflexões referentes à seleção, lematização e organização das unidades que serão arroladas na obra, seja em ordem sistemática ou alfabética. Almeida (2006) sugere que antes dos verbetes propriamente ditos, a obra apresente: introdução; mapa conceitual; apresentação dos verbetes; índice alfabético dos termos; índice alfabético de equivalência e bibliografia.

A macroestrutura comporta a organização e apresentação das entradas e subentradas; formato dos verbetes e gravuras e gráficos dispostos no corpo do dicionário.

Lorente (2001), por sua vez, salienta que para a TCT a macroestrutura é formada por:

- i) unidades léxicas, fraseológicas;
- ii) textos, contextos, exemplos das unidades;
- iii) organização temática, alfabética, múltiplas ou por navegação hipertextual;
- iv) as entradas podem ser simples, compostas e/ou complexas, podendo ser polissêmicas ou homônimas.

Segundo Silva (2008, p.180, grifos do autor) “cada macroestrutura é composta pela *nomenclatura* e pelo *apêndice*”, sendo que a nomenclatura se encarrega do termo-entrada e o apêndice se encarrega das informações pertinentes para o usuário, em relação a área técnica. Já a microestrutura é o conjunto de informações sobre a entrada organizada no verbete<sup>8</sup>.

A microestrutura comporta os elementos disponíveis no verbete. Este pode ser composto a partir de dois elementos, a unidade terminológica ou lexical. As informações contidas no verbete são dispostas de acordo com o objetivo da obra. Segundo Barros (2004, p.

---

<sup>8</sup> A partes introdutórias e finais do dicionário são denominadas, também, respectivamente de *front matter* e *back matter*. Neste caso, o termo macroestrutura se referiria ao conjunto de entradas do dicionário considerando os processos de seleção, lematização e ordenação dos lemas.

156), as informações podem ser distribuídas das seguintes formas na microestrutura: “a) o número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico/terminográfico; b) a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra; c) a ordem de sequência dessas informações”. Lorente (2001) defende que na microestrutura as informações devem ser organizadas de acordo com a necessidade e com os conhecimentos linguísticos do usuário.

Ao manusear um dicionário, a busca pode estar relacionada a adquirir novas informações e/ou confirmação a respeito do termo pesquisado. Em alguns casos, o foco é sobre a definição, enquanto que em outros, na contextualização, isto é, nos exemplos (FUENTES MORÁN; GARCÍA PALACIOS, 2002).

Assim, dentro do contexto da microestrutura as próximas seções abarcarão sobre definição, contexto de uso, sistema das remissivas e variação terminológica.

### 2.3.1. Definição

A definição é alvo de estudo de diferentes pesquisadores. Desde Platão e Aristóteles tem-se discutido essa temática e tem-se gerado discussões. Barros (2004, p.158, grifos do autor) afirma que “o enunciado que descreve o conteúdo semântico-conceitual de uma unidade lexical ou terminológica em posição de entrada de um verbete é chamado *definição* ou enunciado definicional”. A definição consiste em uma das informações apresentadas sobre a entrada. Porto Dapena (2002) argumenta que a elaboração da definição é a atividade mais árdua do lexicógrafo, por despertar muitas críticas e muitas expectativas na organização de um verbete que seja o mais completo possível.

Sager (2000) recorda algumas reflexões básicas sobre os estudos de Platão e Aristóteles. Para Platão definição é a essência da combinação de nomes, já para Aristóteles a definição é a essência de uma coisa. Tais definições geraram regras e reflexões, as quais serviram de base para muitos estudos, inclusive as reflexões de Aristóteles que sob algumas modificações foram contempladas até meados dos anos trinta nos livros de lógica (ROBINSON, 1962).

Há várias faces definitórias dependendo do autor e da necessidade do consulente. Finatto (1998) aborda três tipos de definições: lexicográfica, enciclopédica e terminológica.

- a) definições lexicográficas caracterizam-se pela predominância de informações linguísticas, tratando mais de “palavras”;
- b) definições enciclopédicas se ocupam mais de referentes e de descrição de “coisas”;

- c) definições terminológicas trazem predominantemente conhecimentos formais sobre “coisas” e fenômenos.

(FINATTO, 1998, p. 2).

A definição lexicográfica explicita os significados dos vocábulos de língua geral, nos âmbitos denotativo e conotativo. Enquanto a definição enciclopédica se preocupa em fornecer uma quantidade significativa de dados sobre determinado assunto. Já a definição terminológica, a que se destina o nosso estudo, especifica o conceito, o qual é definido por todo o sistema conceitual, dentro de um domínio específico.

Para Krieger e Finatto (2004) definição é a união entre termo, conceito e significado. É possível pela definição “observar tanto a linguagem quanto o conhecimento especializado num processo de evolução e alteração, evidenciando a DT como elemento de sustentação tanto para as terminologias quanto para as linguagens especializadas em geral” (KRIEGER e FINATTO 2004, p.95).

Barros (2004) salienta que o conteúdo expresso em um verbete de um dicionário terminológico é resultado de um recorte de um conteúdo dentro de um campo específico, e também, é fruto de uma análise minuciosa do público-alvo, a fim de alcançar os objetivos propostos pelo dicionário.

Almeida et al. (2007, p. 09) afirmam:

(...) a tarefa da redação da DT é das mais complexas numa pesquisa terminográfica, já que o terminólogo precisa dominar uma multiplicidade de conhecimentos e habilidades. Primeiramente, é fundamental que o pesquisador conheça a área-objeto para a qual elabora o dicionário ou glossário. É necessário, também, que domine aspectos teóricos e metodológicos da Terminologia enquanto disciplina. Além disso, espera-se que o terminólogo tenha noções de Linguística, posto que são acionados conhecimentos de Linguística Textual, Análise do Discurso e demais subáreas que têm o texto como objeto de estudo, afinal, a DT é, antes de tudo, um texto. Por fim, o pesquisador deve conhecer a língua em que desenvolve o produto terminológico, já que a tarefa de elaboração da DT é um verdadeiro exercício de redação.

Podemos observar, assim, que partindo de Wuster e seus discípulos, como Felber, até Termmemam todos buscaram em seus modelos teóricos definir, explicar, descrever a definição, aproximando ou se afastando da teoria wusteriana. Os estudiosos mais tradicionais descartam os aspectos vinculados ao uso comum das línguas (conotação, ambiguidade, sinonímia, variação, entre outros).

Finatto (2001, p. 309) considera que a definição terminológica é “um lugar de encontro entre o aspecto conceitual e o linguístico, uma vez que o texto da definição tem a função de

descrever as características que delimitam um conceito e a função de particularizá-lo num determinado sistema conceitual ou domínio”.

Uma definição terminológica adequada partilha uma carga conceitual de forma que ao mesmo tempo em que especifica o termo como integrante de um conjunto, também o distingue dos outros termos do mesmo grupo (FINATTO, 2011). O que se convencionou denominar de “definição por gênero próximo e diferença específica”.

Compartilhando do mesmo pensamento, Krieger e Finatto (2004, p.93), explicam que “Gênero próximo é a porção da definição que expressa à categoria ou classe geral a que pertence o ente definido. A diferença específica é indicação da(s) particularidade(s) que distingue(m) esse ente em uma relação a outros de uma mesma classe.” Para tanto, o gênero e a diferença precisam delimitar o suficiente para extinguir qualquer dúvida, enxugar excessos e buscar com clareza e foco transmitir as informações desejadas.

Sobre definição, Almeida (2007, p. 18) propõe algumas contribuições:

1. o dicionário terminológico tem a função precípua de facilitar a comunicação, para tanto, o texto definitório deve ser suficientemente claro e completo para que o consulente entenda. Assim, ainda que os tipos de definição sejam utilizados como orientação, eles não devem subjugar o texto. Ao contrário, se tivermos de fazer concessões para que se dê o entendimento do termo-entrada, essas concessões serão feitas;
2. há um permanente jogo discursivo, pois há um sujeito que elabora o texto definitório e outro representado pelo leitor. Essa interlocução afeta o texto, gerando marcas lingüísticas e discursivas próprias de qualquer situação dialógica. Assim, almejamos sistematizar a redação, mas não é possível apagar o subjetivismo inerente à linguagem, já que a DT, antes de tudo, é um texto;
3. embora exista a possibilidade de sistematizar os traços conceituais, cujos termos compõem o mesmo campo nocional, isso tem de ser realizado com certa flexibilidade, de modo que os traços mais pertinentes nos sirvam de direcionamento e não de camisa-de-força;
4. a ordenação dos traços reflete a maneira como se concebe o significado na área-objeto, porém, na DT, isso é mediado pelo terminólogo, que deve considerar os aspectos terminológicos, lingüísticos, as peculiaridades do domínio bem como o público-alvo do dicionário.

Para a elaboração da definição, parâmetros devem ser seguidos como guia e não como regras, pois a cada área de especialidade, formato da obra em que se insere a definição e, sobretudo, o perfil do possível usuário e a função para a qual pretende usar a obra, há a necessidade diferente de um texto definicional.

De acordo com Barros (2004), podemos inferir que a definição terminológica pode:

- a) contribuir na ampliação do vocabulário;
- b) minimizar as ambiguidades;

- c) esclarecer conceitos;
- d) visualizar os termos dentro de um contexto;
- e) ser adequada aos consulentes.

E acrescenta que com relação à definição terminológica, não se deve:

- a) definir por negativas
- b) expressar por linguagem obscura ou figurativa;
- c) apresentar ideologias;
- d) utilizar termos que não constam no dicionário;
- e) evitar tautologia;
- f) deve evitar a circularidade;
- g) incluir o termo definido.

Krieger e Finatto (2004) resumem em dois pontos o que pode influenciar na formulação da definição terminológica:

- a) o tipo de área de conhecimento de sua inserção; e
- b) as necessidades de informação do usuário que se pretende atingir.

As autoras salientam que “a formulação definitória ideal é aquela que melhor atende o usuário do texto-definição, especialmente no caso de dicionários especializados” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p, 172).

O dicionário especializado não se satisfaria com os moldes lexicográficos, nem com o enciclopédico, mas com um enlace de diferentes fatores que se completam e correspondem às necessidades da área de especialidade.

Para cada área há um dos vieses de definição para se seguir, pois cada área demanda um caminho a ser percorrido. Neste trabalho, contamos com o enlace das duas definições (lexicográfica e terminológica) para juntas construir um conhecimento harmonioso e que atenda aos consulentes do Agronegócio.

### **2.3.2 Contexto de uso**

Outro ponto relevante no dicionário é o exemplo, este atua como um *contextualizador* de unidade léxica, portando um caráter complementar, proporciona mecanismos para compreender com mais exatidão.

Como uma ponte que conecta o termo a seu contexto de uso, o exemplo, possibilita uma proximidade entre consulente e textos especializados. Isto é, o exemplo forma uma ponte entre a unidade léxica e o texto (FUENTES MORÁN; GARCIA PALACIOS, 2002)

Os autores pontuam as funções dos exemplos, a saber:

- a) Fornecer informações sobre o conceito. Pode ser que tentar completar, esclarecer ou reafirmar a informação fornecida pela definição, pode explicar certas relações conceituais que são estabelecidas entre o conceito referido pela unidade lexical especializada e outros conceitos do mesmo campo especializado.
- b) Apoiar a distinção dos diferentes significados de uma unidade léxica polissêmica especializada. O usuário do dicionário deve ver ilustrada a realidade das diferenças que se estabelecem entre as distintas acepções que ocorrem em uma unidade lexical devido a um deslocamento de significado, por algum outro motivo.
- c) Constituir uma amostra no contexto da unidade lexical especializada. [...] O exemplo deve servir como um bom exemplo dos usos, e até como a sequência que o tradutor pode incorporar na memória de tradução de seus programas de tradução assistida por computador.
- d) Mostra *registros e níveis* de especialidade. O exemplo orienta sobre o tipo de texto em que aparece a unidade léxica objeto de tratamento, sobre o grau de formalidade deste texto, seja texto oral ou escrito, ou em seu nível de abstração, se ele pertence a um gênero didático ou de divulgação, ou sobre o tipo de especialistas entre os quais é dado.
- e) Possibilita a inclusão de orientações ideológicas. No dicionário especializado, a transferência de ideologia não é tão evidente como no dicionário geral. O último fornece ideologia, que geralmente corresponde à de uma sociedade específica em um determinado momento da sua história (FUENTES MORÁN; GARCIA PALACIOS 2002, p.86)<sup>9</sup>.

O exemplo é mais que um recorte textual em que aparece o termo, é um conjunto de informações sobre o conceito, levando em conta as distinções das diferentes acepções, busca ampliar, esclarecer e contextualizar as informações referentes ao termo. Logo, a inserção do(s)

---

<sup>9</sup> a) Proporciona información sobre el concepto. Puede que intentando completar, aclara o reafirmar la información facilitada por la definición, puede que dando cuenta de determinadas relaciones conceptuales que se establecen entre el concepto a que hace referencia la unidad léxica especializada y otros conceptos del mismo ámbito especializado.

b) Apoya la distinción de las diferentes acepciones de una unidad léxica especializada polisémica. El usuario del diccionario ha de ver ilustrada la realidad de las diferencias que se establecen entre las distintas acepciones que en una unidad léxica se producen por causa de un desplazamiento de significado, por algún otro motivo.

c) Constituye una muestra en contexto de la unidad léxica especializada. [...] El ejemplo ha de servir como buena muestra de los usos, e incluso como la secuencia que el traductor puede incorporar a las memorias de traducción de sus programas de traducción asistida por ordenador.

d) Muestra registros y niveles de especialidad. El ejemplo orienta sobre el tipo de texto en el que aparece la unidad léxica objeto de tratamiento, sobre el grado de formalidad de este texto, si se trata de texto oral o escrito, o sobre su nivel de abstracción, si pertenece a un género didáctico o de divulgación, o sobre el tipo de especialistas entre los que se da.

e) Posibilita la inclusión de orientaciones ideológicas. En el diccionario de especialidad no resulta tan evidente la transferencia de ideología como en el diccionario general. Este último aporta ideología, que suele corresponderse con la de una sociedad concreta en un momento determinado de su historia (Tradução nossa).



exemplo(s) vai depender da função proposta, mas sempre devemos inserir exemplos que não provoquem ambiguidade, dúvidas, redundância desnecessária, ideologias, ou informações que não foram abordadas anteriormente.

### **2.3.3. O sistema de remissivas**

O sistema de remissivas pode ser esquematizado na macro ou na microestrutura o importante é que oriente o consulente e agilize a consulta. A função da remissiva é “Corrigir o isolamento das mensagens, ligando variantes criando campos semânticos” (BARROS, 2004, p.174). Para tanto, as remissivas só tendem a ajudar o consulente, pois a remissiva orienta, direciona e facilita a pesquisa.

A remissiva pode vir representada por: “Ver” que direciona a entrada mais usual, formal, apropriada. Já a expressão “Queira ver” (q.v) sugere uma ampliação de conhecimentos, porém não é obrigatório remeter ao termo citado, apenas quando houver necessidade. Já o asterisco (\*), o número de série (321, 329) e símbolo de classificação, ambos com o mesmo intuito, remetem a uma entrada mais frequente, completa, clara e atual (BARROS, 2004).

## **2.4 Variação terminológica**

As reflexões dos primórdios da Terminologia tentavam extinguir a variação, sinonímia e polissemia a fim de evitar problemas comunicativos. As unidades terminológicas que sofriam variações foram intituladas por Eugen Wüster como anomalias, podendo ser resolvidas com a normalização. Para contrapor a estes pensamentos, os estudos terminológicos atuais têm deixado de ter a variação terminológica como problema da comunicação especializada, mas como um aspecto desafiador que instiga mais estudos e pesquisas.

Na década de 80, pesquisadores da escola de Quebec, em um contexto de bilinguismo existente no Canadá, principiaram discussões sobre a variação terminológica, resultando posteriormente na Socioterminologia, vertente teórica que se opõe à TGT no sentido de considerar, entre outros aspectos, a variação terminológica.

O princípio da variação é um dos eixos fundamentais estudados pela TCT, pois ela analisa os termos segundo as condições de cada contexto comunicativo, admitindo as variações, sendo no nível conceitual ou denominativo.

Este trabalho, em relação às variantes terminológicas embasa-se nos pressupostos de Freixa (2002) e Cabré (2005). Tais autoras classificam a variação terminológica em variação conceitual e denominativa; a primeira se refere a variação em conceito destinado a uma unidade terminológica; já a segunda se refere a mudança, variação na forma do termo. Nesta mesma perspectiva, Silva e Nadin (2010, p. 300) defendem que a variação ocorre por duas vertentes: formal e conceitual, sendo as primeiras “formas diferentes de denominação para um mesmo significado-; quanto do ponto de vista conceitual- uma mesma forma denominando conceitos diferentes em uma mesma esfera do saber”.

Os estudos linguísticos venceram alguns paradigmas ao entender a variação como um processo natural da língua (FREIXA, 2013). A variação denominativa reproduz as diferentes formas de propagar o mesmo contexto. Atualmente a variação é aceita e entendida como acontecimento necessário, pois a língua é viva e está em constante transformação.

Hoje em dia a variação dos termos é um fenômeno perfeitamente aceito, e de fato é um suposto de base já estabelecido para a investigação terminológica. É estranho um trabalho que parta da negação da variação em terminologia. (FREIXA, 2013, p. 38)<sup>10</sup>

Negar a variação é rejeitar os fatores que comprovam a vivacidade da língua como a sinonímia, polissemia e outros. Freixa (2013, p.02) entende que a variação denominativa apresenta seis causas possíveis: 1. Causas prévias; 2. Causas dialetais; 3. Causas funcionais; 4. Causas discursivas; 5. Causas interlinguísticas; 6. Causas cognitivas.<sup>11</sup>

Quadro 2 - Causas da variação denominativa

<b>Tipo</b>	<b>Subtipos</b>
1. Causas prévias	A redundância linguística A arbitrariedade do signo linguístico A possibilidade de variação da língua
2. Causas dialetais	Variação geográfica Variação cronológica Variação social

<sup>10</sup> “hoy en día la variación de los términos es un fenómeno perfectamente aceptado, y de hecho es un supuesto de base ya establecido para la investigación en terminología. Es extraño un trabajo que parta de la negación de la variación en terminología [...]”. (Tradução nossa).

<sup>11</sup> O quadro em língua espanhola está em anexo.

3. Causas funcionais	Adequação ao nível de especialização
4. Causas discursivas	Evitar a repetição Economia linguística Criatividade, ênfase e expressividade
5. Causas interlinguísticas	Convivência do termo local com o empréstimo Diversidade de propostas alternativas
6. Causas cognitivas	Imprecisão conceptual Distanciamento ideológico Diferenças de conceptualização

Fonte: FREIXA (2013, p. 02)

Neste quadro podemos observar os tipos e causas das variações. Nas “Causas prévias”, a autora salienta que estudiosos perceberam que alguns fatores linguísticos estimulam a variação, já que o signo linguístico é arbitrário e as línguas são redundantes, sendo flexíveis, pois a variação é uma das características intrínseca da língua.

Nas “Causas dialetais e funcionais”, Freixa (2013) observa que na variação dialetal os falantes se apropriam de denominações diferentes, sendo considerada externa, por estar sob os eixos geográfico, cronológico e social, e na variação funcional se apropriam de denominações segundo o contexto, sendo considerada interna. Para exemplificar esta causa, podemos pensar no termo *agribusiness* que foi utilizado em meados de 1980 sem tradução para o português, hoje, encontram-se poucas frequências deste termo em textos de língua portuguesa, pois utiliza-se mais *agronegócio*, logo se percebe uma causa cronológica.

Neste contexto, assim como o uso comum da língua sofre influências dialetais, geográficas, cronológicas, estilísticas, dentre outras, também os usos em contextos de especialidade passam pelos mesmos processos linguísticos. Assim, podemos perceber que vários fatores influenciam para a variação, de aspectos sociais até escolhas estilísticas do autor, seja para evitar repetição, seja para mostrar um posicionamento ideológico.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Fundamentado nos pressupostos da TCT, discorreremos nesta seção sobre os passos metodológicos percorridos para a sistematização das unidades terminológicas do Agronegócio, resultando em uma proposta de dicionário para essa área do conhecimento.

Cabré (1993) salienta que o primeiro passo na elaboração de um trabalho terminológico, após a seleção da temática, é se informar sobre a documentação disponível para a execução do trabalho. Em razão disso, devemos pesquisar sobre o tema, buscar trabalhos (dicionários, manuais, obras especializadas) terminológicos no mesmo domínio ou de contextos relacionados. Após analisar as informações a respeito dos materiais disponíveis, são selecionadas as obras mais pertinentes para atender a finalidade da proposta e também podendo consultar especialistas da área para obter mais informações.

Sobre estes pressupostos terminológicos, com o auxílio de especialistas e informações sobre as fontes do âmbito do Agronegócio, a documentação para esta pesquisa foi selecionada e organizada.

Após ter selecionado a documentação (artigos científicos, obras especializadas, boletins, *sites*, editorial de revista etc), necessária para o estudo, principiemos o detalhar dos passos terminográficos da pesquisa, que se configuram do seguinte modo: (3.1) Organização do *corpus*; (3.2) Informatização do *corpus*; (3.3) Processo de seleção e organização dos candidatos a termos; (3.4) Proposta de organização conceitual da área; (3.5) Elaboração das fichas terminológicas.

#### 3.1 Organização do *corpus*

Para a Linguística de *corpus*, o *corpus* é um conjunto finito de textos (McNERY; WILSON, 2001). Neste contexto, o *corpus* desta pesquisa é formado por textos que possuem notoriedade na comunidade científica, no Agronegócio e em outras áreas de relação: Engenharias, Agronomia, Administração e Economia. Para a composição do *corpus* foram selecionados textos de diferentes gêneros (artigo, editorial de revista, livro, boletim e dissertações), tanto em forma impressa quanto digital.

As fontes de pesquisa estão em língua portuguesa e no âmbito do Agronegócio. Isto é, “a comunicação especializada se materializa expressamente em produções linguísticas que chamamos genericamente de textos especializados” (CABRÉ 1993, p. 164). De fato, o texto

especializado não é só um aglomerado de terminologias de uma área específica, mas também um enlace de saberes especializados.

Krieger (2013, p.25, grifo da autora) defende que “O texto especializado é o *habitat* natural das terminologias, tornando-se componente essencial para identificação da existência e do comportamento das unidades de conhecimento especializado”. Logo o texto é o *habitat* natural em que as terminologias tecem o conhecimento, sob uma estrutura gramatical.

As fontes selecionadas para o estudo são baseadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) - Tecnologia e Agronegócio, do Instituto Federal Goiano - Câmpus Iporá e Rio Verde, e, indicadas por professores destas e de outras instituições de ensino superior que oferecem o curso de Agronegócio.

Os materiais selecionados para a pesquisa são produzidos por técnicos, pesquisadores, professores e alunos, possuem diferentes níveis de densidade terminológica.

Nesta pesquisa buscamos diferentes materiais de referência para a composição do *corpus*. A respeito da constituição do *corpus*, Biderman salienta:

No desenho do corpus é necessário que haja uma proporção equilibrada dos diferentes tipos de texto e/ou de temas nele incluídos. É também importante que o corpus seja representativo dos diferentes gêneros e variedades dos usos linguísticos, ou seja, impõe-se a representatividade dos diferentes níveis de linguagem para assegurar a inclusão de todos os aspectos do idioma. Só assim o corpus pode representar, em miniatura, o universo multifacetado da língua (BIDERMAN, 2001, p. 79).

Para a seleção dos materiais, norteamos-nos em critérios como:

- Textos de diferentes gêneros foram escolhidos para que se analisasse o contexto em uso. Logo, foram selecionados livros, editoriais de revistas, boletins, artigos, dissertações e teses.
- Obras e *sites* organizados e/ou dirigidos por pessoas de influência e nome na área do Agronegócio.
- O recorte temporal foi de 1990 a 2017. Este marco percorre quase três décadas para abranger duas situações: a primeira, é que as literaturas mais utilizadas no Agronegócio foram publicadas há décadas, tendo poucas edições atuais. A segunda situação é que as informações dos *sites*, artigos e revistas são mais recentes. Em razão disso, nosso marco temporal abrange um período de (27) vinte e sete anos.

O material contemplado se organizou em cinco blocos: O primeiro grupo é formado por dez edições de Boletins informativos do Agronegócio, da primeira edição de maio de 2013 a

última publicação em novembro de 2014. Esses Boletins Informativos foram realizados pelo Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do Instituto Federal Goiano- Câmpus Iporá, coordenado por dois professores e por alguns alunos do curso, sendo disponibilizados para a comunidade por via impressa.

O segundo grupo dos materiais é formado por 130 dissertações e 04 teses dos alunos de Programa de pós-graduação que tem como temática o Agronegócio, Economia, Administração e outros. Os trabalhos pesquisados contemplam o marco histórico de 2005 a 2017 sendo pertencentes às seguintes universidades: Universidade Federal de Goiás; Universidade do Rio Grande do Sul; Universidade do Mato Grosso do Sul; Universidade de Brasília; Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Universidade Estadual de Maringá; Universidade Federal de Rondônia; Universidade de São Paulo; Universidade Estadual Paulista; Fundação Getúlio Vargas; Universidade do Contexto; Universidade do Rio de Janeiro; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Lavras; Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da região do Pantanal.

As dissertações e as teses foram utilizadas na íntegra, mesmo abordando assuntos de cunho agrário, econômico e administrativo, o essencial era abordar a temática do Agronegócio.

O terceiro grupo foi composto por **sites especializados e grupos de pesquisas na área do agronegócio:**

- 1) CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada ESALQ/USP - <http://www.cepea.esalq.usp.br/>.
- 2) EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - <https://www.embrapa.br/>.
- 3) FGV – Centro de Estudos do Agronegócio - <http://gvagro.fgv.br/>.
- 4) PENSA – Centro de Conhecimento em Agronegócios FEA/FIA – USP - <http://pensa.org.br/>.
- 5) SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - <http://www.sober.org.br/>.
- 6) ABAG - Associação brasileira do Agronegócio - <http://www.abag.com.br/>

O quarto grupo foi formado pelos livros:

- 1) ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócio**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- 2) ARAÚJO, Ney Bittencourt; WEDEKIN, Ivan; PINAZZA, Luiz. **Complexo Agroindustrial: O “Agribusiness” Brasileiro**. São Paulo: Agroceres, 1990.
- 3) BATALHA, Mário Otávio (coordenador) **Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011, Vol 1.
- 4) BATALHA, Mário Otávio (coordenador) **Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011, Vol 2.
- 5) CALLADO, Antônio André Cunha (Org). **Agronegócio**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- 6) NEVES, Marcos Fava (coordenador). **Agronegócio e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2011.
- 7) VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; FISHLOW, Albert. **Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade**. Brasília: Ipea, 2017.
- 8) ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (org). **Agronegócio: gestão e inovação**. São Paulo. Saraiva, 2006.

O quinto e último grupo foi do editorial de revista:

- 1) Editorial da revista: FGV, **Agroanalysis**. <http://www.agroanalysis.com.br/>.

Foi retirado da revista apenas o editorial, por apresentar uma temática específica do Agronegócio, com o título “O Agronegócio é o seguinte”.

Os textos selecionados apresentam representatividade, pois a seleção de fontes variadas foi importante para obter um material de um saber terminológico misto, atendendo a níveis distintos de conhecimento, dentro da área do Agronegócio, já que o *corpus* organizado é para a produção de um material que atenderá a estudantes e a especialistas.

Apresentamos, nas tabelas 1 e 2 abaixo, informações quantitativas das obras que compõem o *corpus*, com os seguintes elementos:

**Número do código** = número em que representa a ordem/colocação em que o *corpus* está inserido;

**Código** = conta com a abreviação de Agronegócio (Agro) mais a abreviação do gênero textual (bol- boletim/ dis- dissertação/ tes- tese/ sit-site/ liv-livro);

**Autor** = autor(es) ou organizador(es) da obra;

**Instituição** = em que o autor da obra está vinculado;

**Título** = Apresentação do tema discorrido;

**Data** = Época em que o trabalho foi publicado;

**Páginas** = Quantidade de páginas que compõem o trabalho;

**Número de palavras** = Quantidade de palavras que compõem todo o texto;

O *corpus* que organizamos possui um total de 5.700.659 palavras reunindo textos de diferentes gêneros veiculados em obras para o Agronegócio.

Quadro 3 - Boletins Informativos do Agronegócio

Nº do Cód.	Código	Autor	Instituição	Título	Data	P.	Número de palavras
01	Agro-bol	LAMONIER; SALVIANO (coord.)	IF Goiano	A Importância do Agronegócio	2013	2	1.351
02	Agro-bol	LAMONIER; SALVIANO (coord.)	IF Goiano	Leite: Produção com Qualidade	2013	2	2.940
03	Agro-bol	LAMONIER; SALVIANO (coord.)	IF Goiano	Exposição Agropecuária	2013	2	3.281
04	Agro-bol	LAMONIER; SALVIANO (coord.)	IF Goiano	Cooperativismo	2013	2	2.253
05	Agro-bol	LAMONIER; SALVIANO (coord.)	IF Goiano	A Importância Social, Econômica e Produtiva da Agricultura Familiar	2013	2	2.386
06	Agro-bol	LAMONIER; SALVIANO (coord.)	IF Goiano	Políticas Agrícolas	2013	4	3.575
07	Agro-bol	LAMONIER; SALVIANO (coord.)	IF Goiano	A Sustentabilidade no Agronegócio	2014	4	4.927
08	Agro-bol	LAMONIER; SALVIANO (coord.)	IF Goiano	Extensão Rural	2014	4	3.388
09	Agro-bol	LAMONIER; SALVIANO (coord.)	IF Goiano	Empreendedorismo Rural	2014	4	2.303



10	Agro-bol	LAMONIER; SALVIANO (coord.)	IF Goiano	Potencialidades Rurais	2014	4	2.894
Total	Agro-bol						29.298

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4 - Dissertações e teses

Nº do Cód.	Código	Autor	Instituição	Título	Data	P.	Número de palavras
1	Agro-dis	MOREIRA, Gleicy Denise Vasques	UFMS	Agricultura Familiar e Agronegócio na Fronteira: o caso do Assentamento Rural Dorcelina Folador	2005	120	35.241
2	Agro-dis	GODOY, Zaida de Andrade Lopes.	UFMS	Agronegócio e Estrutura de Governança no Caso de Um Terminal Hidroviário da Região de Fronteira (THI de Porto Murtinho).	2005	156	39.066
3	Agro-dis	FREITAS, Maria Paula Camargo de.	UNB	Mudanças no contexto do Agronegócio Brasileiro: visão de atores-chave deste sistema.	2005	168	42.865
4	Agro-dis	MOURA, Luis Cláudio Martins de	UFG	Análise das redes empresariais para a produção de semente de soja transgênica em Goiás.	2006	112	32.686
5	Agro-dis	BRITO, Tulio Dias.	UNB	Competitividade e Sustentabilidade no Agronegócio: o Caso do Óleo de Palma.	2006	180	45.385

6	Agrodis	DA SILVA, Leandro César Diniz	UFLA	Os Efeitos de Barreiras Alfandegárias Sobre a Formação do Preço de Exportação: um Estudo de Produtos do Agronegócio Mineiro no Contexto da ALCA.	2006	105	24.049
7	Agrodis	GALEANO, Roberto Domingues	UFMS	Transportes de commodities do agronegócio e de minerais na Fronteira Brasil-Bolívia: um estudo sobre a estrutura portuária em Corumbá, Ladário e Puerto Quijarro.	2006	138	36.999
8	Agrodis	MUNIZ, Luciano Cavalcante	UFG	Avaliação bio-econômica em sistema de integração lavoura-pecuária.	2007	108	25.204
9	Agrodis	DREES, Christian	UFG	Um modelo de indicadores alinhado aos objetivos estratégicos da unidade de negócios associado a uma ferramenta de gestão: caso da unidade óleos vegetais do grupo MAEDA S.A. Agroindustrial	2007	128	36.503
10	Agrotese	ESTIVALETE, Vania de Fátima Barros.	UFRGS	O processo de aprendizagem em redes horizontais do elo varejista do Agronegócio: do nível individual ao interorganizacional.	2007	270	94.316
11	Agrodis	LEAVY, Sebastián.	UFRGS	Análise prospectiva dos Agronegócios no município de	2007	95	23.555

				pergamino, Buenos Aires, Argentina.			
12	Agrodis	MARQUES, José Carlos.	UNIDERP	O efeito da crise do Agronegócio na Economia de três Municípios Matogrossenses: Campo Verde, Paranatinga e Primavera do Leste. Mestrado (dissertação).	2007	58	11.680
13	Agrodis	BARBOSA, Cleidinaldo de Jesus.	UFG	Previsão do comportamento da oferta e demanda do álcool combustível nacional.	2008	135	35.827
14	Agrodis	SOUSA, Marcos de Moraes	UFG	Mineração de dados na gestão de crédito em cooperativa de crédito.	2008	81	19.399
15	Agrodis	RODRIGUES, Marcelo Oliveira.	UFG	Mapeamento do estilo de aprendizagem da agroindústria de carne bovina em Goiás	2008	104	28.484
16	Agrodis	MACHADO, André Grossi.	UFG	Índice de preços para produtos hortifrutigranjeiros em Goiás.	2008	103	46.321
17	Agrodis	IGNÁCIO, Olímpia Maria de Carvalho.	UFG	Gestão estratégica aplicada ao cooperativismo Solidário: Uma alternativa de fortalecimento para os agricultores familiares.	2008	166	49.119
18	Agrodis	CAMPOS, Cláudia Aparecida de	UFG	Estruturação do indicador de sustentabilidade <i>Dashboard</i> aplicado à produção familiar de frutas orgânicas no	2008	199	58.199

				município de Itapuranga – GO.			
19	Agrodis	PEREIRA, Kenia Tomaz Marques	UFG	Estratégias de comercialização de leite e derivados lácteos: um estudo de caso.	2008	136	38.075
20	Agrodis	SILVA, Selma Maria da	UFG	Competitividade e coordenação no sistema agroindustrial de cana-de açúcar no Estado de Goiás.	2008	150	43.742
21	Agrodis	OKADA, Sionara Ioco.	UFG	Análise dos pontos críticos de sucesso na cadeia produtiva do biodiesel no centro-oeste brasileiro: um subsídio à gestão estratégica.	2008	153	42.002
22	Agrodis	NETO, Odilon José de Oliveira.	UFG	Análise das operações de <i>HEDGE</i> do boi gordo no mercado futuro da BM&F para o estado de Goiás.	2008	96	27.329
23	Agrodis	CAMPOS, Eva Maria.	UECE	<i>PRÁXIS</i> Empreendedora e a Sustentabilidade dos Agronegócios frutícolas.	2008	139	38.205
24	Agrodis	CARVALHO Simone Pereira de.	UFG	Agricultura familiar e agroindústria canavieira: integrações e contradições.	2008	165	60.889
25	Agrodis	CARRIJO, Edicys de oliveira	UFG	A expansão da fronteira agrícola no estado de Goiás: setor sucroalcooleiro.	2008	101	29.686
26	Agrodis	FREITAS, Ana Elisia Souza de	UFBA	Potencial exportador de atividades	2008	122	60.310

				relacionadas ao agronegócio: Bahia e oeste baiano.			
27	Agrodis	MAIA, Moacyr Boris Rodrigues	UNIR	Ambiente organizacional da cadeia produtiva do agronegócio leite no estado de Rondônia.	2008	132	39.398
28	Agrodis	SOUZA, Dércio Bernardes de	UNIR	Processo de Inovação em Micro Empresas no Arranjo Produtivo Local do Agronegócio Leite	2008	163	52.981
29	Agrotese	GONÇALVES, Osmar	USP	Características de criações de búfalos no Brasil e a contribuição do marketing no Agronegócio bubalino.	2008	131	30.285
30	Agrodis	OLIVEIRA, Daniel Coelho de.	UFRRJ	Elite do Agronegócio em Unaf: Percepções sobre Pobreza e Desigualdades Sociais.	2008	82	31.433
31	Agrodis	FEIX, Rodrigo Daniel	Universidade de São Paulo Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz	Regulação ambiental, competitividade e padrões de comércio internacional no Setor do Agronegócio	2008	125	39.545
32	Agrodis	TEIXEIRA, Luciana de Gois Aquino.	UFG	Análise da gestão estratégica nas unidades rurais agrícolas com sistema de irrigação por pivô central do município de Orizona-Go.	2009	104	24.370
33	Agrodis	BORGES, Murilo Sousa.	UFG	Análise das mudanças sócio-econômicas,	2009	151	41.921

				tecnológicas e ambientais no APL do Açafração em Mara Rosa e região – Goiás (1997 – 2009).			
34	Agrodis	PRADO, Lícius de Albuquerque	UFG	Expansão da fronteira e mudanças do uso do solo em Goiás.	2009	150	32.794
35	Agrodis	VIEIRA, Fernanda Rodrigues.	UFG	Valoração econômica de quintais rurais – o caso dos agricultores associados à Cooperafi (cooperativa de agricultura familiar de Itapuranga-go).	2009	118	34.457
36	Agrodis	BUZIN, Estevão Julio Walburga Keglevich de.	UFG	Modelagem e simulação da produção de pequi no território Kalunga de Goiás utilizando a metodologia <i>SYSTEM DYNAMICS</i> .	2009	81	15.186
37	Agrodis	MAIA, Marta Borges	UNC	A capacitação profissional para o desenvolvimento do Agronegócio nas gêmeas do Iguaçu: um estudo de caso do curso de graduação em administração em Agronegócios da Uniguaçu.	2009	104	24.503
38	Agrodis	FERNANDES, José Ivan Caetano.	UFRJ	Competitividade e desenvolvimento regional: uma aplicação ao agronegócio da soja nos estados de Mato Grosso e Bahia	2009	241	83.367

39	Agro-tese	MOREIRA, Vilmar Rodrigues.	Fundação Getúlio Vargas.	Gestão dos Riscos do Agronegócio no Contexto Cooperativista.	2009	208	64.635
40	Agro-dis	TOLOI, Rodrigo Carlo	UFMT	O programa de pós-graduação em Agronegócio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e o Desenvolvimento do Agronegócio do estado.	2009	134	30.198
41	Agro-tese	OLIVEIRA, Ana Maria soares de.	UNESP	Reordenamento Territorial e Produtivo do Agronegócio Canavieiro no Brasil e os Desdobramentos para o trabalho.	2009	597	189.706
42	Agro-dis	SANTOS, Marcos Cesar dos	UNIR	O Agronegócio da bovinocultura em Rondônia ICLISA - Índice para Aferição do Nível de Cumprimento da Legislação Sanitária pelos Pecuáristas	2010	89	24.213
43	Agro-dis	ALVES, André Luiz Aidar	UFG	A teoria da imprevisão e sua aplicação aos contratos de venda futura de <i>Commodities</i> agrícolas no Brasil: Possibilidade jurídica e efeitos econômicos.	2010	138	36.155
44	Agro-dis	ARRUDA, Caroline Sales.	UFG	Índice de desenvolvimento sustentável e Agronegócio nos municípios do estado de Goiás: uma análise multivariada.	2010	126	37.166

45	Agrodis	FILHO, Artêmio Ferreira Picanço	UFG	Contratos agrários na agroindústria canavieira em Goiás: legalidades e conflitos.	2010	184	58.022
46	Agrodis	RICARDO, Tiago Ribeiro	UFG	Viabilidade econômica e risco das principais culturas anuais no município de Rio Verde.	2010	94	24.286
47	Agrodis	SANTOS, Henrique Pereira dos Santos	UNB	A contribuição do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste para o agronegócio do Estado de Goiás.	2010	166	40.093
48	Agrodis	DÖRING, Sandra Denis Kotowski.	UNIJUÍ	Competências dos gestores sob o foco da aprendizagem gerencial: um estudo em uma empresa do ramo do Agronegócio.	2010	149	45.144
49	Agrodis	NUNES, Paulo Alexandre	UEM	A importância do Agronegócio Paranaense - 2005.	2010	126	32.564
50	Agrodis	MACHADO, Glaucia Rosalina	UFG	Análise comparativa da competitividade das cadeias agroindustriais exportadoras de carne bovina em Goiás.	2011	196	64.484
51	Agrodis	MONTEIRO, Mavine Pereira Barbosa.	UFG	A viabilidade do registro da indicação geográfica (ig) "Lagoa da Confusão-TO" para as sementes de feijão.	2011	92	24.337
52	Agrodis	VALVERDE, Marcos Cesar Silva.	UFG	Agricultura e meio ambiente: uma análise da qualidade	2011	102	24.074



				hídrica do Rio Canastra e das políticas públicas voltadas ao recurso no município de Itapuranga – GO.			
53	Agrodis	MACHADO, Gláucia Rosalina.	UFG	Análise comparativa da competitividade das cadeias Agroindustriais exportadoras de carne bovina em Goiás.	2011	196	64.484
54	Agrodis	MENDES, Heloísio Caetano	UFG	Análise da Composição das Culturas no Espaço Goiano, de 1990 a 2009, baseada em índices de <i>Shift-Share</i> .	2011	217	38.176
55	Agrodis	ARÊDES, Agda	UFG	Certificação de origem através da indicação geográfica para o café “cerrado goiano”.	2011	112	28.781
56	Agrodis	ZOPELARI, André Luiz Miranda Silva.	UFG	Determinantes do investimento em projetos de Cana-de-açúcar em Goiás (2007-2010).	2011	172	55.793
57	Agrodis	MACHADO, Waltuir Batista.	UFG	Efetividades e entraves do PRONAF para a segurança alimentar dos agricultores familiares do município de Itapuranga – Goiás.	2011	123	27.859
58	Agrodis	SILVA, Ricardo Dias da	UFG	Pagamento por serviços ambientais no contexto de transição agroecológica: o caso de agricultores Familiares de Itapuranga-GO.	2011	138	38.540

59	Agrodis	CRUZ, José Elenilson	UFG	Responsabilidade social empresarial no setor sucroenergético em Goiás.	2011	161	45.310
60	Agrodis	FARIA, Sandra Santos	UFG	Adoção de inovações pela agricultura familiar: o caso do cultivo de uvas no estado de o Goiás.	2012	99	28.407
61	Agrodis	PARANAIBA, Adriano de Carvalho.	UFG	Agroindustrialização e incentivos fiscais estaduais em Goiás.	2012	138	32.809
62	Agrodis	ALMEIDA, Paulo Roberto Vieira de	UFG	Análise da competitividade potencial da cadeia exportadora de feijões brasileira.	2012	137	29.658
63	Agrodis	FERNANDES, Kellen Cristina Campos	UFG	Análise de risco de projetos de integração lavoura-pecuária em Goiás.	2012	100	26.283
64	Agrodis	ROCHA, Joana carolina silva.	UFG	Dinâmica de ocupação no bioma cerrado: Caracterização dos desmatamentos e análise das frentes de expansão.	2012	83	18.887
65	Agrodis	ALVES, Glauco Leão Ferreira.	UFG	Expansão Canavieira e seus efeitos na violência em Goianésia.	2012	115	37.959
66	Agrodis	MARQUES, Ieso Costa.	UFG	Mapas estratégicos para modelos de gestão voltados à competitividade da cadeia produtiva do frango de Corte: um estudo na microrregião de Anápolis-Go.	2012	146	45.694
67	Agrodis	GISLENE ZINATO RODRIGUES	UFG	Operações de Hedge para importantes	2012	105	32.583

				municípios produtores de milho do estado de Goiás.			
68	Agro-dis	SOUZA, Rodrigo da Silva	UFG	Ajustamento assimétrico de preços na cadeia produtiva do feijão no estado de Goiás.	2013	88	23.247
69	Agro-dis	ASSUNÇÃO, Paulo Eterno Venâncio.	UFG	Análise da competitividade da cadeia de produção do feijão-comum: um estudo de caso utilizando a matriz de análise de política (map).	2013	81	22.269
70	Agro-dis	MEDEIROS, João Antônio Vilela.	UFG	Análise da viabilidade econômica de Sistema de confinamento de bovinos De corte em Goiás: aplicação da Teoria de opções reais.	2013	71	18.463
71	Agro-dis	MACÊDO, Anna Lídia Faria	UFG	Avaliação dos entraves relacionados ao processamento de leite e sua relação com a segurança alimentar dos produtores familiares no município de Piracanjuba – Goiás.	2013	158	34.710
72	Agro-dis	MARQUES, Dinamar Maria Ferreira	UFG	Desenvolvimento de um método para mensuração da Participação do agronegócio na economia: uma Aplicação para o estado de Goiás.	2013	116	50.356
73	Agro-dis	SOUZA, Rosana machado de.	UFG	Efetividades e entraves do programa nacional	2013	173	48.325

				de alimentação escolar: um panorama da segurança alimentar dos agricultores familiares de Anápolis e Jaraguá-GO.			
74	Agrodis	LOPES, Cassiomar Rodrigues	UFG	Expansão da silvicultura de eucalipto no bioma Cerrado: uma análise sob a perspectiva dos fatores físicos e socioeconômicos.	2013	92	21.557
75	Agrodis	XAVIER, Karine Diniz.	UFG	Hedge com diversificação de atividades agropecuárias	2013	108	25.062
76	Agrodis	AGUIAIS, Edilson Gonçalves de	UFG	Heterogeneidade estrutural na indústria goiana,2000-2010.	2013	117	40.776
77	Agrodis	BITTENCOURT, Blenda Domingues.	UFG	Infância, trabalho e socialização em Itapuranga-GO: agricultura familiar em contexto de mudanças.	2013	163	56.737
78	Agrodis	SILVA, Michelle Oliveira.	UFG	Inovações institucionais e tecnológicas no setor Sucroalcooleiro: arranjo de rede nas interações Público/privado, de Planalsucar à Ridesa.	2013	80	25.050
79	Agrodis	CAMPOS, Washington Pereira.	UFG	Novas ruralidades e a expansão do cultivo da cana-de-açúcar: efeitos sobre o desenvolvimento	2013	131	35.819

				rural de Goiatuba-Go.			
80	Agrodis	SOUZA, Rafael Oliveira de.	UFG	O setor sucroalcooleiro e a respectiva expansão do emprego formal nos municípios goianos durante o período de 2001 a 2010.	2013	121	44.702
81	Agrodis	SOUZA, Rafael Oliveira de.	UFG	Produtividade total dos fatores na agricultura goiana: uma análise microrregional para as culturas de cana-de-açúcar, milho e soja, 1985, 1995/96 e 2006.	2013	153	43.304
82	Agrodis	MACHADO, Kennia Barbosa.	UFG	A dinâmica das transações na cadeia produtiva do leite: uma análise das relações entre produtor, indústria e governo.	2014	146	40.008
83	Agrodis	CARVALHAS, Gracielle Couto.	UFG	Análise da transmissão assimétrica de preços no mercado de leite em Goiás de 2005 a 2013.	2014	96	25.287
84	Agrodis	TERÊNCIO, Juliana Peres	UFG	Análise das transações nas indústrias arroseiras de Goiás.	2014	95	22.288
85	Agrodis	JÚNIOR, Weber Tavares da Silva.	UFG	Análise dos indicadores de desempenho do transporte de grãos sólidos a partir da teoria da representação.	2014	62	15.608
86	Agrodis	REZENDE, Sheila Marli de Melo.	UFG	Comercialização do leite dos assentamentos Carlos Mariguela e	2014	128	36.743

				Luiz Ório no município de Itaberaí – Go: análise comparativa.			
87	Agrodis	COSTA, Hamilcar Pereira e	UFG	Direito à alimentação: luta dos trabalhadores rurais assalariados da agroindústria canavieira do estado de Goiás.	2014	204	69.816
88	Agrodis	ALMEIDA, Frankcione Borges de	UFG	Efetividade social do programa bolsa família na segurança alimentar das famílias rurais no município de Rio Verde (Go).	2014	134	36.234
89	Agrodis	OLIVEIRA, Luiza Helena Monteiro Borba de.	UFG	Formas de organização dos produtores familiares do município de Silvânia, GO.	2014	75	20.908
90	Agrodis	CAMARGO, Ricardo de Siqueira.	UFG	O efeito do programa territorial nas relações sociais dos agricultores familiares do território da cidadania do vale do Rio Vermelho-Go.	2014	87	19.533
91	Agrodis	SOUZA, Kleber Rodovalho de Souza	UFG	Ovinocultura de corte em Goiás: Uma análise da competitividade da cadeia produtiva.	2014	140	39.496
92	Agrodis	MEDEIROS, Wemerson Martins	UFG	Relação entre missão e inovação em prestadores de serviços logísticos: um estudo multicase no transporte rodoviário de granéis sólidos.	2014	60	15.172

93	Agrodis	MORATOYA, Elsie Estela.	UFG	Transmissão e volatilidade de preços das <i>commodities</i> agrícolas: soja e milho.	2014	90	25.356
94	Agrodis	CRUZ, Elvis Edgard Inga de La	UFG	A abordagem não paramétrica para avaliação da percepção de sustentabilidade do sistema de produção de arroz de terras altas.	2015	129	35.789
95	Agrodis	GOSCH, Marcelo Scolari	UFG	A influência de atividades agrícolas sobre a vegetação remanescente de cerrado em assentamentos rurais no estado de Goiás.	2015	126	27.737
96	Agrodis	RODRIGUES, Juliana Moreira	UFG	Agroindústrias familiares em Goiás: caminhos e contornos.	2015	93	21.313
97	Agrodis	BARRETO, Rodolfo Prado	UFG	Análise de desempenho dos <i>Stakeholders</i> voltados ao programa de aquisição de alimentos (PAA), por meio do estudo de multicaseos no território rural De Serra da Mesa em Goiás.	2015	137	40.591
98	Agrodis	SANTOS, Mauro pereira dos	UFG	Cooperativismo em Goiás: como equalizar competitividade e solidariedade?	2015	67	14.650
99	Agrodis	JÚNIOR, Osmar de Paula Oliveira	UFG	Custos de transação e canais de distribuição na cadeia produtiva da mandioca: o caso da	2015	116	35.699

				região do vale do Araguaia-Go.			
100	Agrodis	ZIDORA, César Benites Mário	UFG	Estratégias de gerenciamento do risco de preços na comercialização do milho em grão nas zonas rurais de Moçambique.	2015	103	26.832
101	Agrodis	SILVA, Flaviana Oliveira	UFG	Fatores que caracterizam agricultores familiares que acessam o programa nacional de alimentação escolar.	2015	71	14.588
102	Agrodis	OLIVEIRA, Flávia Sousa	UFG	Migrações rurais e agricultura familiar: vivências de famílias de Itapuranga/Go.	2015	157	65.247
103	Agrodis	RESENDE, Renata Maria de Miranda Rios	UFG	O programa nacional para produção e uso do biodiesel na realidade da agricultura familiar de Rio Verde-Go.	2015	114	33.620
104	Agrodis	SILVEIRA, Marina aparecida Da	UFG	Percepção da competitividade da produção e comercialização de feijão pela agricultura familiar no estado de Goiás.	2015	184	55.746
105	Agrodis	REIS, Saulo Ferreira	UFG	Políticas públicas e a agricultura familiar no assentamento serradourada: Um diálogo em construção.	2015	154	45.491
106	Agrodis	SANTOS, Fernando Augusto dos	UFG	A adoção do manejo integrado de pragas (mip) em Cristalina-Goiás-	2016	87	22.824



				Brasil: Uma análise sob a perspectiva da tomada de decisão.			
107	Agro-dis	MOREIRA, Dorcelina Aparecida Militão	UFG	A educação do campo, a luta pela terra e a (re)produção camponesa no município de Goiás – Go.	2016	180	67.411
108	Agro-dis	SOUZA, Rodrigo Gonçalves de	UFG	Alcance de políticas públicas Federais no cooperativismo da agricultura familiar em Goiás do ano de 2007 ao ano de 2014- Fragilidades e potencialidades.	2016	149	44.687
109	Agro-dis	RIVEROS, Jhon Sebastian Castiblanco	UFG	Análise da cadeia de valor do cluster de cana-de-açúcar no município de Goianésia-Go, Brasil.	2016	108	29.119
110	Agro-dis	JOHANN, Adriane Regina Garippe	UFG	Aspectos socioeconômicos na tomada de decisão de operações de troca de milho, soja e insumos: o caso de revendas no centro-oeste.	2016	95	25.602
111	Agro-dis	PEIXOTO, Fernanda Gomes Kotinik	UFG	Capital social na cadeia de produção agroindustrial do leite Em Ipameri – Go.	2016	100	19.925
112	Agro-dis	CAIXETA, Ana Caroline Dias	UFG	Integração e transmissão de preços no mercado internacional de algodão.	2016	75	20.207
113	Agro-dis	LOPES, Juliana Dias	UFG	Percepção da competitividade do segmento de	2016	89	22.231

				produção de leite no município de morrinhos, estado de Goiás.			
114	Agrodis	GRACIANO, Monyele Camargo	UFG	Políticas públicas e desenvolvimento rural sustentável: uma análise da efetividade do programa bolsa Verde no assentamento canudos em Goiás.	2016	109	28.663
115	Agrodis	CASTRO, Millades de Carvalho	UFG	Risco na variação de preços agropecuários: um estudo para Os mercados de soja, milho e boi gordo no município de Rio Verde-go, 2004 a 2014.	2016	82	17.493
116	Agrodis	PEREIRA, Mírian Rosa	UFG	Custos de transação e canais de comercialização da produção do assentamento Olga Benário (IPAMERI-GO).	2016	83	21.528
117	Agrodis	MACHADO, Cecília Elzerik	UFG	Desenvolvimento da inovação de empresas incubadas vinculadas ao agronegócio.	2016	120	39.346
118	Agrodis	PINTO, Heverton Eustáquio	UFG	Adoção de tecnologias de diagnóstico do solo em agricultura de precisão por produtores de soja em Goiás e distrito federal.	2017	80	22.322
119	Agrodis	CABRAL, Escléide Gomes	UFG	Análise multitemporal da silvicultura no estado de Goiás via sensoriamento remoto.	2017	88	21.715

120	Agrodis	TOMAZ, Gabriella Agapito	UFG	Barreiras a adoção da estratégia de integração lavoura pecuária floresta por agricultores e pecuaristas do estado de Goiás	2017	91	23.407
121	Agrodis	CASTRO, Éverton de Carvalho	UFG	Cadeia de produção de sementes de feijão no Brasil: Análise institucional da relação entre obtentores de cultivares e multiplicadores.	2017	95	24.076
122	Agrodis	LIMA, Paula Danielle de Jesus	UFG	Canais de comercialização de leite: fatores determinantes para a comercialização pelo produtor goiano.	2017	68	17.556
123	Agrodis	LOTTI, Raoniluis olmos	UFG	Crítérios de seleção de aeroportos para o transporte de frutas: evidências a partir da exportação de manga.	2017	72	16.972
124	Agrodis	TELES, Thiago Augusto Sampaio	UFG	Diagnóstico da cadeia produtiva de sementes de espécies florestais nativas do cerrado, na região metropolitana de Goiânia.	2017	111	34.367
125	Agrodis	FURQUIM, Maria Gláucia Dourado	UFG	Efeito da instituição da cobrança pelo uso da água na configuração agrícola irrigada em Cristalina-Go	2017	63	17.383
126	Agrodis	ARAÚJO, Raquel Nominato	UFG	Lei 17.985/2013: os efeitos do turismo de pesca na região do Itacaiú, em Goiás.	2017	91	27.034

127	Agro-dis	SILVA, Fernanda Chaveiro da	UFG	Os índices Agropecuários e o desenvolvimento rural pela reforma agrária: contradições no estado de Goiás.	2017	95	32.572
128	Agro-dis	RIBEIRO, Welington Martins	UFG	SEMENTES CRIOULAS: Autonomia, identidade e diversidade de grupos camponeses em Orizona e Vianópolis – GO.	2017	107	30.557
129	Agro-dis	VALE, Najla Kauara Alves do.	UFG	Trajetória da produtividade da soja em função da variabilidade das chuvas no estado de Goiás.	2017	63	18.348
130	Agro-dis	JUNIOR, Ademir Rodrigues Silva	UFG	Utilização de passivo ambiental como substrato para produção de mudas de <i>KHAYA IVORENSIS</i> A. CHEV.	2017	94	23.186
Total							4.664.336

Fonte: Elaboração própria

Quadro 5- Sites

Nº do Cód.	Código	Autor	Instituição	Título	Data	P.	Número de palavras
1	Agro-sit	Site	Responsáveis pelo site	CEPEA	2011 à 2016	109	38.844
2	Agro-sit	Site	Responsáveis pelo site	Associação brasileira do agronegócio	2017	10	4.252
3	Agro-sit	Site	Responsáveis pelo site	Embrapa	2017	32	9.364

4	Agro-sit	Site	Responsáveis pelo site	Sober	2017	32	9.364
5	Agro-sit	Site	Responsáveis pelo site	PENSA – Centro de Conhecimento em Agronegócios FEA/FIA – USP	2017	11	3.769
Total							65.593

Fonte: Elaboração própria.

#### Quadro 6 - Livros

Nº do Cód.	Agro-liv	Livro	Autor	Título da obra	Ano	P.	Palavras
01	Agro-liv	Livro	ARAÚJO, Ney Bittencourt; WEDEKIN, Ivan; PINAZZA, Luiz.	Complexo Agroindustrial: O “Agribusiness”	1990	238	66.944
02	Agro-liv	Livro	ARAÚJO, Massilon J	Fundamentos de Agronegócio	2010	160	50.290
03	Agro-liv	Livro	CALLADO, Antônio André Cunha (Org).	Agronegócio	2011	203	68.211
04	Agro-liv	Livro	VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; FISHLOW, Albert.	Agricultura e Indústria no Brasil Inovação e Competitividade	2017	305	106.218
05	Agro-liv	Livro	NEVES, Marcos Fava (coordenador)	Agronegócios e desenvolvimento sustentável	2011	172	64.162
06	Agro-liv	Livro	BATALHA, Mário Otávio (coordenador)	Gestão Agroindustrial volume 1	2011	770	273.206
07	Agro-liv	Livro	BATALHA, Mário Otávio (coordenador)	Gestão Agroindustrial volume 2	2011	283	95.852
08	Agro-liv	Livro	ZUIN, Luís Fernando Soares & QUEIROZ,	Agronegócio: gestão e inovação	2008	436	159.831

			Timóteo Ramos (org).				
Total							884.714

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 7- Editorial de revista

Nº do Cód.	Código	Autor	Instituição	Título	Data	P.	Número de palavras
01	Agro-ver	Ed. Revista	Responsáveis pelo corpo editorial	Editorial da revista: FGV, Agroanalysis	01/2011 a 01/2017	137	56.718
Total							56.718

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 8- Total de palavras

Nº do Cód.	Código	Número de palavras
01	Agro-bol	29.298
02	Agro-dis	4.664.336
03	Agro-sit	65.593
04	Agro-liv	884.714
05	Agro-ver	56.718
Total		5.700.659

Fonte: Elaboração própria

Assim, podemos ver que a junção de 159 textos diferentes formou um *corpus* com 5.700.659 palavras.

### 3.2 Informatização do *corpus*

O saber tecnológico tem proporcionado rapidez nos estudos da linguagem, possibilitando a mudança do trabalho manual para um trabalho mais ágil e seguro, que é o informatizado. Assim, podemos refletir: “Com um *corpus* controlado por computador, tem-se

mais segurança e objetividade na organização tanto da macroestrutura como da microestrutura do dicionário” (BORBA; VILLAR, 2011, p. 21). Desta forma, utilizamos este conhecimento para verificar a frequência e selecionar os termos que irão compor a macroestrutura do dicionário.

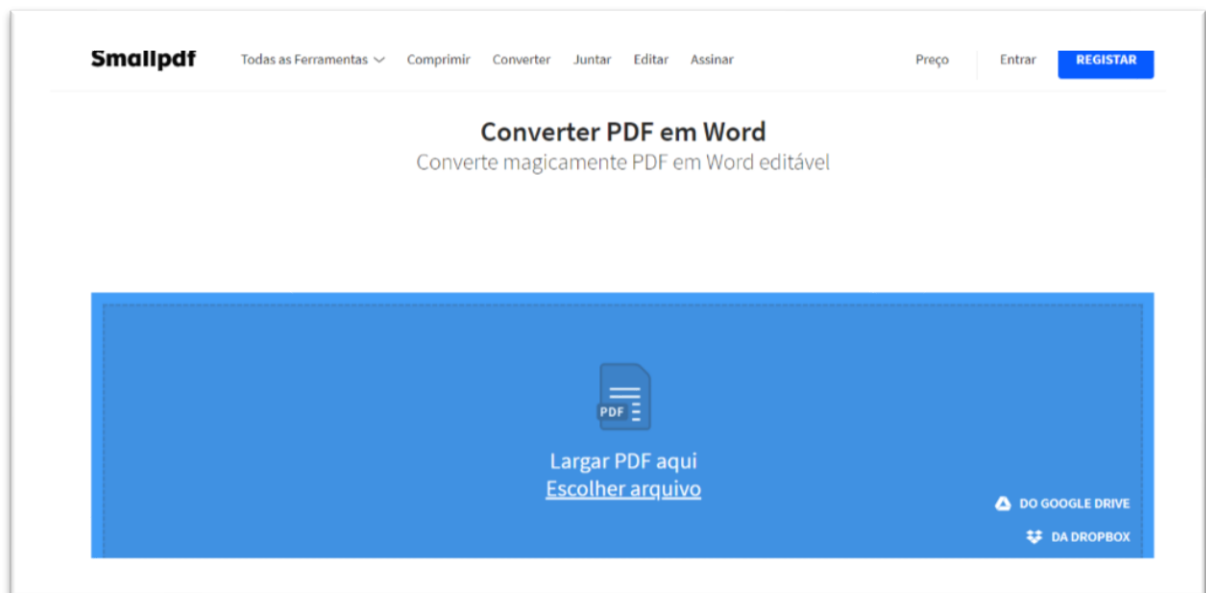
Para verificar a frequência dos termos, alguns passos foram seguidos:

- 1) Os textos de diversos autores e gêneros foram selecionados a fim de evitar marcas estilísticas de autor e para ampliar o leque de opções de exposição dos termos, para auxiliar nas definições.
- 2) Armazenamento e organização dos textos.

De posse dos textos selecionados, procedemos da seguinte forma:

- a) materiais on-line (Os documentos baixados em pdf foram convertidos em Word pela plataforma Smallpdf e em seguida convertidos em txt).

Figura 10- *Smallpdf*- Conversor de pdf em Word



Fonte: <https://smallpdf.com/pt/pdf-para-word>

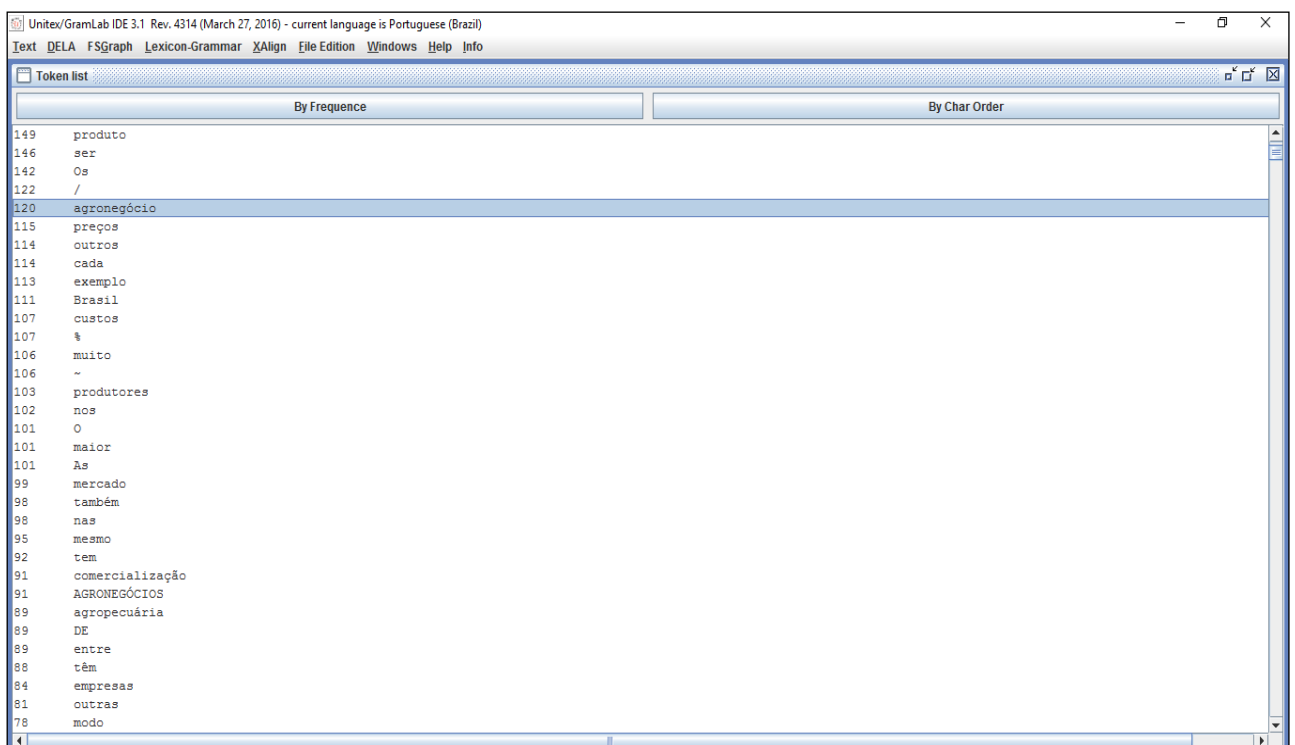
- b) materiais impressos (os documentos foram digitalizados, processados pelo programa Foxit Reader e convertidos em Word e posteriormente em txt).

Após as etapas acima, foram inseridos textos no formato txt no programa Unitex para verificar a ocorrência, como mostra a figura 12:

Processamento dos documentos em txt pelo programa Unitex. Este programa possibilita o tratamento de *corpus*, utilizando recursos linguísticos. Desenvolvido na Universidade Marne-La-Valée (França) por Sébastien Paumier (PAUMIER, 2002).

- a) Este programa é gratuito e permite vários recursos na elaboração de dicionários, mas nesta pesquisa, utilizamos apenas para verificar a frequência dos termos.

Figura 11 - Modelo da ficha de ocorrência dos termos



Frequency	Term
149	produto
146	ser
142	Os
122	/
120	agronegócio
115	preços
114	outros
114	cada
113	exemplo
111	Brasil
107	custos
107	€
106	muito
106	~
103	produtores
102	nos
101	O
101	maior
101	As
99	mercado
98	também
98	nas
95	mesmo
92	tem
91	comercialização
91	AGRONEGÓCIOS
89	agropecuária
89	DE
89	entre
88	têm
84	empresas
81	outras
78	modo

Fonte: autoria própria

O programa Unitex auxiliou na verificação da frequência dos termos, colaborando assim, para a seleção da entrada do Protótipo de Dicionário Terminológico do Agronegócio.

### 3.3 Processo de seleção e organização dos candidatos a termos

Os candidatos a termos foram extraídos de acordo com os nossos conhecimentos prévios da área, e agrupados em listas, as quais periodicamente eram enviadas aos especialistas. Isto é, analisamos todos os materiais e selecionamos os vocábulos que aparentemente pertenciam ao Agronegócio, e em seguida mandávamos os “candidatos a termos” para os especialistas.

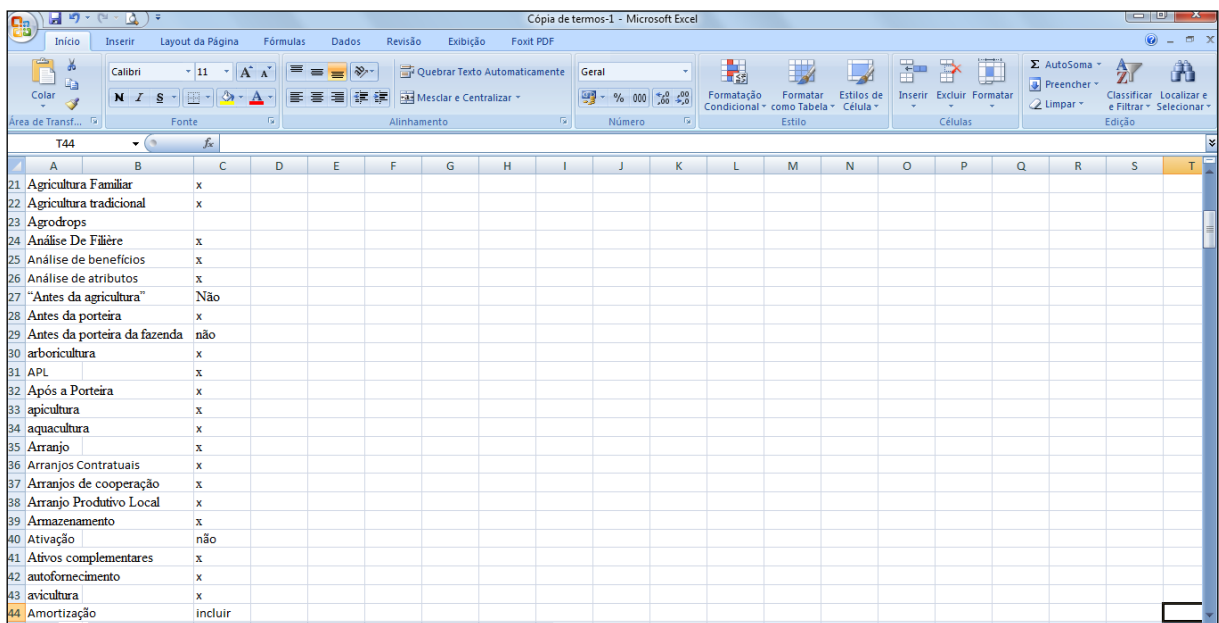


Ao retornarem as listas analisadas pelos especialistas, os termos selecionados foram organizados segundo a frequência e importância para área.

Ao analisar os candidatos a termos foi selecionada uma amostra de 190 unidades. Para direcionar a seleção, algumas ponderações foram estabelecidas para a triagem:

- a) Pertinência- A observação da importância do termo para área.
- b) Frequência- Os termos que apresentam uma ocorrência significativa no *corpus* devem ser registrados.
- c) Classe de palavras- os termos foram selecionados independentes da classe de palavras (substantivo, verbo, adjetivos).
- d) “Exclusão temporária”- Os nomes próprios, de instituições ou de programas que fomentam o Agronegócio como: SEBRAE, EMBRAPA, CEPEA nesta etapa foram excluídos da pesquisa.

Figura 12 - Modelo da planilha de candidatos a termos enviada aos especialistas



	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
21		Agricultura Familiar	x																	
22		Agricultura tradicional	x																	
23		Agrodrops																		
24		Análise De Filíere	x																	
25		Análise de benefícios	x																	
26		Análise de atributos	x																	
27		"Antes da agricultura"	Não																	
28		Antes da porteira	x																	
29		Antes da porteira da fazenda	não																	
30		arboricultura	x																	
31		APL	x																	
32		Após a Porteira	x																	
33		apicultura	x																	
34		aquicultura	x																	
35		Arranjo	x																	
36		Arranjos Contratuais	x																	
37		Arranjos de cooperação	x																	
38		Arranjo Produtivo Local	x																	
39		Armazenamento	x																	
40		Ativação	não																	
41		Ativos complementares	x																	
42		autofornecimento	x																	
43		avicultura	x																	
44		Amortização	incluir																	

Fonte: autoria própria

No programa *Excel*, a planilha apresenta várias abas, sendo separadas por ordem alfabética. A sugestão foi que cada especialista assinalasse na frente dos termos da seguinte forma:

X= mais utilizados na área.

Não= que poderiam ser excluídos.

Incluir= que precisassem ser incluídos.

Assim, os especialistas verificavam os termos existentes, validavam acrescentavam ou descartavam os vocábulos da planilha. Após este processo, os professores devolviam as planilhas para a organização das fichas.

Este trabalho contou com o auxílio de dois especialistas que auxiliaram na escolha dos termos: o docente João Gabriel Taveira Silva é formado em Administração de Empresa, com mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável e a docente Najla Kauara Alves do Vale é formada em Ciências Contábeis e mestre em Agronegócio. Estes docentes ministram aulas no curso Tecnólogo em Agronegócio do Instituto Federal Goiano – IF GOIANO Câmpus Iporá.

### **3.4 Proposta de organização conceitual da área**

A estrutura conceitual serve de guia a pesquisa com intuito de delimitar a área temática do trabalho, além de direcionar e facilitar a organização dos termos. O sistema conceitual “determina os limites do domínio sobre o qual se dá a pesquisa terminológica e é determinado pelo *corpus* da mesma e pela visão ou abordagem do terminólogo em relação ao domínio estudado” (BARROS, 2004, p.112).

O sistema conceitual auxilia na organização da metodologia de um dicionário terminológico. Barros (2004, p. 128) afirma que:

Um dicionário terminológico baseado em uma metodologia que preveja a organização do conjunto terminológico em um sistema conceptual conta, portanto, com maiores garantias de homogeneidade. Essa uniformidade se exprime na escolha da nomenclatura, na elaboração de modelos de microestrutura, na determinação de recortes conceptuais a serem expressos nos enunciados definicionais, na coerência e eficácia do sistema de remissivas. A continuidade da pesquisa sobre o conjunto terminológico de um mesmo domínio torna-se também mais fácil. Podemos, enfim, dizer que a cientificidade do mapa conceptual segue os mesmos critérios estabelecidos pela análise epistemológica de todos os sistemas científicos, ou seja, coerência interna, capacidade de prever e de se adaptar a novos fenômenos.

O mapa conceitual delimita o trabalho, mas também permite que os conceitos sejam conectados a outros conceitos, campos. Sobre a organização conceitual, Cabré (1999, p. 101) salienta que:

Os conceitos (...) não se encontram isolados dentro das estruturas do conhecimento, sendo que formam parte de conjuntos organizados chamados campos de conhecimento ou disciplinas. Os critérios de organização dos conceitos que integram um mesmo campo, assim como sua pertinência a um determinado conjunto, estão condicionados pela forma em que os objetos da

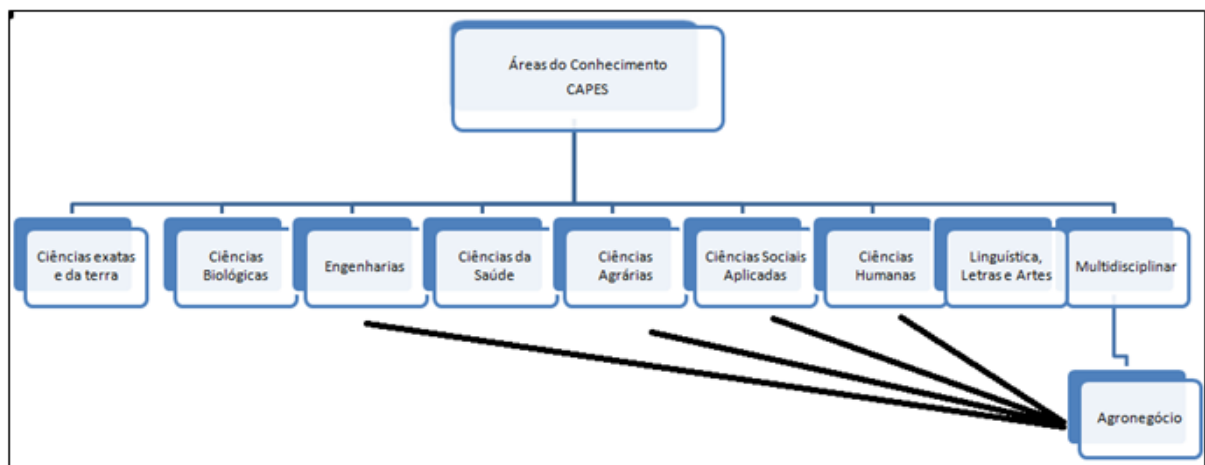
realidade são compreendidos pelos sujeitos. Dentro de cada campo, os conceitos se vinculam entre si, sobre a base dos grandes tipos de relações: as lógicas, baseadas na semelhança, e as ontológicas, baseadas na contiguidade ou contato no espaço e tempo.

O sistema conceitual do Agronegócio foi pensado sob apoio de materiais da área e reflexões com especialistas. Tendo como base as áreas do conhecimento propostas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Agronegócio ainda não compõe a lista. No entanto, podemos inferir que por abarcar diferentes áreas do conhecimento, o mesmo, pode ser definido como uma área Multi e Interdisciplinar.

Convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes a mesma classe que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos e disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes com formação básica sólida e integradora (Documento de área - CAPES, 2010, p.7)

Alguns Programas de Pós-graduação, *stricto sensu*, das instituições FGV, UFG e UFGD se apropriam da ideia de que o Agronegócio seja uma área multi e interdisciplinar.

Figura 13 – Áreas do conhecimento segundo a CAPES com nossa proposta de inclusão do Agronegócio

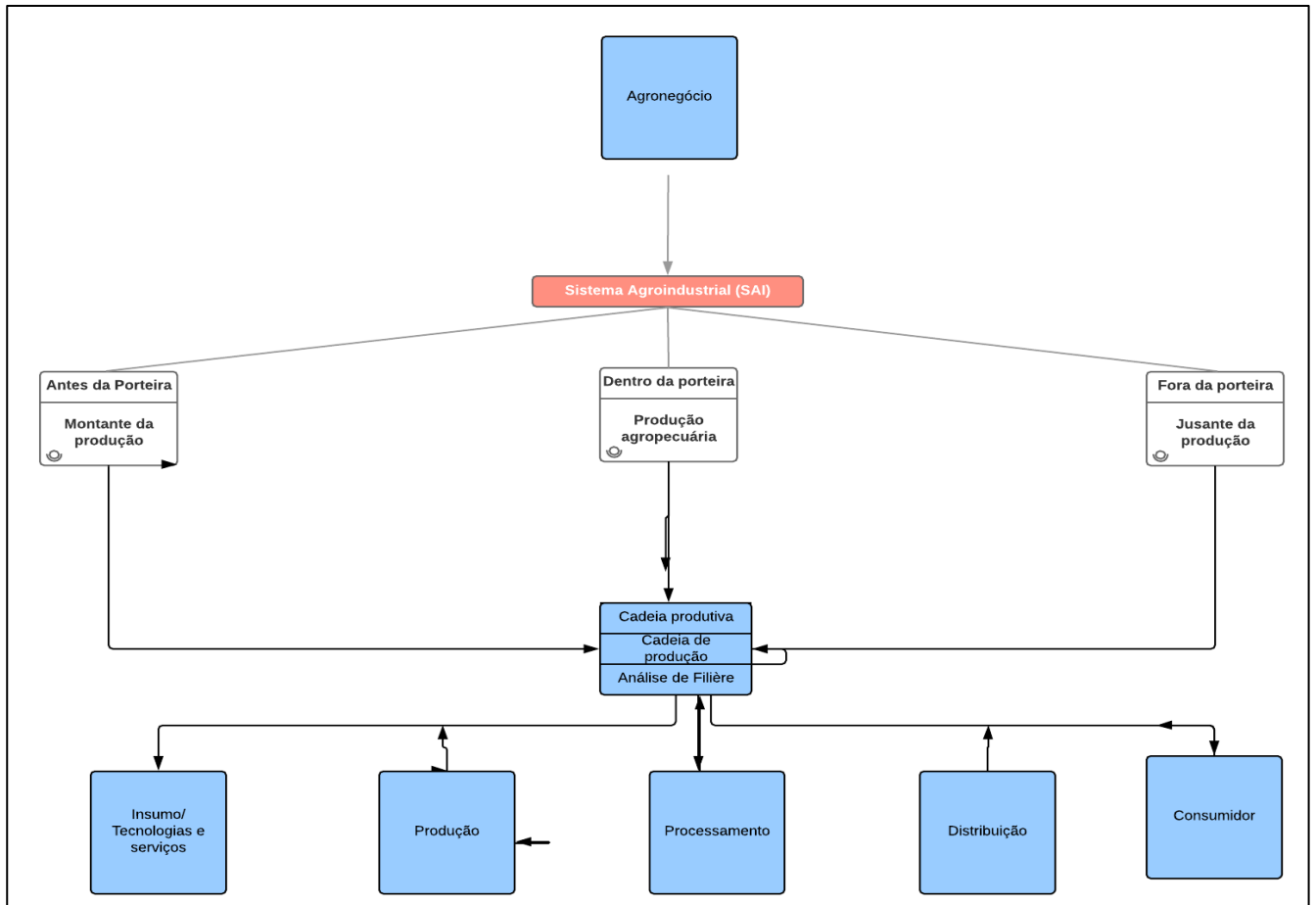


Fonte: Elaboração própria

Na perspectiva adotada, propomos que o Agronegócio esteja contido no campo multidisciplinar, pois é um conhecimento formado e estudado por muitas das áreas do conhecimento propostas pela Capes.

Assim como o Agronegócio pode ser posicionado como uma área múltipla, ele também abarca diversos saberes, como se pode ver, na figura 14.

Figura 14 – Sistema conceitual do agronegócio



Fonte: Elaboração própria com auxílio de especialistas

Na figura 14 podemos ver o complexo do Agronegócio, no geral, cada segmento pode estender em alguns outros, gerando diversos termos. Por exemplo, o termo *cadeia produtiva* pode desencadear vários termos relacionados ao mesmo conceito, como se pode ver na figura abaixo.

Figura 15 - Desdobramento do termo “Cadeia produtiva”

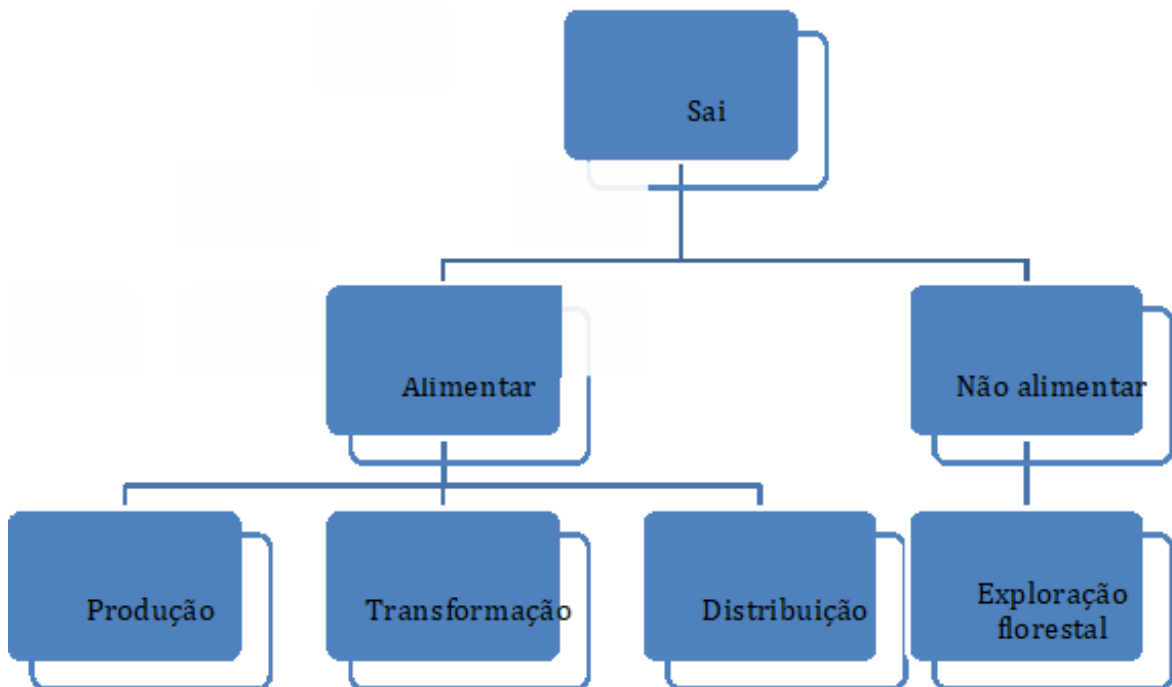
Cadeia produtiva	Gestão empresarial
	Firmas agroindustriais
	Visão sistêmica

Fonte: elaboração própria.

Na figura 15, podemos ver que a UT *cadeia produtiva* se desdobra em diversos tipos. Os segmentos que nomeiam um arranjo, abrem um leque de opções para a inserção de outros termos que fazem parte da cadeia. Isto é, os termos *gestão empresarial*, *firmas agroindustriais* e *visão sistêmica* fazem parte do repertório lexical de *cadeia produtiva*.

Neste mesmo sentido, Batalha (2011) apresenta um organograma do *sistema agroindustrial* mencionando outros segmentos não citados, na figura 14, como podemos ver acima, porém também fazem parte do complexo

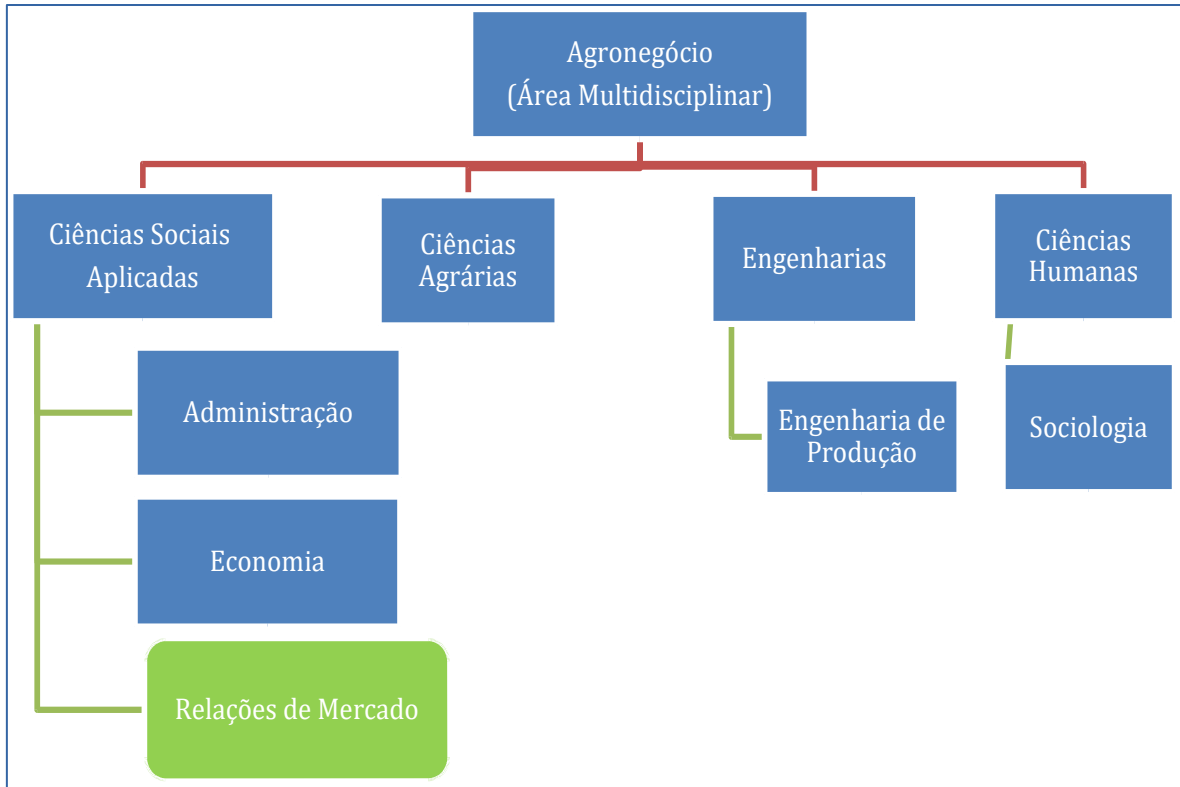
Figura 16 - Organograma do Sistema Agroindustrial



Fonte: Elaboração própria com auxílio de especialistas.

Adaptamos o organograma, para que pudesse focar apenas nos segmentos que partem do *sistema agroindustrial*. Para tanto, ao partir da mesma temática, podemos ver que as figuras 14, 15 e 16 apresentam ramificações distintas, porém todas estão de forma direta e indireta presentes no mesmo complexo.

Figura 17 – Sistema conceitual do Agronegócio



Fonte: Elaboração própria com auxílio de especialistas.

O Agronegócio serve e é servido por diferentes áreas dos conhecimentos, assim na figura 13, mostra o Agronegócio segmentado da área Multidisciplinar e diversas áreas conectadas a ele. Na figura 17, do Agronegócio saem conexões para diferentes áreas, porém neste estudo, priorizamos as “Relações de mercado”.

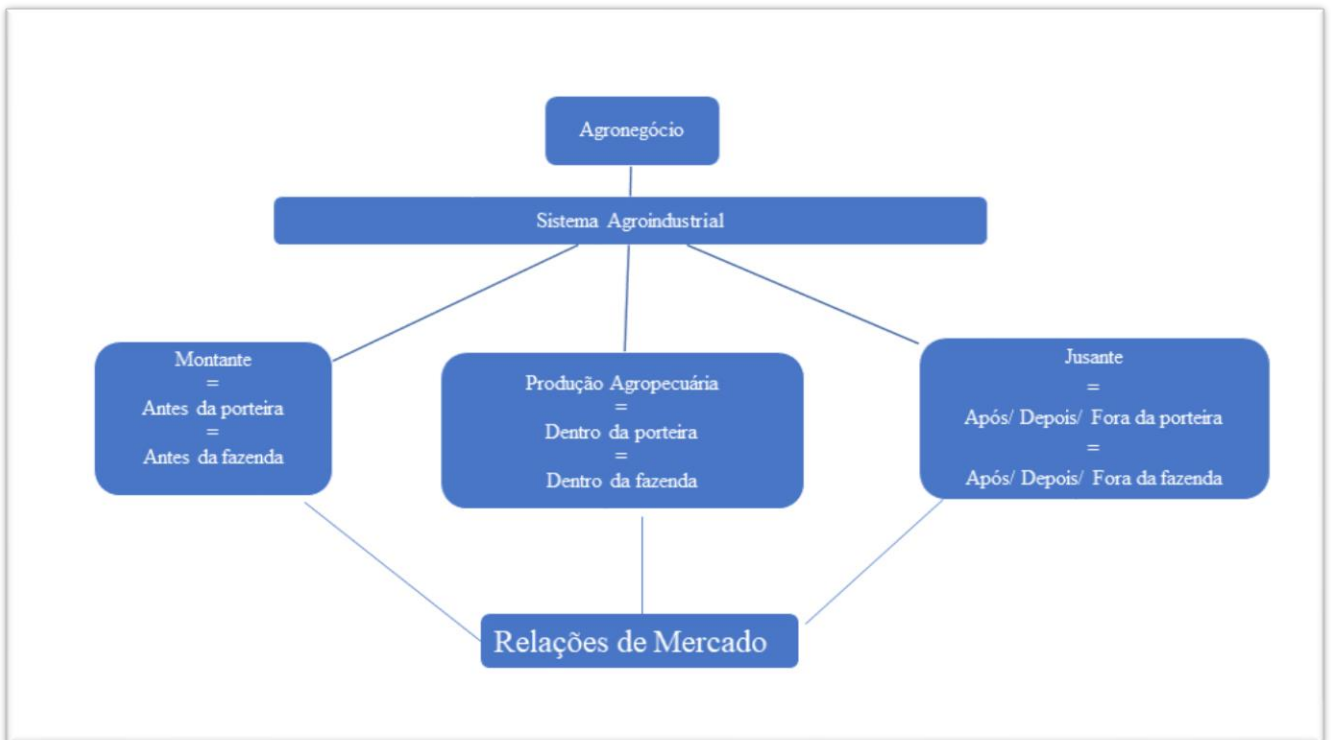
Araújo (2010, p. 06), salienta que:

Para que haja produção agropecuária e para que o produto chegue ao consumidor, aparece um complexo de atividades sociais, agrônomicas, zootécnicas, agroindustriais, industriais, econômicas, administrativas, mercadológicas, logísticas e outras. Assim, a produção agropecuária deixou de ser "coisa" de agrônomos, de veterinários, de agricultores e de pecuaristas, para ocupar um contexto muito complexo e abrangente, que é o do AGRONEGÓCIO, envolvendo outros segmentos.

Assim, este estudo opta por focar nos termos que fomentam as “Relações de Mercado” propostas no contexto do Agronegócio, termos estes que surgiram e/ou foram adaptados para suprir essa nova área do conhecimento e que estão diretamente relacionados à Economia, Administração, Ciências Agrárias, Sociologia e Engenharias.

Sabendo que “O conjunto dos termos de um campo, isto é, sua terminologia, representa a estrutura conceitual desta matéria, e cada um dos termos denomina um conceito da rede estruturada da matéria em questão” (CABRÉ 1993, p. 167)<sup>12</sup>, apresentamos na figura 19 nossa proposta de organização da estrutura conceitual da área.

Figura 18- Organograma das “Relações de Mercado” vinculada ao Agronegócio



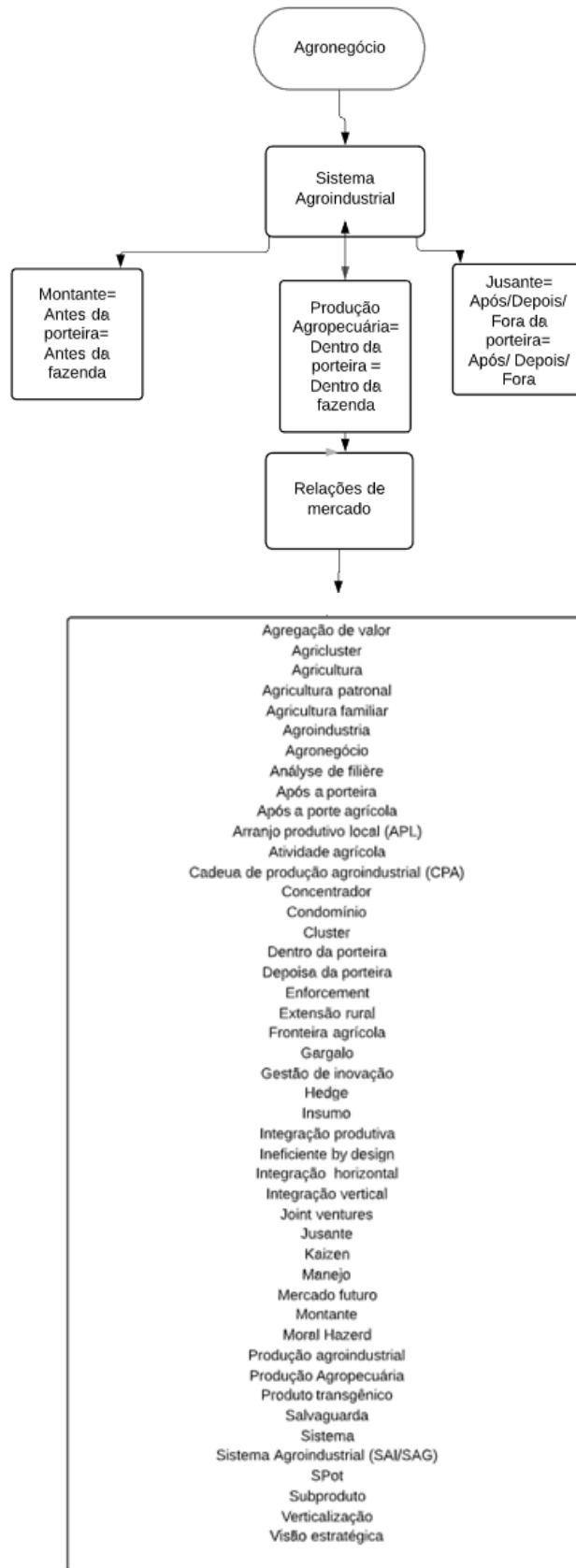
Fonte: Autoria própria

Nesta figura, resumimos os pilares do Agronegócio, que são *montante* e suas variantes (*antes da porteira* e *antes da fazenda*); *produção agropecuária* (*dentro da porteira* e *dentro da fazenda*); e *jusante* (*após/ depois/ fora da porteira* e *após/ depois/ fora da fazenda*). Estes três segmentos que compõem o Agronegócio interferem na dinâmica das relações de mercado, que é a nosso campo de pesquisa.

O Agronegócio pode ser observado pela ótica da Produção Agrícola; da Administração; dentre outras, mas nesta tese, optamos pela “Relações de Mercado”, pois esta temática também está presente em todo o contexto do Agronegócio, desde *antes da porteira* até *depois da porteira*.

<sup>12</sup> “El conjunto de los términos de un campo, es decir su terminología, representa la estructura conceptual de esa materia, y cada uno de los términos denomina un concepto de la red estructurada de la materia en cuestión” (CABRÉ, 1993, p. 167).

Figura 19- Proposta de organograma do Agronegócio- Relações de Mercado



Fonte: Autoria própria



Nesta figura estão os termos que compõem a macroestrutura do PDTA. Na medida em que o dicionário for sendo expandido, novos termos poderão ser agregados a esta proposta inicial.

### 3.5 Elaboração das fichas terminológicas

Cabré (1993) salienta que existem diferentes fichas terminológicas, e que cada trabalho vai requerer uma ficha específica, porém em todos os casos sempre deve conter: campo de entrada, categoria gramatical, contexto e referência. Para tanto, a ficha terminológica deste trabalho oferece: entrada; categoria gramatical; área(s) temática(s); definição; contexto(s); fonte do contexto(s), remissiva e notas, quando necessário.

#### Ficha 1- Ficha terminológica estandar

Código e termo-entrada
Categoria gramatical
Área(s) temática(s)
Definição
Contexto <sup>1</sup>
Fonte do contexto <sup>1</sup>
Contexto <sup>2</sup>
Fonte do contexto <sup>2</sup>
Remissiva
Notas
Variante
Sigla

Fonte: adaptada de Cabré (1993, p. 279).

Para explicação e detalhamento dos conteúdos a ficha se organiza com os seguintes campos:

**Campo 01-** Código e termo-entrada: Número de identificação e unidade terminológica;

**Campo 02:** Categoria gramatical- Classe gramatical e gênero;

**Campo 03:** Área(s) temática(s)- Refere-se à outra área do conhecimento. Como a área estudada é interdisciplinar, alguns termos são apropriados de outras áreas como: Economia, Agrárias, Administração e Engenharias;

**Campo 04:** Definição – definição terminológica do termo;

**Campo 05:** Contexto<sup>1</sup>- Exemplificação do termo no contexto de uso estudado, no universo conceptual adotado;

**Campo 06:** Fonte do contexto<sup>1</sup>- Referência do contexto;

**Campo 07:** Referência de onde o contexto foi selecionado;

**Campo 08:** Contexto<sup>2</sup>- Exemplo do termo em uso;

**Campo 09:** Fonte do contexto<sup>2</sup>- Referência de onde o contexto foi coletado;

**Campo 10:** Remissiva- Quando precisar de remeter a outro termo e/ou solucionar a variação denominativa;

**Campo 11:** Nota- Alguma observação ou informação de cunho enciclopédico;

**Campo12:** Variante- nesse espaço serão listadas as diferentes formas de variação denominativas;

**Campo13:** Sigla- Abreviação da unidade terminológica quando couber.

A escolha de dois contextos é para exemplificar melhor, sendo o primeiro portador do conceito e explicações, enquanto o segundo apresenta o termo em uso. Após ler a definição o leitor terá ainda duas possibilidades para a compreensão, facilitando assim o entendimento e auxiliando em habilidades que colaboraram com o letramento científico.

Segue-se um exemplo de ficha terminológica preenchida.

**Ficha 2-** Exemplo de ficha terminológica

**1- agronegócio**

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Agronegócio/ Economia

**Definição** – Conjunto de todas as atividades relacionadas e desenvolvidas antes de chegar à propriedade, até o processo de produção, armazenamento e distribuição.

**Contexto<sup>1</sup>** -“O termo *agronegócio* tem sido utilizado com mais ênfase apenas recentemente. Ele engloba em sua definição empresas envolvidas no conjunto das operações de produção, comercialização e distribuição de matérias-primas, insumos, produtos e serviços agropecuários”.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>-** (CALLADO 2011, p.50).

**Contexto<sup>2</sup>-** “O bom desempenho do *agronegócio* brasileiro é resultado do aumento de produção agrícola e pecuária do país, e também da competitividade do setor”.

**Fonte do contexto<sup>2</sup>-** (CALLADO 2011, p.31).

**Remissiva**

**Nota**

**Variante-** *Agribusiness*

**Sigla**

Fonte: Elaboração própria

Sob este trilhar metodológico, este capítulo constou dos passos seguidos para a organização e planejamento do Protótipo do Dicionário Terminológico do Agronegócio.

#### 4. TERMINOLOGIA DO AGRONEGÓCIO: DA SELEÇÃO DOS TERMOS À PROBLEMÁTICA DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA

Conforme dito anteriormente, a terminologia do Agronegócio é composta por termos de diferentes áreas do conhecimento, algumas apresentam maior evidência, como: Economia, Agrárias, Administração e outras menos, como as Engenharias. Neste contexto interdisciplinar, devido às divergências teóricas e escolhas lexicais há uma problemática da variação.

##### 4.1 Termos do Agronegócio: uma análise quanti-qualitativa

Nesta seção, apresentamos a lista de termos e suas respectivas frequências que irão compor o dicionário. Das 190 unidades terminológicas apresentadas, 59 compõem o PDTA.

Lista 1 - Frequência dos termos no *corpus*

	<b>Unidade terminológica</b>	<b>Total de frequência</b>
01	Ação corretiva	09
02	Acondicionamento	35
03	Adoção de tecnologia	49
04	Administração rural	47
05	Aglomerado	24
06	Agregação de valor	146
07	Agricultura	6127
08	Agricultura patronal	32
09	Agricultura familiar	219
10	Agribusiness	537
11	<i>Agricluster</i>	0
12	Agroalimentar	313
13	Agroambiental	02
14	Agrodrops	03
15	Agroexportador	10
16	Agroindústria	1410

17	Agroinflação	06
18	Agronegócio	3567
19	Agronomia	150
20	Agropecuária	2005
21	Análise de atributos	01
22	Antes da fazenda	02
23	Antes da porteira	56
24	Análise de perigos e pontos críticos de controle	14
25	Após a porteira	53
26	Arranjo	50
27	Arranjos contratuais	13
28	Arranjos produtivos locais	51
29	Armazenamento	268
30	Amortização	13
31	Ativação	35
32	Atividade agrícola	26
33	Ativos complementares	10
34	Auto fornecimento	0
35	Atores sociais	44
36	<i>Balanced Scorecard</i>	129
37	Barreiras sanitárias	07
38	Barreira técnica	02
39	Benchmarking	17
40	Beneficiamento	266
41	Bottom-up	06
42	Briefing	12
43	Cadeia	1774
44	Cadeia Agroeconômica	02
45	Cadeia Agroindustrial	192
46	Cadeia agroalimentar	14
47	Cadeia agropecuária	03
48	Cadeia de produção	210

49	Cadeia de produto	13
50	Cadeia de comércio	02
51	Cadeia de Valor	39
52	Cadeia de suprimento	247
53	Cadeia de redes de produção	06
54	Cadeia de operações	08
55	Cadeia do sistema produtivo	02
56	Cadeia funcional	03
57	Cadeia mercantil	01
58	Cadeia produtiva	871
59	Canal de distribuição	115
60	Capacitação rural	10
61	Capacidade produtiva	114
62	Catalisar	01
63	Centro de custo	37
64	Coeficiente	644
65	Cooperado	354
66	Coordenação horizontal	05
67	Coordenação vertical	08
68	Cooperativa	1653
69	<i>Commodity</i>	569
70	Commodity system approach	07
71	Commodity oriented	01
72	Comoditização	02
73	Comodato	04
74	Compacts	03
75	Complexo	446
76	Complexo agroindustrial	329
77	Composto de marketing	20
78	Concentrador	29
79	Condomínio	18

80	Contabilidade rural	15
81	Cultura perene	01
82	Culturas anuais	49
83	Cluster	50
84	Custo de transação	20
85	De corte	688
86	De leite	1196
87	Dentro da fazenda	0
88	Dentro da porteira	92
89	Depois da fazenda	0
90	Depois da porteira	62
91	Cepreciação	150
92	Cescomoditização	01
93	Dimensão Institucional	52
94	Distritos industriais	20
95	Economia informal	08
96	Empreendedor	482
97	Empreendedorismo	180
98	Empreendimento	695
99	Enforcement	14
100	Engenharia reversa	07
101	Especificidade de ativos	11
102	Extensão rural	178
103	Estrutura de governança	96
104	Estrutura de mercado	82
105	Especialização regional produtiva	0
106	Filière	95
107	Firmas	368
108	Fora da porteira	07
109	Fora da fazenda	03
110	Fronteira Agrícola	332
111	Gargalo	59

112	Gestão estratégica	196
113	Gestão de inovação	03
114	Gestão de custos	30
115	Gestão de pessoas	58
116	Gestão de suprimentos	03
117	Gestão de tecnologia	10
118	Hedgers	18
119	Homogeneidade da produção	0
120	Heterogeneidade da produção	0
121	Implemento	164
122	In Natura	217
123	Incremento	341
124	Insumo	2506
125	Insumo-produto	61
126	Integração horizontal	21
127	Integração produtiva	01
128	Integração vertical	267
129	Joint Venture	56
130	Jusante	129
131	Kaizen	02
132	know-how	22
133	Lead time	25
134	Licença ambiental	03
135	Manejo	420
136	Mark-up	12
137	Market share	36
138	Marketing	910
139	Marketing responsivo	03
140	Marketing operacional	16
141	Matrizes secas	02
142	Matrizes em produção	02
143	Mercado a termo	24



144	Mercado consumidor	148
145	Mercado futuro	123
146	Mercado paralelo	08
147	Mercado físico	82
148	Mercado spot	95
149	Mecanismos de governança	23
150	Mecanização	207
151	Mesoanálise	05
152	Montante	365
153	Moral hazard	02
154	Negócio	1434
155	Novas ruralidades	07
156	Oligopólio	34
157	Operacionalização	79
158	Percibilidade	83
159	Produção agroindustrial	37
160	Produção agropecuária	320
161	Produção transgênica	04
162	Potencialidade	159
163	Passivo ambiental	02
164	Risco de mercado	08
165	Royalties	28
166	Recursos hídricos	45
167	Salv guarda	37
168	Sazonalidade	133
169	Sistema	3336
170	Sistema agroalimentar	35
171	Sistema agroindustrial	532
172	Sistema agroindustrial não alimentar	04
173	Sistema gerenciais de informação	0
174	Sistema intensivo	09
175	Sistema extensivo	07

176	Sistema de produção	229
177	Subproduto	134
178	Superávit	70
179	Supply chain management	53
180	Suprimento	574
181	Sustentabilidade	795
182	Spot	87
183	Trade-off	23
184	Trading	47
185	Think tank	04
186	Verticalização	77
187	Visão estratégica	16
188	Visão integrada	08
189	Visão sistêmica	39
190	Vantagens competitivas	230

Fonte: autoria própria

A partir da análise da tabela acima, observamos que há diferentes situações de ocorrências das unidades terminológicas no *corpus*, a saber:

- a) Frequência zero no *corpus*.

Quadro 9 - Termos com ocorrência 0 no *corpus* analisado

1.	<i>agricluster</i>
2.	auto fornecimento
3.	dentro da fazenda
4.	depois da fazenda
5.	especialização regional produtiva
6.	heterogeneidade da produção
7.	homogeneidade da produção
8.	sistemas gerenciais de informação

Fonte: autoria própria

Os oito termos constantes no Quadro 8 não apresentaram nenhuma ocorrência no *corpus*, porém permanecem na proposta de dicionário por agregar saberes de suma importância

para o léxico do Agronegócio. Tal decisão teve como base a orientação dos especialistas que auxiliam na parte técnica deste estudo.

Uma justificativa para ocorrência zero:

- 1) No sentido lexical, podemos ter mais de um termo para representar o mesmo conceito: enquanto *depois da fazenda* não teve frequência, suas variantes apresentaram frequência significativa: *depois da porteira* (62); *fora da porteira* (07); *fora da fazenda* (03); *jusante* (118); *jusante da produção* (11). Trata-se de uma escolha lexical por parte do autor, neste caso, não está condicionado a sua área de formação e nem escola teórica seguida, mas está relacionada às possibilidades de variação denominativa do termo.
- 2) Por ser uma área multidisciplinar, tendo como pesquisadores, docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento, o repertório lexical é diversificado, além de se servirem do léxico da área de formação, se servem do repertório lexical do Agronegócio. Isto é, os autores têm a sua base lexical constituída a partir de sua formação básica. Em algumas situações, os termos são tomados emprestados dessas áreas de primeira formação e se agregando o léxico do Agronegócio. Sendo assim, alguns termos terão a sua definição apropriada de outras áreas, enquanto que outros são ressignificados. Exemplo desse fato é o termo *jusante* que tem o seu sentido alterado. No dicionário de linguagem geral, *jusante* tem o conceito da direção em que correm as águas de uma corrente fluvial, isto é, vazante da maré. Já o Agronegócio se apropria deste termo para denominar toda a dinâmica que ocorre fora da fazenda.

Apesar dos autores selecionados para este estudo estarem conectados pelo Agronegócio na mesma temática, assuntos, linhas de pesquisa, são autores de diferentes áreas que às vezes se distanciam no léxico. Para tanto, a escolha lexical pode ser influenciada indiretamente pela temática escolhida, ou mesmo, pela opção pessoal e/ou de acordo com o nível formal da situação comunicativa, fatos estes que iremos explicar no capítulo seguinte.

b) Os termos mais recorrentes no *corpus*

As dez unidades terminológicas que tiveram a maior frequência e que são importantes para área do Agronegócio são: *agricultura; agroindústria; agronegócio; agropecuária; cadeia; cadeia produtiva; cooperativa; insumo; negócio e suprimento.*

c) Termos com a frequência zero

Dentre os 190 termos estudados, 66 unidades não apresentam frequência.

Sobre esta temática, concluímos que:

- a) existem termos de baixa frequência que são importantes para área.
- b) nem todos os termos que apresentam um alto índice de ocorrência são indispensáveis para compor a macroestrutura do dicionário.

## 4.2 Casos de variação na terminologia do Agronegócio e suas possíveis causas

Este tópico tem o intuito de analisar alguns casos de variação terminológica e as possíveis causas que possam justificar tal fenômeno. Assim, vamos discutir sobre (03) três termos e suas variantes.

### 4.2.1 O termo *agronegócio* e suas possíveis variantes

Os termos que intitulam a área do Agronegócio são: *agribusines, complexo agroindustrial, cadeias agroeconômicas, sistema agroindustrial* e o próprio termo *agronegócio*;

Para Araújo (2010, p. 6), estes termos possuem a mesmo conceito.

O termo *agribusiness* atravessou praticamente toda a década de 1980 sem tradução para o português e foi adotado de forma generalizada, inclusive por alguns jornais, que mais tarde trocaram o nome de cadernos agropecuários para *agribusiness*. Não eram raras as discussões sobre a utilização do termo em inglês ou a tradução literalmente para o português para os agronegócios, ou ainda os termos complexo agroindustrial, cadeias agroeconômicas e sistema agroindustrial. Todos com a intenção de um mesmo significado.

O autor salienta que a princípio, no Brasil, o termo *agribusiness* foi utilizado na forma inglesa; posteriormente, traduzido para *complexo agroindustrial, cadeias agroeconômicas e sistema agroindustrial*. Uma das causas é dialetal por apresentar uma variação do termo

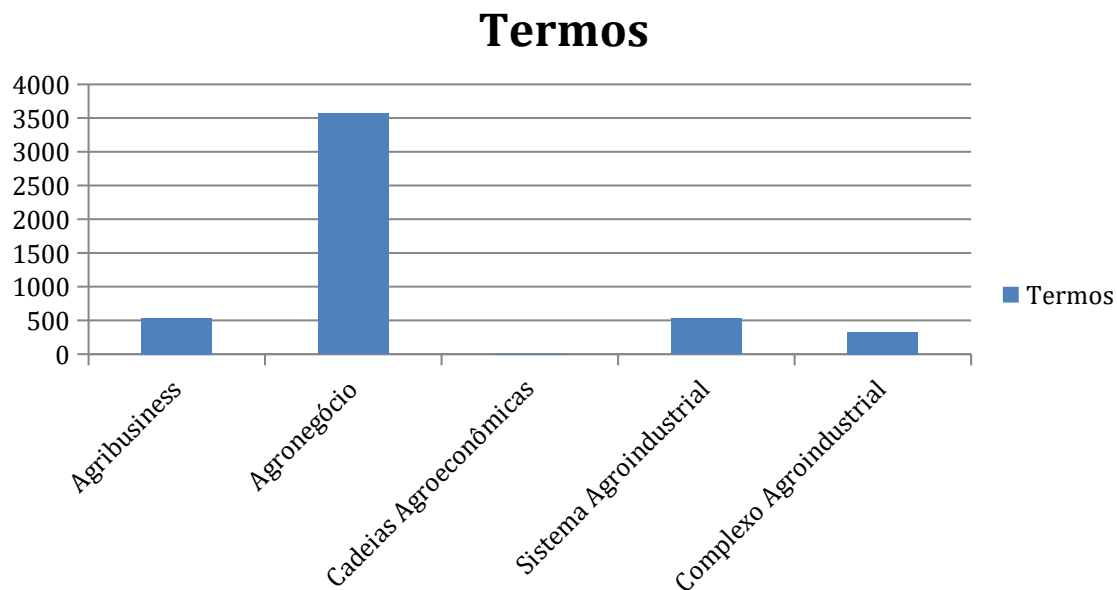
*agribusiness* que foi muito utilizado em meados dos anos 80 do século XX, hoje tendo pouca ocorrência nos textos teóricos de língua portuguesa, tendo uma maior frequência em *abstract* e nos referenciais teóricos por meio de nome de livros na língua inglesa que compõem as referências dos materiais escritos em língua portuguesa.

Araújo; Wedekin; Pinazza (1990), Araújo (2010), dentre outros estudiosos, defendem que o conceito do termo *agronegócio* pode se referir a *sistema agroindustrial*, *complexo agroindustrial* ou *agribusiness*. Em oposição, Batalha (2011) destaca que ao passar por um processo de decalque para o português, o termo *agribusiness* deve ser guiado por um complemento que o delimite. Logo, os termos *agribusiness* ou *agronegócio* partem, por exemplo, do global (Agronegócio brasileiro) ao mais específico (Agronegócio da banana).

A literatura que trata da problemática agroindustrial no Brasil tem feito grande confusão entre as expressões *Sistema Agroindustrial*, *Complexo Agroindustrial*, *Cadeia de Produção Agroindustrial e Agronegócio*. [...]. Essas expressões, embora relacionados ao mesmo problema, representam espaços de análise diferentes e prestam-se a diferentes objetivos. Na verdade, cada uma delas reflete um nível de análise do Sistema Agroindustrial (BATALHA, 2011, p.10).

Diante de tais reflexões, pensamos como Batalha (2011), exceto no que se refere aos termos *agribusiness* e *agronegócio*, os quais não estão no mesmo grupo dos outros termos em virtude de uma causa interlinguística, pois há uma pequena convivência do empréstimo *agribusiness* com o termo local *agronegócio*. Defendemos a ideia que cada UT, que é tida como variante, possui um ponto de intersecção com outras UTs do grupo das variantes que nomeiam a área do Agronegócio; mas, ao mesmo tempo que se aproximam, também se distanciam. Portanto, essas UTs são unidades que contêm algumas acepções em comum, mas, no geral, se conceituam de diferentes formas.

Gráfico 1- Termos que intitulam a área do Agronegócio



Fonte: autoria própria

Conforme observamos no gráfico 1, dos termos analisados no *corpus* de estudo, a unidade mais utilizada é o *agronegócio*, com uma frequência seis vezes maior que *agribusiness* e *sistema agroindustrial*.

Os termos *sistema agroindustrial*, *cadeia agroindustrial* e *complexo agroindustrial* têm a mesma base conceitual que o *agronegócio*, mas, na aplicabilidade, são distintos, apesar de ter autores que os utilizam como variantes.

Assim, estes termos geram uma variação conceitual, pois se assemelham em algum ponto, em outros se distinguem. Isto é, o *complexo agroindustrial* e a *cadeia agroindustrial* e o *agronegócio* fazem parte do *sistema agroindustrial*, ou seja, fazem parte de um tipo de análise dos segmentos *antes*, *dentro* e *depois da porteira*. Tais termos se diferenciam porque o *agronegócio* é um sistema econômico dentro do Sistema Agroindustrial, o *complexo* analisa a partir da matéria-prima, a *cadeia* do produto final, e o *sistema agroindustrial* é todo o complexo de atividades desenvolvidas *antes*, *dentro* e *depois da porteira*.

Logo, vale ressaltar que o termo *cadeias agroeconômicas* só é mencionado duas vezes no livro de Araújo (2010), não aparecendo no *corpus* de análise.

#### 4.2.2 *antes da porteira, dentro da porteira, depois da porteira e suas variantes.*

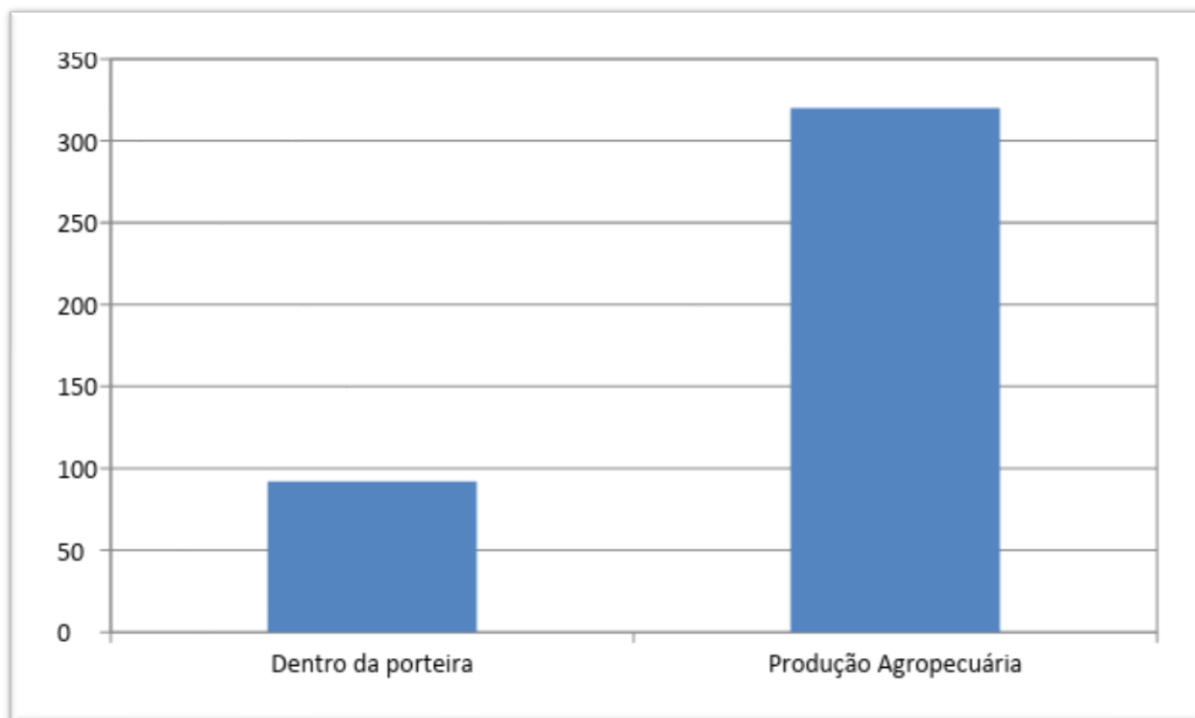
O conjunto das atividades, dos produtos e dos maquinários que antecede os trabalhos na propriedade agrícola, são denominados pelo termo *montante*, que é o mais usual, seguido pelos termos *antes da porteira*, *antes da fazenda* e *montante da produção*, como pode ser observado no gráfico 2, que retrata a frequência dos termos no *corpus*.

**Gráfico 2** - Frequências das variantes de *antes da porteira*



Fonte: autoria própria

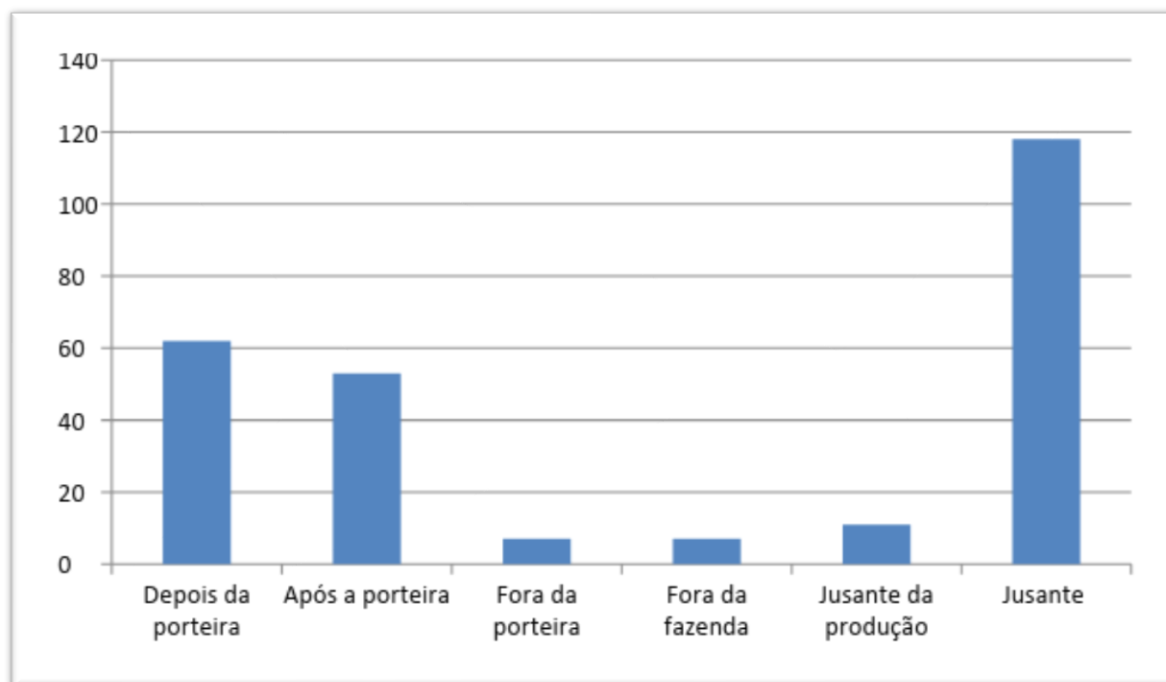
O segmento, que se responsabiliza pelas atividades desenvolvidas na propriedade, é denominado por *dentro da porteira* ou *produção agropecuária*, observamos que este segmento possui um número reduzido de variantes, apenas (02) duas, como podemos visualizar no gráfico 3.

Gráfico 3 - Frequências das variantes de *dentro da porteira*

Fonte: autoria própria

Por outro lado, o conjunto de atividades desenvolvido após a produção, tais como: *armazenamento, transporte, industrialização e distribuição* são denominados pelos termos *jusante, jusante da produção, depois da porteira, após a porteira, fora da porteira e fora da fazenda*. Observamos que o termo mais utilizado no *corpus* foi o *jusante* com quase o dobro de ocorrência com relação ao segundo termo, *depois da porteira*, fato este retratado no gráfico 4.



Gráfico 4 - Frequências das variantes de *depois da porteira*

Fonte: autoria própria

Ao observarmos estes gráficos, que retratam os termos *antes*, *dentro* e *depois da porteira*, a partir das reflexões postuladas por Freixa (2013), percebemos algumas situações:

- 1) Na causa dialetal, a variação cronológica interfere na quantidade de termos presentes no grupo lexical. Essa causa cronológica não é em relação ao surgimento dos termos, mas em relação ao contexto socioeconômico da área do Agronegócio; as atividades que mais têm crescido e ampliado são as relacionadas a *depois da porteira*, visto que este é o segmento que mais cresceu com e após a revolução econômica que ocorreu no campo a partir da segunda metade do século XX, o que interferiu diretamente na proliferação dos termos.
- 02) As adequadas a determinadas situações comunicativas, pois os termos mais recorrentes aqui apresentados são os predominantes na língua escrita *montante*, *montante da produção*, *produção agropecuária*, *jusante* e *jusante da produção*. Estes termos são mais técnicos, utilizados em um nível mais formal de comunicação em que o emissor deseja utilizar uma linguagem mais especializada, no caso da escrita. Já os *termos antes*, *dentro* e *depois da porteira* pertencem, com mais frequência, sendo proferidos na fala, por indivíduos de diferentes qualificações, em diferentes situações comunicativas, sejam elas situações

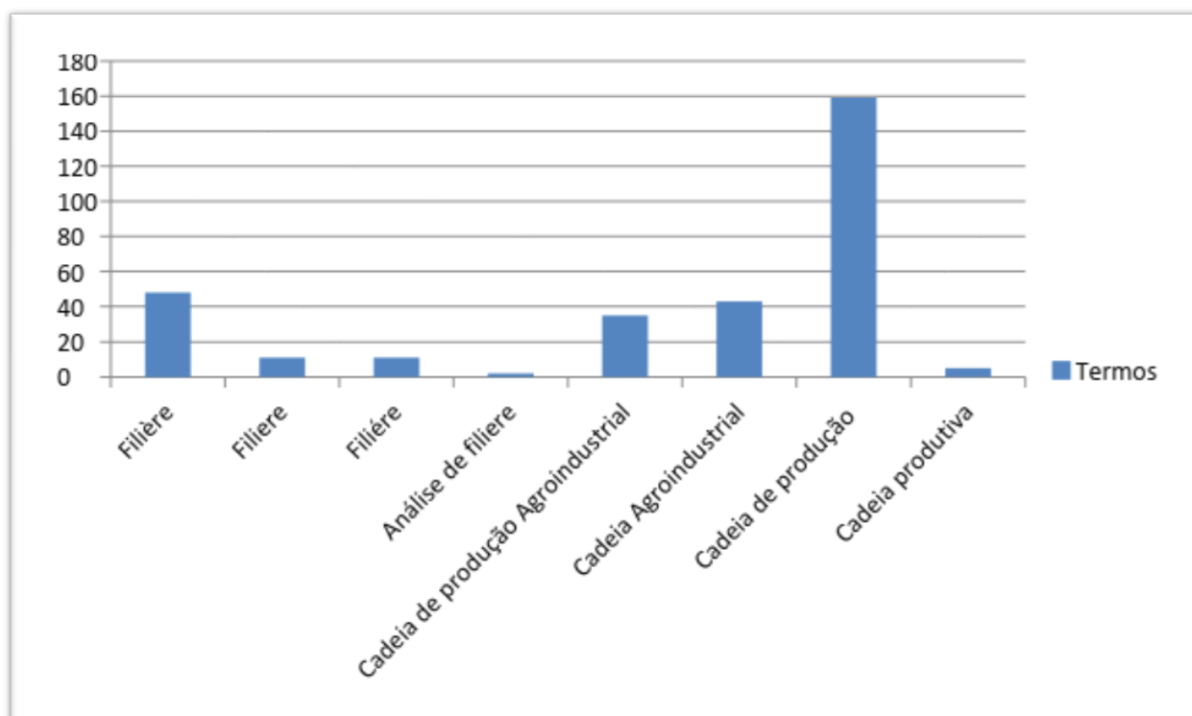
formais ou não; isso não impede que esses termos sejam também utilizados na escrita<sup>13</sup>.

#### 4.2.3 *Filière* e suas variantes

O termo *analyse de filière* surgiu na França, pelos pesquisadores da Escola Francesa de Organização Industrial. A palavra aplicada ao Agronegócio é traduzida por *cadeia*, com características do processo industrial, entretanto os estudos franceses acrescentam princípios e métodos para conceituar o termo. Batalha (2011, p. 02) defende que “com o sacrifício de algumas nuances semânticas, a palavra *filière* será traduzida para o português pela expressão *cadeia de produção* e, no caso do *setor agroindustrial*, *cadeia de produção agroindustrial*, ou simplesmente *cadeia agroindustrial*”. (grifos nossos).

Assim, *analyse de filière* é traduzido por *cadeia produtiva*, *cadeia de produção*, *cadeia de produção agroindustrial*, *análise de filiere*, *filière* e *filière*. As duas últimas são modificadas apenas pelo acento gráfico.

Gráfico 5 - *Cadeia produtiva* e suas variantes



Fonte: autoria própria.

<sup>13</sup> O conhecimento a respeito dos termos mais utilizados no discurso oral foi informado pelos especialistas da área.

Podemos observar no gráfico 5, que as variantes da Escola Industrial Francesa *filière* (grafado em francês) *filiere*, *filiére* (em português), *análise de filiere* não são as mais recorrentes no *corpus* analisado, e um dos motivos é a opção lexical. Outra causa para a baixa ocorrência dos termos é a discursiva, pois os autores buscam dar ênfase, ter criatividade na escrita e evitar repetições.

Assim, diante destas análises, podemos inferir que as variações denominativa e conceitual no domínio do Agronegócio e suas interfaces podem ser ocasionadas por diversos fatores. A variação denominativa analisada mostra que os fatores que mais influenciam no contexto em estudo são:

- (i) correntes teóricas;
- (ii) época;
- (iii) evitar repetições;
- (iv) autores seguidos;
- (v) contexto de uso.

Como vimos, o termo *jusante* e suas variantes *depois da porteira*, *após da porteira*, *fora da porteira*, *fora da fazenda*, *jusante da produção*, além de serem utilizadas para evitar repetição, também são adotadas por escolha léxica e também quando querem marcar a formalidade.

Detectamos, no *corpus* analisado, que a variação conceitual é ocasionada na área do Agronegócio por dois principais motivos: (i) conceituação do autor, isto ocorre em termos em que os autores divergem na conceituação em algum e/ou todos os aspectos, exemplo o próprio termo do Agronegócio e; (ii) seguem correntes teóricas distintas. Ao seguir uma determinada corrente, exemplo francesa ou americana, poderão compreender o conceito e denominá-lo de diferentes formas, segundo os parâmetros da escola.

## **Parte II**

### **ESTRUTURAÇÃO DO DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DO AGRONEGÓCIO**

## 5 – UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DO AGRONEGÓCIO

Para organizar um protótipo de dicionário terminológico, alguns aspectos foram pensados, como: atribuições de um terminólogo; possíveis consultentes; macro e microestrutura e outros.

O PDTA busca registrar informações conceituais e linguísticas. Na macroestrutura, apresentamos os possíveis usuários e termos que compõem a obra. Na microestrutura, preocupamo-nos com os níveis linguísticos e semânticos: morfologia, domínio, definição, contexto e notas, quando necessárias.

Para iniciar a reflexão acerca da elaboração de um modelo de dicionário terminológico, é necessário responder a algumas questões elencadas por Barros (2004), as quais irão proporcionar reflexões para a elaboração do produto final.

### Quadro 10 – Questionário reflexivo

01) Que tipo de obra desejo fazer?

**Resposta:** *Um dicionário de especialidades.*

02) Que tipo de público pretendo atender?

**Resposta:** *A todos que tenham interesse, principalmente os discentes e pesquisadores do Agronegócio. Para tanto, a linguagem utilizada na redação do verbete será simples e de fácil entendimento, para que os consultentes possam compreender textos específicos e consigam usar os termos consultados com propriedade, internalizando-os em seu acervo lexical.*

03) Que tipo de dados a obra deve conter?

**Resposta:** *A obra irá abarcar conhecimentos básicos para o entendimento e aprendizagem a respeito de cada termo, sendo apresentado na seguinte sequência: termo, classe gramatical, domínio, definição, contexto de uso e notas quando necessárias.*

04) Existem condições científicas para a realização do projeto? Detenho os conhecimentos necessários à elaboração de uma obra dessa natureza? Conto com uma equipe minimamente preparada nesse sentido? Conto com a assessoria de especialista da área?

**Resposta:** *Sim, reunimos condições favoráveis para a realização do projeto, já que, este trabalho conta com uma junta de profissionais docentes do Instituto Federal Goiano- campus Iporá, de multiáreas, tais como: Administração, Economia, Agronomia e do próprio Agronegócio.*

05) Existem condições reais para a execução da obra? Há bibliografia suficiente e de qualidade? Tenho à minha disposição equipamento informático (computadores, programas, scanner etc.)? Em quanto tempo o projeto se concluirá? Quantas horas

por semana tenho disponíveis para dedicar à obra? Desenvolvo outros projetos paralelos? Tratando-se de uma equipe, quantos membros a compõem? Qual a capacidade de trabalho e produção dos mesmos? De quanto tempo dispõe cada um?

**Resposta:** *Sim, pois dispomos de tempo hábil. O corpus do trabalho contam com uma diversidade de materiais, como: revista, sites, obras, dissertações e teses, dos quais: dez boletins informativos do Agronegócio; cento e trinta teses e dissertações, oito livros; um editorial de revista; e seis sites. Temos a disposição scanners, um computador portátil, um computador de mesa, o programa Foxit Phantom PDF, o programa Unitex, os programas da Microsoft office 2007 (word e excel), a plataforma SmallPDF. Pretendemos concluir o projeto e gerar o produto final em um prazo médio de três anos. A equipe multiárea é composta por dois docentes sendo dois mestres e uma doutora, os quais disponibilizaram para a execução do projeto, no mínimo, quatro horas mensais.*

06) Diante das condições materiais e científicas, meu projeto é viável, mesmo havendo deficiências de partida, normais em toda pesquisa?

**Resposta:** *Todos os projetos enfrentam desafios e limites, porém o projeto é viável e realizável.*

Fonte: Adaptado de Barros (2004, p. 189)

Estas questões serviram para principiar a reflexão sobre os elementos fundamentais para a composição do dicionário.

### 5.1 Possíveis tarefas do terminólogo

Barros (2004) salienta que o terminólogo pode:

- Eliminar dos estudos os materiais que não lhe são úteis para a finalidade proposta;
- Minimizar os conflitos terminológicos (sinonímia, antonímia, polissemia);
- Definir critérios quantitativos e qualitativos para o estabelecimento de um sistema de remissivas coerente e eficaz.

Segundo a mesma autora, em relação à sociedade, o terminólogo pode:

- Estabelecer uma ponte léxica entre a comunidade acadêmica e os profissionais de uma área específica;
- Aprimorar o processo de comunicação entre os envolvidos na área;
- Proporcionar à comunidade em geral, informações terminológicas;
- Contribuir com a ampliação e organização lexical da área específica;
- Detectar os termos técnicos estrangeiros e suas definições e/ou conceitos correspondentes em língua portuguesa;

- Inventariar as siglas e termos em língua portuguesa e estrangeira;
- Assegurar um repertório terminológico suficiente para sanar dúvidas e possibilitar a leitura e produção de diálogos sobre o assunto;
- Divulgar os resultados obtidos a partir das análises terminológicas.

## **5.2 Prováveis consulentes do Dicionário Terminológico do Agronegócio**

Um dicionário é pensado a partir das necessidades e do perfil do possível consulente. Barros (2004) afirma que ao principiar a elaboração de um projeto terminológico devemos pensar a quem se destina e quais os objetivos almejados com o dicionário.

Os possíveis consulentes do dicionário que estamos propondo são, primeiramente, os envolvidos de forma direta ou indireta com a área do Agronegócio, dentre eles estudantes, professores, pesquisadores de áreas afins que necessitam de esclarecimento sobre algum conceito.

Com isto, podemos detalhar e enumerar os diferentes perfis de possíveis usuários dessa obra terminológica:

- Discentes do curso superior Tecnólogo em Agronegócio;
- Discentes da pós-graduação em Agronegócio;
- Profissionais da área;
- Docentes de outras áreas do conhecimento (Administração, Economia, Agronomia, Engenharias e outras) que ministram aulas e orientam nos cursos superior e/ou de pós-graduação em Agronegócio;
- Pesquisadores e estudiosos do Agronegócio;
- Profissionais que atuam na área do Agronegócio e/ou em outras áreas correlatas (Administração, Economia, Agronomia etc.)

Partindo do pressuposto de que estes prováveis usuários têm escassos materiais de consulta e nenhum dicionário específico em língua portuguesa da área do Agronegócio publicado no Brasil, este trabalho objetiva desenvolver um protótipo de dicionário que venha auxiliar nas diversas necessidades.

Assim, o PDTA apresentará na sua macroestrutura:

- 1) Introdução contendo objetivos e público alvo;
- 2) Notas explicativas a respeito das siglas, recursos gráficos, símbolos e abreviações;

- 3) Informações básicas sobre o domínio especializado;
- 4) Referências do *corpus* utilizado;
- 5) Os verbetes organizados em ordem alfabética;

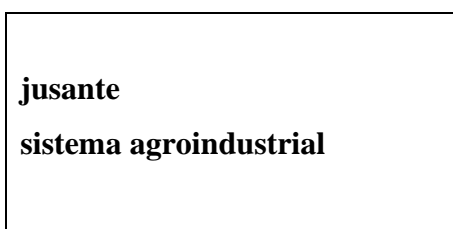
### 5.3 Processo de seleção das entradas

A nomenclatura selecionada para constituir o repertório do PDTA está organizada em ordem alfabética, pertencentes a diferentes classes gramaticais, como *gargalo*, *concentrador*, *filière* e *calalisador*, possuindo uma ou mais unidades como: *agricultura familiar*, *antes da porteira*, *arranjo produtivo local* e *joint venture*. As unidades terminológicas compostas são apresentadas como estão consolidadas no repertório da área. Algumas unidades também pertencem a diferentes idiomas, como *filière* (francês) e *cluster* (inglês). Logo, o repertório do Agronegócio engloba termos simples, compostos e estrangeirismos.

### 5.4 A microestrutura do dicionário

a) **Termo-entrada** (obrigatória): a unidade simples será apresentada em letra minúscula, em negrito, no masculino, singular, e, quando verbo, no infinitivo. Já a unidade composta ou complexa serão apresentadas como encontradas no texto. No caso de variantes terminológicas, irá compor a entrada a que apresentar maior frequência.

Figura 20- Modelo de entrada



Fonte: autoria própria

A terminologia do Agronegócio é composta por termos de língua estrangeira, estes também vão compor a entrada, assim como *spot* do inglês e *filière* do francês.

b) **Categoria gramatical** (obrigatória): a categoria gramatical será explicitada com as classes gramaticais, isto é, substantivos, adjetivos, advérbios e verbos, e o gênero do termo  
Exemplo:



Figura 21- Modelo de entrada com a informação gramatical

<b>produção agropecuária</b>	<i>s.f</i>
<b>de corte</b>	<i>adj.</i>

Fonte: autoria própria

**c) Domínio-**(Obrigatório) Mesmo os termos tendo como temática o Agronegócio, há a presença de unidades terminológicas de outras áreas, logo, vai constar o domínio selecionado antes da definição, como podemos ver:

Figura 22- Modelo de domínio

<b>cadeia de suprimentos-</b> Logística e Agronegócio
<b>agronegócio-</b> Economia e Agronegócio

Fonte: autoria própria

**d) Definição -** (Obrigatória) A definição será apresentada de forma simples e clara. Em língua portuguesa definirá termos em língua materna e em língua estrangeira. No caso de variação denominativa, só será definido o termo mais recorrente, a variante será direcionada por uma remissiva para o termo que porta a definição, exemplo:

Figura 23- Modelo de definição

<b>antes da porteira</b> <i>ver:</i> montante
<b>agropecuária-</b> Produção agropecuária (agrícola e pecuária) em toda a sua extensão, ou seja, desde o desenvolvimento de tecnologias para fornecimento de equipamentos, insumos e serviços para utilização no meio rural, tanto quanto as necessidades relacionadas a venda e o escoamento de toda produção.

Fonte: autoria própria

e) **Contexto** (obrigatório). Apresentamos duas formas de contexto: quando possível, buscamos mostrar um exemplo-definição e um exemplo-contexto de uso, mas quando não foi possível, os dois contextos apresentaram o termo em uso, porém o objetivo é fixar o entendimento e oferecer informações suficientes para que o usuário compreenda o termo em uso.

Figura 24- Modelo de contexto

**atividade agrícola**

**Contexto<sup>1</sup>**- “As atividades agrícolas compreendem as culturas hortícolas, forrageiras e arboricultura.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (CALLADO, 2011, p.2)

**Contexto<sup>2</sup>** “A atividade agrícola é sujeita a fatores incontrolláveis (clima, pragas, doenças etc); que trazem instabilidade ao mercado e, conseqüentemente, oscilações nos preços e na renda dos produtores”

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**- (BITTENCOURT; WEDEKIN; PINAZZA, 1990, p. 10)

Fonte: autoria própria

Segundo Fuentes Morán e García Palacios (2002), na ausência dos exemplos, o consulente precisa de um esforço que seria desnecessário com a presença dos mesmos. Os exemplos utilizados nos verbetes PDTA são de uso real, retirados do *corpus*. Os autores (2002) defendem a importância em utilizar exemplos reais, já que está se servindo de um *corpus* textual em que pode se extrair juntamente com as unidades léxicas uma gama de informações pertinentes para elucidar o(s) significado(s) da unidade terminológica descrita.

Ainda segundo os autores, a presença do exemplo real permite:

- a) demonstrar que os dados do dicionário foram extraídos de fontes confiáveis; b) trazer os termos codificados para o dicionário mais próximos do seu contexto real; c) fornecer informações que sejam difíceis de padronizar ou apresentar a mesma informação de forma diferente; d) criar novas vias de acesso em dicionários em suporte eletrônico; e) facilitar ao lexicógrafo a atualização do dicionário (FUENTES MORÁN; GARCÍA PALACIOS, 2002, p.94)<sup>14</sup>

b)

A fim de proporcionar ao consulente vários caminhos para assimilar a informação, optamos por apresentar dois exemplos, para que ampliem as possibilidades de compreensão e

<sup>14</sup> a) demonstrar que los datos del diccionario se han extraído de fuentes fidedignas, b) acercar los términos codificados para el diccionario a su contexto real, c) proporcionar información difícilmente estandarizable o presentar la misma información de una manera distinta, d) crear nuevas vias de acceso en los diccionarios en soporte electrónico, e) facilitar al lexicógrafo la actualización del diccionario (tradução nossa).

internalização da unidade léxica. “A presença do exemplo garante, pelo menos em parte, a veracidade dos dados, e facilita a recepção de informação, já que constitui uns dos elementos básicos no que se apoia a redundância do texto lexicográfico” (FUENTES MORÁN; GARCÍA PALACIOS 2002, p.90, tradução nossa).<sup>15</sup>

Os autores sugerem que o exemplo tenha que, no mínimo, ser uma frase completa, conservando no máximo o valor comunicativo do texto que foi extraído. Partindo deste pensamento, os contextos também são selecionados de acordo com a importância para a área, logo, alguns exemplos serão mais extensos, a fim de que o valor comunicativo não seja interrompido.

**f) Remissivas** (opcionais): têm o intuito de assegurar a circulação das informações e resolver o problema da variação denominativa. Silva (2008, p.190) salienta que a “remissiva é uma técnica lexicográfica que permite ao usuário localizar a informação que busca e, além disso, economiza espaço no dicionário”. Neste estudo, o termo que apresenta uma maior ocorrência porta as informações, isto é, a variante com menos frequência é indicada para mais usual. Exemplo, o termo *agribusiness* é menos usual que o *agronegócio*, logo, todas as informações terminológicas estarão dispostas no verbete referente a *agronegócio*, já no verbete *agribusiness* aparecerá uma remissiva ao *agronegócio*, como “Ver *agronegócio*”.

**g) Notas explicativas** (opcionais): usamos as notas explicativas para informar, explicar ou esclarecer informações de cunho semântico e enciclopédico. As notas também são utilizadas para reforçar alguma informação que não pode ser acrescentada à definição ou ao contexto.

Figura 25- Modelo de nota

***agribusiness*** s.m

**Nota:** Segundo Araújo (2010) o termo *agribusiness* criado em 1957 por pesquisadores da Universidade de Harvard atravessou toda a década de 1980 sem tradução, posteriormente foi traduzido por *complexo agroindustrial*, *cadeias agroeconômicas* e *sistema agroindustrial e agronegócio*.

Fonte: autoria própria

<sup>15</sup> “la presencia del ejemplo garantiza, por lo menos en parte, la fiabilidad de los datos aportados, y facilita la recepción de la información, puesto que constituye uno de los elementos básicos en los que se apoia la redundancia del texto lexicográfico” (FUENTES MORÁN; GARCÍA PALACIOS 2002, p.90).

### g) Siglas e Acrônimos

As siglas e acrônimos serão apresentados no sumário, em ordem alfabética, seguidos do termo e da página de onde estará o verbete.

Figura 26- Modelo de siglas

Arranjo Produtivo Local (APL)
Sistema Agroindustrial: ( SAI /SAG)

Fonte: autoria própria

A respeito das siglas, no Agronegócio há um termo que é apresentado por duas siglas, dependendo da escola teórica seguida, isto é, o indivíduo opta por uma das formas de acordo com a corrente teórica adotada.

As duas formas - SAI e SAG – aparecem na lista de siglas com a remissiva para a página da forma plena.

### 5.5 A importância da terminologia do Agronegócio para a consolidação da área

O domínio do conhecimento técnico e científico é de suma importância para todos os estudantes, inclusive para os de cursos técnicos, tecnólogos e superior, por possibilitar a aquisição de informações técnico-científicas que auxiliem na produção de inferências e estratégias para compreender textos.

Aprender a ler os escritos científicos significa saber usar estratégias para extrair suas informações; saber fazer inferências, compreendendo que um texto científico pode expressar diferentes ideias; compreender o papel do argumento científico na construção das teorias; reconhecer as possibilidades daquele texto, se interpretado e reinterpretado; e compreender as limitações teóricas impostas, entendendo que sua interpretação implica a não-aceitação de determinados argumentos. (SANTOS 2007, p. 485).

Uma das formas de adquirir a estratégia de leitura e interpretação das informações científicas e técnicas está vinculada ao conhecimento terminológico, pois quanto mais se tem domínio lexical de uma área, mais o indivíduo consegue ler, compreender e reproduzir na fala e na escrita com propriedade, este saber.

Ogunkola (2013) reproduz em quatro dimensões do letramento científico:

1) Letramento científico nominal- apresenta um conhecimento inicial, apresenta explicações primárias e as vezes inadequadas, identifica termos, mas às vezes conceitua de forma equivocada.

2) Letramento científico funcional- utiliza, define e memoriza termos científicos corretamente.

3) Letramento científico conceitual e procedimental- entende o saber da ciência processual e compreende as relações entre as partes de uma disciplina científica e sua estrutura conceitual.

4) Letramento científico multidimensional- diferencia a ciência de outras disciplinas e a compreende em um contexto social.

Estas dimensões foram também intituladas pelo Indicador de Letramento Científico (ILC) em 2014 por *Níveis da escala de proficiência*:

Nível 1- Letramento não científico – contextos cotidianos, sem o requisito de conhecimento científico.

Nível 2- Letramento científico rudimentar- contextos cotidianos, mas buscam solucionar problemas relacionados ao conhecimento científico básico.

Nível 3- Letramento científico básico- prepara alternativas para problemas mais complexos, em diferentes contextos.

Nível 4- Letramento científico proficiente- apresenta domínio da terminologia, reflete sobre propostas e argumentos em contextos diversos.

O apropriar do conhecimento científico é gradativo, na medida em que o indivíduo adentra em um contexto técnico-científico determinado, ele deixa o senso comum e se apropria de um discurso especializado.

É necessário que o aluno do Agronegócio, área interdisciplinar, busque interação em contextos científicos inicialmente simples até os mais complexos. O intuito é que o discente consiga adquirir o letramento científico proficiente, e passe a fazer inferência, e reproduzir o conhecimento portando uma identidade terminológica peculiar aos tecnólogos do Agronegócio e consiga refletir sobre situações complexas em diferentes contextos.

## **6. O PROTÓTIPO DO DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DO AGRONEGÓCIO - PDTA**

### **O PROTÓTIPO DO DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DO AGRONEGÓCIO - PDTA**

Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva

Orientação: Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva.

Araraquara  
2019

## **SUMÁRIO**

### **1 INTRODUÇÃO**

1.1 Orientações ao usuário

1.1. 1 Procedimentos adotados na organização dos verbetes

1.2 Exemplificação do verbete

1.3 Sumário do PDTA

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos lexicais têm acompanhado as evoluções tecnológica, econômica e sociocultural, pois para cada invento, ou o surgimento de novas práticas há a necessidade de uma palavra para denominar. A denominação que é atribuída aos novos conceitos é adquirida por invenção ou empréstimo. Assim, a cada evolução humana novos vocábulos entram para o acervo lexical, seja no contexto geral ou específico.

A inclusão de novos vocábulos na língua contribui para o ampliar e o renovar lexical, exigindo assim, estudos, organização e registro deste conhecimento linguístico em materiais lexicográficos e terminográficos, como dicionários, glossários e vocabulários.

O dicionário apresenta várias funções, além de repositório, funciona como material complementar no ensino e na aprendizagem, podendo ser utilizado em diferentes níveis escolares, em diferentes contextos (língua geral, especializada, materna, estrangeira etc.).

Neste contexto de organização lexical, este dicionário registra conhecimentos específicos do Agronegócio, especificamente os saberes relacionados a *depois da porteira*, isto é, depois que o produto sai da propriedade.

Com o objetivo de auxiliar estudantes e pesquisadores do Agronegócio, este material terminográfico foi elaborado a partir de análise de *corpus* textual para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes desta área.

O Agronegócio corresponde à soma de todas as atividades produtivas derivadas da agropecuária. Este âmbito engloba todo o complexo de antes da propriedade até chegar ao consumidor final. Com isso, diferentes áreas do conhecimento permeiam este saber, influenciando assim, no seu léxico. Desse modo, este material terminográfico apresenta termos utilizados no contexto do Agronegócio, porém oriundos de diferentes áreas, como: Ciências Agrárias, Engenharia, Administração, Economia, etc.

O *corpus* foi organizado por diferentes textos, porém com a mesma temática: Agronegócio. Retirados de *sites*, editorial de revista, teses, dissertações, boletins e livros teóricos, mostram o uso dos termos em diferentes níveis de especialização. Assim, este dicionário é destinado a estudantes do Agronegócio, podendo atender às necessidades de:

- Discentes de Agronegócio e áreas afins.
- Docentes e pesquisadores.
- Profissionais e técnicos.

Estes usuários poderão utilizar o dicionário para verificar os termos em relação a:

- classes de palavras



- área de domínio
- definição
- contexto de uso

Logo, este material busca auxiliar os usuários na leitura de textos técnicos, na produção acadêmica de cunho especializado e formal, isto é, busca ampliar o conhecimento do uso especializado do léxico e possibilitar a reprodução tanto na oralidade e quanto na escrita.

## 1.1. Orientações ao usuário

### 1.1.1 Procedimentos adotados na organização dos verbetes

Os verbetes estão organizados da seguinte forma:

#### a) Termo-entrada

Os termos são apresentados em letra minúscula e negrito, salvo os termos em língua estrangeira que se apresentam em itálico. As unidades especializadas da entrada se apresentam na forma singular, em caso de termos compostos, estes estão presentes na forma consolidada, como: *antes da porteira*.

A entrada sempre estará em letra minúscula, mesmo que no original se escreva com letra maiúscula, como, por exemplo, *Hedge*.

#### b) Informação gramatical

Após o termo-entrada, a informação seguinte é a classe gramatical e o gênero do termo, como: **agronegócio s.m.**

#### c) Domínio

Entre o termo e a definição é apresentada a(s) área(s) de domínio: **Dom.:** Agronegócio

#### d) Definição

A definição busca de forma simples explicar cada termo, como no caso abaixo:

**agronegócio:** Conjunto de todas as atividades relacionadas e desenvolvidas antes de chegar à propriedade, até o processo de produção, armazenamento e distribuição.

### e) Contexto de uso

Após a definição, registra-se, em itálico, o(s) contexto(s) de uso. Em alguns casos são apresentados dois contextos, sendo separados pelo símbolo //. A transcrição do contexto é fiel ao do *corpus*, logo em muitos casos é extensa, pois o objetivo foi de forma aclaradora contextualizar o termo.

*O termo **agronegócio** tem sido utilizado com mais ênfase apenas recentemente. Ele engloba em sua definição empresas envolvidas no conjunto das operações de produção, comercialização e distribuição de matérias-primas, insumos, produtos e serviços agropecuários*” (CALLADO 2011, p.50). // *“O bom desempenho do **agronegócio** brasileiro é resultado do aumento de produção agrícola e pecuária do país, e também da competitividade do setor* (CALLADO 2011, p.31).

### f) Remissiva

A remissiva direciona o usuário por meio do verbo “Ver” ao verbete que registra a definição. O termo que utiliza a remissiva não apresenta somente a definição, mas porta outras informações plausíveis. Como no termo *agribusiness*, que remete à: Ver: agronegócio.

### g) Nota

As informações presentes na “nota” esclarecem algum aspecto do termo que não foi mencionado na definição ou outro campo do verbete. Exemplo, do termo *agribusiness*:

**Nota:** Segundo Araújo (2010), o termo *agribusiness* criado em 1957 por pesquisadores da Universidade de Harvard atravessou toda a década de 1980 sem tradução, posteriormente foi traduzido por *complexo agroindustrial*, *cadeias agroeconômicas* e *sistema agroindustrial* e *agronegócio*.

### h) Variante

As variantes são diferentes unidades léxicas utilizadas para denominar o mesmo conceito. Como exemplo, temos no verbete de *jusante*, as variantes: *após a porteira*, *fora da porteira*, *fora da fazenda*, *depois da porteira* e *jusante da produção*.

### i) Sigla

As siglas estão presentes em dois momentos:

- No sumário do dicionário, primeiramente apresenta-se a unidade léxica, seguida da sigla após, para que os interessados possam ser direcionados a qual termo

buscar para ter acesso as informações desejadas, como: Arranjo Produtivo Local (APL)

- No verbete, após todas as informações, as siglas são apresentadas entre parênteses, finalizando o verbete, como: **Sigla** (APL)

## j) Símbolo utilizado

// Divide um contexto e outro. Podemos ver com o termo *cadeia de valor*:

*Cadeia de valor é um arranjo de atividades econômicas nas quais o valor dos meios de produção pode ser efetivamente mensurado e registrado (CALLADO, 2011, p.12) //A visão de cadeia de valor significa considerar todas as etapas dos processos de produção e de distribuição que agregam valor a produtos e serviços até o consumidor final (BORGES 2009, p.64).*

## k) Abreviaturas

*adj.*= adjetivo

Econ.= (termo de) Economia

*s. f* = substantivo feminino

*s.m* = substantivo masculino

*ing.*= inglês

**Dom**= área de domínio

**Var**= variante

## 1.2 Exemplificação do verbete

Como não temos um verbete com todas as informações, utilizaremos dois modelos para exemplificar:

Verbete 1

**(A)** *análise de filière* **(B)** *s.f*

**(C)** **Dom.:** Agronegócio

**(E)** *Durante a década de 60, difundiu-se no âmbito da escola industrial francesa a noção de **analyse de filière**. Embora o conceito de filière não tenha sido desenvolvido especificamente para estudar a problemática agroindustrial, foi entre os economistas agrícolas e pesquisadores ligados aos setores rural e agroindustrial que ele encontrou seus principais defensores ( BATALHA, 2011, p.02) // **(E)** A educação e a extensão rural satisfazem elos relevantes dentro do enfoque de **filières** (cadeias produtivas), uma vez que a disseminação da nova tecnologia se intensifica com o aumento da capacidade de absorção de conhecimento dos agentes, que é potencializada pelo ambiente institucional (Vieira Filho e Fishlow, 2017, p.27 e 28).*

**(F) Ver:** Cadeia de produção agroindustrial

**(G) Nota:** Análise de *filière* pode ser traduzida como *cadeia de produção*, no âmbito do setor agroindustrial, pode ser intitulada como *cadeia de produção agroindustrial* ou *cadeia agroindustrial* (CPA) (BATALHA, 2011).

**(H) Var.:** Cadeia de produção agroindustrial, cadeia de produção, cadeia agroindustrial, cadeia de produção agroindustrial.

## Verbetes 2

**(A) agronegócio (B) s.m**

**(C) Dom.:** Agronegócio; Economia

**(D)** Conjunto de todas as atividades relacionadas e desenvolvidas antes de chegar à propriedade, até o processo de produção, armazenamento e distribuição.

**(E)** *O termo **agronegócio** tem sido utilizado com mais ênfase apenas recentemente. Ele engloba em sua definição empresas envolvidas no conjunto das operações de produção, comercialização e distribuição de matérias-primas, insumos, produtos e serviços agropecuários (CALLADO 2011, p.50) // (E) O bom desempenho do **agronegócio** brasileiro é resultado do aumento de produção agrícola e pecuária do país, e também da competitividade do setor (CALLADO 2011, p.31).*

**(H) Var.:** Agribusiness

### 1.3. Nomenclatura do PDTA

#### A

agregação de valor

*agribusiness*

*agricluster*

agricultura

agricultura familiar

agricultura patronal

agroindústria

agronegócio

agropecuária

*análise de filière*

antes da porteira

após a porteira

após a porteira agrícola

arranjo produtivo local (APL)

atividade agrícola

## **C**

cadeia de produção agroindustrial (CPA)

cadeia de valor

cadeia de suprimento

cadeia produtiva

capacitação rural

cooperativa

*commodity*

complexo agroindustrial (CAI)

concentrador

condomínio

*cluster*

## **D**

dentro da porteira

depois da porteira

## **E**

*enforcement*

engenharia reversa

extensão rural

## **F**

Fora da porteira

fronteira agrícola

## **G**

gargalo

gestão de inovação

## **H**

hedge

## **I**

*ineficiente by design*

insumo

integração produtiva

integração horizontal

integração vertical

## **J**

*joint ventures*

jusante

## **K**

*kaizen*

## **M**

manejo

mercado a termo

mercado futuro

montante

*moral hazard*

## **P**

produção agroindustrial

produção agropecuária

produto transgênico

## **S**

salvaguarda

sistema

sistema agroindustrial (SAI; SAG)

*spot*

subproduto

**V**

verticalização

visão estratégica

## A

### **agregação de valor** *s.f*

**Dom.:** Economia

Estratégia para supervalorizar um produto, por meio do aperfeiçoamento, inovação, investimento na qualidade da mercadoria, de modo a satisfazer seu cliente. *É fundamental para a **agregação de valor**, o uso da estratégia de integração vertical relacionada com os fornecedores para a cadeia de valor, e, o desenvolvimento da logística a fim de atender alguns critérios competitivos críticos relacionados à ênfase estratégica valorizada pelo supermercadista (PEREIRA 2008, p.108) // Vale considerar que o investimento na **agregação de valor** significa investir na qualidade dos produtos, o que deve resultar no aumento da competitividade da cadeia ( MACHADO, 2011, p.136).*

### **agribusiness** *s.m*

**Dom.:** Agronegócio

*O conceito de “**agribusiness**” sedimenta o vínculo existente entre a produção e o consumo ao longo da cadeia alimentar, ao envolver as atividades ligadas à manipulação, processamento, preservação, armazenamento e distribuição dos produtos ( ARAÚJO, WEDEKIN, PINAZZA, 1990, p.81) // As unidades produtivas, sejam empresas ou não, deveriam trabalhar integradas, numa visão sistêmica, para melhor analisar os problemas relacionados ao agronegócio (**agribusiness**) e a agropecuária (IGNÁCIO, 2008, p. 77).*

**Ver:** agronegócio

**Nota:** Segundo Araújo (2010) o termo *agribusiness* criado em 1957 por pesquisadores da Universidade de Harvard atravessou toda a década de 1980 sem tradução, posteriormente foi traduzido por *complexo agroindustrial, cadeias agroeconômicas e sistema agroindustrial e agronegócio*.

### **agricluster** *s.m*

**Dom.:** Agronegócio

Arranjo produtivo local que busca desenvolver uma maior competitividade nas regiões produtoras do agronegócio. *O agronegócio é uma das mais importantes fontes geradoras de riqueza do Brasil e seu sucesso se deve a investimentos em pesquisa e desenvolvimento, financiamentos e com a organização do setor, através dos “**Agriclusters**” (ARRUDA, 2010, p.38).*

### **agricultura** *s.f*

**Dom.:** Ciências Agrárias

Produção agropecuária (agrícola e pecuária) em toda a sua extensão, desde o desenvolvimento de tecnologias para fornecimento de equipamentos, insumos e serviços para utilização no meio rural, até as necessidades relacionadas a venda e o escoamento de toda produção. *O termo **agricultura** foi usado até bem recentemente para entender a produção agropecuária em toda a sua extensão, ou seja, desde o abastecimento de insumos necessários à produção até a industrialização e a distribuição dos produtos obtidos (ARAÚJO 2010, p.IX). // Quanto ao*



*emprego de fatores e insumos, a **agricultura** é um setor que, historicamente, apresenta grandes distorções alocativas derivadas de políticas econômicas inadequadas, a saber: - crédito rural com taxa de juros reais negativas, nos anos 70; - subsídios à produção e consumo de produtos em que se busca a substituição de importações (trigo e álcool); - penalização à exportação pela taxa abusiva (café e soja); - sobrevalorização crônica da taxa de câmbio; - preços elevados de alguns insumos modernos, com produção doméstica protegida por reservas de mercado; - contingenciamento, tabelamento, controle de preços etc, na busca de proteção ao consumidor (ARAÚJO; WEDEKIN; PINAZZA, 1990, p.40).*

### **agricultura familiar** *s.f*

**Dom.:** Ciências agrárias; Agronegócio.

Produção agropecuária realizada por pequenos proprietários e agricultores rurais, sob uma articulação familiar, possuindo uma diversidade de formas de trabalho, produção e reprodução no campo. A **agricultura familiar** se divide em unidade produtiva e de reprodução social que se destina à produção de subsistência e produção mercantil, sendo, portanto, unidade de consumo e de produção. A gestão destas unidades é familiar e a mão-de-obra é predominantemente da família (CAMPOS 2008, p.08). //

[...] A **agricultura familiar** desempenha um importante papel socioeconômico na sociedade, proporcionando a permanência do homem no campo, conseqüentemente evitando o êxodo rural, e reduzindo o crescimento dos cinturões da pobreza em torno das cidades a procura de trabalho (MACEDO 2013, p.28).

**Nota:** O termo “agricultura familiar” emergiu no contexto brasileiro na década de 1990, pois antes era intitulado de acordo com o contexto regional e de formação histórico-social, como “agricultura de baixa renda”, “pequena produção” e na maioria das vezes de “agricultura de subsistência”, envolvendo um julgamento prévio sobre o desempenho econômico destas unidades (ABRAMOVAY, 1997).

### **agricultura patronal** *s.f*

**Dom.:** Ciências agrárias; Jurídico

Produção agrária voltada para o lucro e para a produção, gerando venda de seus produtos. **Agricultura patronal** refere-se aos estabelecimentos onde há uma completa separação entre gestão e trabalho sendo que o trabalho contratado é superior ao familiar (CARVALHO 2008, p.67).

**Nota:** Agricultura patronal, conceito econômico e jurídico adotado no Brasil para contrapor à agricultura familiar. Com foco no comércio nacional, a agricultura patronal se especializa em um único cultivo e busca vender em grandes escalas, viabilizando o lucro. Para o desenvolver desta agricultura conta-se com mão de obra temporária e permanente.

### **agroindústria** *s.f*

**Dom.:** Ciências Agrárias; Administração; Agronegócio

Segmento industrial que tem como foco o processamento primário ou obtenção de produtos finalizados cuja a matéria prima seja originada da produção agropecuária. As **agroindústrias**, no momento da compra de suas matérias-primas (produtos agropecuários), atuam como qualquer intermediário, porque sabem que uma boa venda depende fundamentalmente de boa compra. Porém, têm algumas preocupações a mais, com qualidade da matéria-prima e idoneidade dos fornecedores. Elas sabem que a agroindustrialização não consegue melhorar a qualidade do produto. Podem até transformá-lo, mas não conseguem melhorá-lo (ARAÚJO

2010, p.81). // As **agroindústrias** são as unidades empresariais onde ocorrem as etapas de beneficiamento, processamento e transformação de produtos agropecuários in natura até a embalagem, prontos para comercialização (ARAÚJO, 2010, p.86).

**agronegócio** *s.m*

**Dom.:** Agronegócio; Economia

Conjunto de todas as atividades relacionadas e desenvolvidas antes de chegar à propriedade, até o processo de produção, armazenamento e distribuição.

*O termo **agronegócio** tem sido utilizado com mais ênfase apenas recentemente. Ele engloba em sua definição empresas envolvidas no conjunto das operações de produção, comercialização e distribuição de matérias-primas, insumos, produtos e serviços agropecuários (CALLADO 2011, p.50) // O bom desempenho do **agronegócio** brasileiro é resultado do aumento de produção agrícola e pecuária do país, e também da competitividade do setor (CALLADO 2011, p.31).*

**Var.:** Agribusiness

**agropecuária** *s.f*

**Dom.:** Agronegócio/ Economia

Atividade exercida por produtores que une as técnicas da agricultura - cultivo de plantas e hortaliças - com a pecuária, que é criação de animais (gado, suínos, aves, equinos e peixes). A **agropecuária** é toda conduzida de acordo com os ciclos produtivos, compreendidos entre preparo de solos e colheita na agricultura ou entre cria e terminação na pecuária, salvo raras exceções, como a pecuária leiteira. Nesse caso, normalmente os custos são determinados de acordo com ciclo temporal (mensal, anual etc.) (ARAÚJO, 2010, p.77)

**análise de filière** *s.f*

**Dom.:** Agronegócio

*Durante a década de 60, difundiu-se no âmbito da escola industrial francesa a noção de **analyse de filière**. Embora o conceito de filière não tenha sido desenvolvido especificamente para estudar a problemática agroindustrial, foi entre os economistas agrícolas e pesquisadores ligados aos setores rural e agroindustrial que ele encontrou seus principais defensores ( BATALHA, 2011, p.02) // A educação e a extensão rural satisfazem elos relevantes dentro do enfoque de **filières** (cadeias produtivas), uma vez que a disseminação da nova tecnologia se intensifica com o aumento da capacidade de absorção de conhecimento dos agentes, que é potencializada pelo ambiente institucional (VIEIRA FILHO e FISHLOW, 2017, p.27 e 28).*

**Ver:** Cadeia de produção agroindustrial

**Nota:** Análise de *filière* pode ser traduzida como *cadeia de produção*, no âmbito do setor agroindustrial, pode ser intitulada como *cadeia de produção agroindustrial* ou *cadeia agroindustrial* (CPA) (BATALHA, 2011).

**Var.:** Cadeia de produção agroindustrial, cadeia de produção, cadeia agroindustrial, cadeia de produção agroindustrial.

**antes da porteira** *s.m*

**Dom.:** Agronegócio

**Antes da porteira ou a montante:** São os fornecedores de insumos e serviços como: máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes, tecnologia, financiamento (RODRIGUES, 2012, p.08).

**Ver:** Montante

**Var.:** Antes da fazenda; montante da produção.

**após a porteira s.m**

**Dom.:** Agronegócio

*O segmento **após a porteira** é representado pelos Abatedouros e Abatedouros Frigoríficos, além da distribuição e consume (MACHADO, 2011, p.50).*

**Ver:** Jusante

**Var.:** depois da porteira; fora da porteira; fora da fazenda; jusante da produção

**após a porteira agrícola s.m**

**Dom.:** Agronegócio

*A comercialização da produção agropecuária deixa de lado o seu conceito tradicional (de tudo o que acontece apenas **após a “porteira agrícola”**) e passa ao conceito moderno de coordenação e desempenho de todas as atividades envolvidas com a transferência de bens e serviços, desde a produção agrícola até o consumidor final (MENDES; PADILHA JÚNIOR, 2007, p. 20).*

**Ver:** jusante

**Var.:** depois da porteira; fora da porteira; fora da fazenda; jusante da produção

**arranjo produtivo local s.m**

**Dom.:** Economia; Políticas públicas; Agronegócio

Conjunto de empresas e empreendimentos localizados em um mesmo território bairro, cidade, país, que desenvolvam atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculo de aprendizagem, articulação, interação e cooperação entre si e com outros órgãos como bancos, associações, empresas, instituições de ensino e pesquisa, etc. *Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) significam a maneira como todos os agentes de determinadas cadeias produtivas se organizam e se inter-relacionam, inclusive com outras cadeias produtivas, em determinado espaço e território (ARAÚJO 2010, p.15). // O APL pode favorecer o desenvolvimento da atividade no município e um melhor aproveitamento das oportunidades apresentadas no pólo de produção (BORGES 2009, p.46).*

**Sigla** APL.

**atividade agrícola s.f**

**Dom.:** Ciências Agrárias

Trabalho agrário que visa a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, desenvolvido no campo. *As **atividades agrícolas** compreendem as culturas hortícolas, forrageiras e arboricultura. As atividades zootécnicas abrangem as criações de animais. As atividades agroindustriais englobam o beneficiamento do produto agrícola, a transformação dos produtos zootécnicos e a transformação de produtos agrícolas (CALLADO, 2011, p.2) // A **atividade agrícola** é sujeita a fatores incontrolláveis (clima, pragas, doenças etc); que trazem instabilidade ao mercado e, conseqüentemente, oscilações nos preços e na renda dos produtores (BITTENCOURT; WEDEKIN; PINAZZA, 1990, p.10).*

## C

### **cadeia de produção agroindustrial** *s.f*

**Dom.:** Economia; Ciências Agrárias

Conjunto de atividades que partem da jusante à montante, da comercialização, industrialização a produção de matérias-primas. *Às cadeias agroindustriais as mesmas são formadas por empresas fornecedoras de insumos para as propriedades rurais, dos produtores, das agroindústrias processadoras e dos seus insumos (embalagens, aditivos), dos distribuidores varejistas) e dos prestadores de serviços ( MACHADO, 2011, p.30 e 31) // Uma cadeia de produção agroindustrial pode ser definida como a soma de todas as operações de produção, de logística e de comercialização necessárias para que um produto passe de uma ou várias matérias-primas de base ao estado em que ele pode ser utilizado pelo consumidor final, seja este consumidor um particular ou uma organização ( BATALHA, 2011, p.133).*

**Var.:** Produção agroindustrial

**Sigla:** CPA

### **cadeia de valor** *s.f*

**Dom.:** Economia; Administração

Ferramenta de estratégia que analisa o processo de agregar valor desde as relações com os fornecedores, ciclos de produção, venda até a distribuição final. *“ Cadeia de valor é um arranjo de atividades econômicas nas quais o valor dos meios de produção pode ser efetivamente mensurado e registrado (CALLADO, 2011, p.12) //A visão de cadeia de valor significa considerar todas as etapas dos processos de produção e de distribuição que agregam valor a produtos e serviços até o consumidor final (BORGES 2009, p.64).*

**Nota:** Conceito introduzido em 1985 pelo professor da *Harvard Business School* Michael Porter.

**Var.:** Cadeia de Valor de Porter

### **cadeia de suprimento** *s.f*

**Dom.:** Logística; Agronegócio

Conjunto de todas as atividades desenvolvidas e sincronizadas no processo sequencial da produção à distribuição do produto final. *Conjunto de processos integrados, que engloba desde os fornecedores da indústria (produtor rural ou outra indústria), os fornecedores de insumos, a indústria de apoio, os distribuidores e outros agentes por meio dos quais matérias-primas são manufaturadas em produtos finais e chegam ao alcance dos consumidores (ZUIN E QUEIROZ, 2014, p. 132). // O objetivo da cadeia de suprimentos é maximizar a lucratividade da empresa focal e de todos os agentes envolvidos (BATALHA 2011, p. 57).*

### **cadeia produtiva** *s.f*

**Dom.:** Economia

Encadeamento de etapas que envolvem da transformação da matéria-prima em produto, agregação de valor, até o produto chegar ao consumidor final. *O termo cadeia produtiva é usado para referir-se ao conjunto de atividades que representam genericamente determinado setor industrial e geralmente vem acompanhado de um complemento (MACHADO 2011, p.136). // O agronegócio é visto como cadeia produtiva que envolve desde a fabricação de*

*insumos, passando pela produção e pela transformação até o consumo final (VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017, p.158).*

### **capacitação rural** *s.f*

**Dom.:** Economia; Ciências Agrárias

Investimento intelectual e prático em qualquer setor econômico, com estímulo em aperfeiçoar as atividades voltadas para o setor rural. *É a habilidade técnica conceitual e humana das pessoas que desempenham atividades ligadas ao setor rural (ZUIN e QUEIROZ 2006, p.370).*

### **cooperativa** *s.f*

**Dom.:** Economia; Administração

Associação de pessoas ou grupos que compartilham dos mesmos interesses, e de forma democrática operam em conjunto para colaborar com o desenvolvimento econômico da região. *As Cooperativas fazem parte do triângulo de sustentação da organização rural, juntamente com os sindicatos rurais e as associações visando o desenvolvimento sustentável no campo. Elas proporcionam ao setor rural todos os benefícios de políticas públicas a fim de melhorar a infraestrutura rural, e o município possa ter as condições ideais para o crescimento econômico através de sua produtividade agropecuária. Sendo assim, o Cooperativismo é visto mais que uma ferramenta na organização rural, é uma doutrina, uma filosofia de vida (BOLETIM 4, 2013, p.01) // A primeira cooperativa de crédito constituída no Brasil foi uma cooperativa rural em 1902, no Rio Grande do Sul. As cooperativas de crédito, desde seu início no Brasil, desempenharam papel complementar para outras cooperativas, principalmente cooperativas agrícolas (SOUSA, 2008, p.12).*

**Nota:** A cooperativa tem como objetivo promover ações que gerem lucro financeiro a todos os membros, seja por meio de produção em grande escala ou afastando intermediários da negociação.

### **commodity** *s.m*

**Dom.:** Economia

Produto utilizado na criação de outras mercadorias de baixo valor agregado, como: frutas, legumes, cereais e alguns metais. *A palavra commodity-mercadoria, em inglês- adquiriu um sentido mais específico no jargão do comércio, Nem todas as mercadorias são commodities. Para que uma mercadoria possa receber essa qualificação, é necessário que ela atenda a pelo menos três requisitos mínimos: (a) padronização em um contexto de comércio internacional, (b) possibilidade de entrega nas datas acordadas entre comprador e vendedor e (c) possibilidade de armazenagem ou de venda em unidades padronizadas. Frutas, por exemplo, não são commodities porque são perecíveis, não atendendo ao terceiro requisito. No entanto, o suco de laranja concentrado e congelado, por permitir armazenamento, é transacionado como uma commodity (BATALHA, 2011, p.69). // Termo usado em transações comerciais internacionais para designar um tipo de mercadoria em estado bruto ou com um grau muito pequeno de industrialização. Entre outras características, as commodities apresentam baixo grau de diferenciação e que podem ser estocados. As principais commodities são produtos agrícolas (como café, soja e açúcar) ou minérios (cobre, aço e ouro, entre outros) (ZUIN e QUEIROZ, 2006, p.03).*

**Nota:** Palavra de língua inglesa.

**complexo agroindustrial** *s.m*

**Dom.:** Agronegócio Arranjo produtivo que ocorre por meio de uma matéria-prima que se transforma em diferentes produtos finais. *Um complexo agroindustrial [...] tem como ponto de partida determinada matéria-prima de base. Desta forma, poder-se-ia, por exemplo, fazer alusão ao complexo soja, complexo agroindustrial seria ditada pela “explosão” da matéria-prima principal que o originou, segundo os diferentes processos industriais e comerciais que ela pode sofrer até se transformar em diferentes produtos finais. Assim, a formação de um complexo agroindustrial exige a participação de um conjunto de cadeias de produção, cada uma delas associada a um produto ou família de produtos (BATALHA 2011, p. 12). // Complexo agroindustrial é um arranjo produtivo que surge a partir de uma determinada matéria-prima de base, tomando diferentes processos industriais, de beneficiamento e comerciais alternativos até se transformar em produtos finais (CALLADO 2011, p.02).*

**Sigla:** CAI

**concentrador** *s.m*

**Dom.:** Economia; Administração

Intermediário que adquire produto in natura e distribui para os outros elos da cadeia para fins comerciais, visando mercados maiores. *Os concentradores são, na verdade, intermediários de maior porte, que adquirem produtos (in natura) diretamente dos produtores e de outros /intermediários e os distribuem para as etapas seguintes da comercialização, inclusive buscando mercados maiores e mais distantes. Estão registrados formalmente em personalidades jurídicas, são mais capitalizados, têm maior acesso aos compradores de grande porte e estão localizados em posições geográficas estratégicas, geralmente em pólos regionais para compras de produtos e vendas no atacado e/ou nas proximidades dos grandes centros consumidores para compras de produtos e vendas no atacado e no varejo (ARAÚJO, 2005, p. 87).*

**condomínio** *s.m*

**Dom.:** Economia

Grupo de agricultores que se unem com a finalidade de construir ou adquirir bens de uso compartilhado, como forma de se otimizar a produção. *Outra forma de organização da produção é a de condomínio, formado por um grupo de produtores com o objetivo de produzir, ou adquirir, ou construir algum bem de uso compartilhado (ARAÚJO, 2010, p.64).*

**cluster** *s.m*

**Dom.:** Economia

Conjunto de empresas instaladas em uma região específica e interage com outros sistemas, podendo compartilhar a mesma estrutura física, trocar informação, realizar aproveitamento de produtos, trabalhando com produção em grande escala, redução de custos e menor dependência com os segmentos externos. *Cluster significa aglomerado e o estudo dos agroindustriais procura mostrar as integrações e inter-relações entre sistemas (ou cadeias) do agronegócio, em um espaço delimitado. Por exemplo, os sistemas agroindustriais da soja e do milho têm vinculações diretas a montante e a jusante de outros sistemas agroindustriais ( ARAÚJO, 2010, p.14).*

**Nota-** Termo do inglês, traduzido por grupo, agrupamento.

## D

### **dentro da porteira** *s.m*

**Dom.:** Agronegócio

*O segmento **dentro da porteira** é representado pela produção pecuária, ou seja, onde ocorre a cria, recria e engorda dos animais, destinados a produção de carne (MACHADO, 2011, p.50).// É o conjunto de atividades desenvolvidas dentro das unidades produtivas (fazendas), que envolve o preparo e manejo de solos, tratos culturais, irrigação, colheita e outras (RODRIGUES 2012, p.08).*

**Ver:** produção agropecuária.

### **depois da porteira** *s.m*

**Dom.:** Agronegócio

*O segmento **depois da porteira** abrange todas as atividades relacionadas à distribuição e comercialização dos produtos agroindustriais até que eles atinjam os consumidores finais, sendo subdivididos em dois subsetores, a saber: canais de comercialização; logística (CALLADO, 2011, p.10) // **Depois da porteira** ou a jusante: são atividades de armazenamento, beneficiamento, acondicionamento, industrialização, embalagens, distribuição, consumo de produtos alimentares, fibras e outros (RODRIGUES, 2012, p.08).*

**Ver:** jusante

**Var.:** fora da fazenda, fora da porteira, jusante e jusante da produção.

## E

### ***enforcement*** *s.m*

**Dom.:** Jurídico

Mecanismo aplicado com fundamento em leis regulamentadas e/ou conforme as normas culturais de um grupo específico; com precisão de execução. *Poder de fazer cumprir, fazer algo valer. Por exemplo, cumprir uma regra imposta pelo ambiente formal (por exemplo, uma Lei) (ZUIN e QUEIROZ XX p.66).*

**Nota:** Traduzido por execução

### ***engenharia reversa*** *s.f*

**Dom.:** Engenharia

Processo de observar um todo, por meio da análise das partes, e posteriormente criar um modelo com base no produto observado. *Consiste em, a partir de um produto existente, entender seu modo de funcionamento, suas principais funções e todas as suas propriedades. Seria a tentativa de desmontar (desfazer) o produto do concorrente e, por meio da análise minuciosa de seus componentes, desenvolver um novo produto, podendo-se incorporar novos materiais ou processos (ZUIN e QUEIROZ 2006, p. 236).*

### ***extensão rural*** *s.m*

**Dom.:** Ciências Agrárias; Sociologia

Processo extra-escolar baseado em princípios educacionais, com o intuito de oferecer educação continuada para pessoas do meio rural a fim de promover capacitação, e renovação nos costumes e técnicas, melhorando a qualidade de vida da população. *Sabendo-se que a **extensão rural** é um processo de caráter educacional, que visa mudar hábitos dos produtores rurais, o objetivo da extensão é contribuir para o desenvolvimento rural, por meio de estudos e técnicas obtidas em cursos, agências etc. Para que gestores possam exercê-la, devem conhecer a realidade rural, para que se possa adequar em seu estado ou município (BOLETIM, 2014, p.02)// O tripé – crédito, pesquisa e **extensão rural** – serviu como base para alavancar a competitividade setorial e para transferir tecnologia aos produtores (VIEIRA FILHO; FISHLOW 2017, p.99).*



## F

### **fora da porteira** *s.m*

**Dom.:** Agronegócio

*Grande parte do desenvolvimento tecnológico aplicado ao setor agropecuário é desenvolvida fora da porteira (VIEIRA FILHO; FISHLOW 2017, p.159). // O agronegócio até 1957, era visto de forma descontínua, separando as atividades dentro e fora da porteira (ARRUDA, 2010, p. 20).*

**Ver:** Jusante

**Var.:** Após a porteira, depois da porteira, fora da fazenda, jusante da produção.

### **fronteira agrícola** *s.m*

**Dom.:** Ciências agrárias

*Avanço da produção agropecuária sobre o meio ambiente. Normalmente, nesse caso, são projetos maiores e mais empresariais, localizados em áreas de fronteiras agrícolas\_ou em perímetros irrigados. No geral, esses projetos trazem também uma série de infraestrutura e de serviços de apoio, normalmente não encontrados em projetos isolados (ARAÚJO, 2010, p.48). // A **fronteira agrícola** foi marcada pela modernização tecnológica identificada como responsável pela conversão de solos de qualidade inferior em terras férteis (CARRIJO, 2008, p.15).*

**Nota:** Na Fronteira Agrícola as atividades capitalistas fazem frente com as áreas pouco habitadas; reservas florestais

## G

**gargalo** *s.m***Dom.:** Ciências Agrárias; Economia

Problema identificado no processo de produção até a industrialização. *É possível, por exemplo, enxergar um gargalo que está ocorrendo na linha de produção, como é possível ver que uma única empilhadeira não está sendo suficiente para atender as solicitações de transporte, ou ainda que 10 funcionários/caixas não estão conseguindo dar atendimento adequado aos clientes de simulação* (BATALHA, 1997, p.52).

**gestão da inovação** *s.f***Dom.:** Administração

Organização de atividades e ferramentas planejadas para inovar, sanar problemas, descobrir novos caminhos tecnológicos e organizacional, para o funcionamento de um sistema eficiente e produtivo. *Conjunto de atividades e tarefas empregados por uma empresa. Devem ser utilizadas com o objetivo de desenvolver um novo produto, serviço, métodos de produção, abertura de novos mercados, novos parceiros e reestruturação organizacional* (ZUIN; QUEIROZ, 2006, p.254).

## H

*hedge s.m*

**Dom.: Economia**

Estratégia utilizada por empresas e indivíduos na proteção contra incerteza nas comercializações. Em contrato, protege contra as alterações no valor de ativos ou passivos em moeda estrangeira, e também pode administrar riscos. [...] *para realização do **hedge**, devem participar agentes com disposição a encarar o risco das variações de preços, uma vez que o hedge é, na verdade, a transferência do risco relativo à oscilação de preço da commodity (NETO, 2008, p.36) // [...] Praticar o **hedge** é usar contratos futuros para administrar a exposição ao risco entre commodities de forma a garantir a maximização e/ou manutenção dos lucros a níveis que garantam a preservação e expansão do capital (RODRIGUES, 2013, p.16).*

**Nota:** Termo vindo do inglês, significa salvaguarda

# I

## **insumo** *s.m*

**Dom.:** Ciências agrárias

Elemento necessário para a produção e execução de outras atividades ou produtos, podendo ser divididos em insumos mecânicos, biológicos ou químicos, como sementes, mão de obra, adubo, máquinas, etc. *Sob o impacto das transformações que a economia mundial conheceu naquele período, a agricultura também foi redirecionada, com o desenvolvimento de modernos insumos (fertilizantes, defensivos, máquinas e equipamentos) e os progressos verificados na área de melhoramento genético vegetal e animal (BITTENCOURT; WEDEKIN; PINAZZA 1990, p. 01).*

## **integração produtiva** *s.f*

**Dom.:** Administração

Parceria integradora com o propósito de estabelecer vínculos duráveis. *As integrações são iniciativas institucionais geradas a partir da intenção de agentes para assegurar compromissos mais duradouros e consistentes entre agentes (pertencentes a uma ou mais de uma cadeia produtiva). As modalidades de integração podem ser divididas e função da maneira pela qual os elos envolvidos se integram, sendo integração horizontal e vertical (CALLADO, 2011, p.17).*

## **inefficient by design** *s.f*

**Dom.** Jurídico

Regra criada com problema que dificulta a execução. *Algo já elaborado com problemas em sua concepção. Por exemplo, uma lei que em sua criação já apresenta dificuldades para ser cumprida. Algo que se fosse realizado por um especialista poderia não ser feito da mesma forma (ZUIN e QUEIROZ 2006, p.73).*

## **integração horizontal** *s.m*

**Dom.:** Administração

Sistema que busca inteirar todas as partes: atividades, infraestruturas e bens em empresas do mesmo nível de produção ou setor. *As integrações horizontais são formadas de cooperação pelas quais as cooperações se dão em níveis semelhantes entre agentes que atuam em uma mesma cadeia, bem como em cadeias distintas, compartilhando tecnologias, habilidades e infraestrutura par proporcionar benefícios mútuos obtidos através de vantagens comparativas. Os principais benefícios decorrentes de integrações horizontais são: compartilhamento de assistências técnicas; alternativas comerciais para produtos e serviços; geração de rendas adicionais; maior especialização de competências (CALLADO,2011, p.17) // Consiste na expansão através da aquisição de outras empresas na mesma linha de negócios. Tem o objetivo de aumentar a participação de mercado e a receita e promover um maior poder de alavancagem para lidar com fornecedores e clientes (PEREIRA, 2008, p.48).*

## **integração vertical** *s.m*

**Dom.:** Administração

**Área(s) temática(s)-** Administração

Sistema de produção agroindustrial organizado por uma empresa, ou em um único local, em que efetuam todas as etapas: produção, agroindustrialização e venda, tendo como objetivos a agregação de valor aos produtos, criação de alternativa de mercado e conquista de vantagens da agroindustrialização. As **integrações verticais**, por outro lado, são *cooperações que se dão em níveis diferentes de uma mesma cadeia, compartilhando informações, tecnologias, habilidades e infraestrutura que permitam padrões de qualidade e especificações definidas. Os principais benefícios decorrentes de integrações são: assegurar suprimentos futuros; garantir padrões de qualidade; reduzir custos e desperdícios; baixar o nível dos estoques; promover a permuta de experiências; maximizar a curva de aprendizagem* (CALLADO,2011, p.17). // *O conceito vertical, para o estudo de cadeias, refere-se aos processos produtivos complementares e adjacentes que fazem parte da cadeia produtiva de determinado produto. Uma **integração vertical** ocorre quando uma firma combina atividades diferentes daquelas atualmente desenvolvidas que estão relacionadas a ela na sequência da venda e atividades de produção* (ZUIN e QUEIROZ, 2006, p.100)

## J

### **joint ventures** *s.m*

**Dom.:** Administração

União de duas ou mais empresas que realizam a mesma atividade econômica, e esta junção pode configurar na criação de uma nova empresa ou se fazem uma associação de empresas. *É um empreendimento conjunto. Empreendimento com fins lucrativos de que participam duas ou mais pessoas. Difere de sociedade comercial (partnership) porque se relaciona a um único projeto, após cujo término dissolve-se automaticamente a associação (ZUIN e QUEIROZ, 2006, p.115) // As **joint ventures**, firmas individuais e **tradings** são empresas diferentemente constituídas, sobretudo quanto a seus objetivos sociais, que influenciam nas cadeias produtivas agroindustriais de acordo com seu porte em relação a seus demais componentes. Quanto maior seu porte relativo dentro da cadeia produtiva, maior é sua possibilidade de coordenação (ARAÚJO 2011, p.124).*

**Nota:** Expressão de língua inglesa

### **jusante** *s.m*

**Dom.:** Engenharias; Agronegócio

Atividade desenvolvida fora da propriedade de produção, este segmento refere-se à distribuição e comercialização. *Após a porteira” ou “a **jusante da produção** agropecuária” refere-se às atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização, embalagens, distribuição, consumo de produtos alimentares, fibras e produtos energéticos provenientes da biomassa (ARAÚJO 2010, p. 09 e 10). // A comunicação ao longo da cadeia é essencial para assegurar que todos os perigos relevantes sejam identificados e controlados em cada elo da cadeia agroindustrial tanto a montante quanto a **jusante** (BATALHA 2011, p. 534).*

**Var.:** após a porteira, fora da porteira, fora da fazenda, depois da porteira e jusante da produção.

## K

*kaizen s.m*

**Dom.:** Administração

Filosofia japonesa que propaga a melhoria contínua na vida em geral, sendo uma metodologia que evita os desperdícios, pois baixa os custos e aprimora a produtividade. *Os próprios funcionários, quando possuem certa autonomia, podem introduzir, por meio de planejamentos, pequenas melhorias em suas atividades gerando um processo **kaizen** na empresa* (ZUIN e QUEIROZ 2006, p.292).

**Nota:** Termo de origem japonesa que significa **mudança para melhor, aprimoramento contínuo.**

## M

### **manejo** *s.m*

**Dom.:** Ciências agrárias

Ato de manusear algo na atividade produtiva. *Os impactos ocorridos no solo são fruto de práticas de **manejo** inadequadas às condições naturais do bioma (ROCHA 2012, p.22). // A tecnologia tradicional envolve um baixo nível de produtividade, já que essas culturas são altamente sensíveis às doenças, às pragas e ao inadequado **manejo** do solo (VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017, p.44).*

### **mercado a termo** *s.m*

**Dom.** Economia

Comercialização programada e flexível entre comprador e vendedor. Ambas as partes podem escolher a mercadoria; a data de entrega; forma de pagamento, antecipado ou no ato da entrega da mercadoria; o local de entrega e o meio de transporte, e também outros fatores que julgarem importante. Neste processo, comprador e vendedor se comprometem durante o contrato, não tendo a obrigação ao longo prazo, assim, correm o risco de um não cumprimento do acordo estabelecido. O rompimento do contrato pode ocorrer por parte do agricultor por problemas aleatórios como atitude oportunista ou problemas relacionados com a safra. *O **mercado a termo** é caracterizado como um contrato de compra e venda, com preço preestabelecido, em que o comprador assume a responsabilidade de pagar o valor previamente ajustado e contratado ao vendedor na data de entrega do bem e do vendedor assume a responsabilidade de entregar o bem no local, na quantidade e qualidade previamente acordadas. As vantagens proporcionadas ao mercado por meio desse contrato são: o vendedor garante mercado e preço para a sua produção; o comprador garante fornecimento e preço para o produto; existe menor oscilação do preço do produto; existe maior informação sobre o preço futuro do produto (CALLADO, 2011, p.75). // Há, no entanto, alguns tipos de contratos a termo que ganharam notoriedade no sistema agroindustrial brasileiro, particularmente a partir da década de 1980, com a redução dos recursos direcionados ao crédito agrícola. Entre estes, o mais relevante foi denominado “soja verde”, compreendendo a compra antecipada da soja pela agroindústria, cooperativas ou corretores. Trata-se, portanto, de um contrato para entrega futura de um produto ainda em processo de produção. O contrato de “soja verde” apresenta um conjunto de vantagens ao produtor e à agroindústria que explicam a sua adoção em elevada escala no Brasil, principalmente no período de escassez de crédito. Por ser um pagamento antecipado, este mecanismo de comercialização não somente permite a transferência física do produto do agricultor para a agroindústria, mas também permite que o primeiro obtenha recursos para o financiamento da produção (BATALHA, 2011, p. 71).*

### **mercado futuro** *s.m*

**Dom.** Economia

Estratégia de negociação em que as mercadorias para compra e venda são negociadas para contratos futuros. *O **mercado futuro** proporciona a fixação do preço de produtos, por meio da negociação de contratos que são liquidados em data futura. Ao comprar ou vender esses contratos nos pregões da Bolsa, as partes se comprometem a comprar (e pagar) ou vender (e entregar) a mercadoria negociada na data de vencimento do contrato (CALLADO, 2011, p.75).*



**montante** *s.m***Dom.:** Engenharias; Agronegócio

Conjunto de atividades desenvolvidas antes da propriedade. *Os setores “antes da porteira” ou “a montante da produção agropecuária” são compostos basicamente pelos fornecedores de insumos e serviços, como: máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes, tecnologia, financiamento* (ARAÚJO 2010, p. 09).

**Var.:** antes da porteira; montante da produção e antes da fazenda.**moral hazard** *s.m***Dom.:** Economia

Risco de que um agente econômico seja encorajado a posicionar-se em uma situação instável, com a certeza de que se houver frustração, um terceiro agente será responsabilizado. Isto é, a confiança excessiva pode levar um agente agir de forma ousada e arriscar a estabilidade financeira. *Risco moral. Risco atribuído, por exemplo, à imagem de um agente ser descoberto operando no mercado informal. Está vinculado à reputação de um agente* (ZUIN; QUEIROZ 2006, p.73).

**Nota:** Traduzido do inglês por risco moral.

## P

### **produção agroindustrial** *s.f*

**Dom.:** Administração

A **produção agroindustrial** engloba o beneficiamento e a transformação dos produtos obtidos na exploração. Para que essa atividade seja considerada como exploração agrária ela deverá ser executada dentro do imóvel rural, sob a direção do mesmo empresário, que trabalhe (exclusiva ou principalmente) com os produtos da própria empresa e tenha como objetivo o beneficiamento ou a transformação primária dos produtos agrários ( CALLADO, 2011, p.97)

// A **produção agroindustrial** também tem mostrado indícios de concentração produtiva associada a incrementos de produtividade e eficiência, caracterizando uma mudança nos padrões tecnológicos e organizacionais do agronegócio, reduzindo a participação relativa da produção agroindustrial oriunda dos pequenos produtores em relação à produção global ( CALLADO, 2011, p. 06).

**Ver:** Cadeia de produção agroindustrial

### **produção agropecuária** *s.f*

**Dom.** Agricultura; Agronegócio

Segmento composto por todas as atividades desenvolvidas dentro da propriedade. *Dentro da porteira” ou “produção agropecuária” é o conjunto de atividades desenvolvidas dentro das unidades produtivas agropecuárias (as fazendas), ou produção agropecuária propriamente dita, que envolve preparo e manejo de solos, tratos culturais, irrigação, colheita, criações e outras (ARAÚJO 2010, p. 09).* // Assim, a **produção agropecuária** deixou de ser “coisa” de agrônomos, de veterinários, de agricultores e de pecuaristas, para ocupar um contexto muito complexo e abrangente, que é o do AGRONEGÓCIO, envolvendo outros segmentos (ARAÚJO, 2010, p. 09).

**Var:** dentro da porteira

### **produto transgênico** *s.m*

**Dom.:** Agricultura; Agronegócio

Alimento que sofre modificação genética, com o intuito de melhorar a qualidade e aumentar a produção e a resistência às pragas, para obtenção de lucro. **Produtos transgênicos**, cujas empresas detentoras dos bens ofertados (basicamente insumos – sementes e insumos químicos) interferem diretamente junto a governos, produtores e consumidores, criando leis, introduzindo produtos e mudando hábitos (ARAÚJO, 2010, p. 140).

## S

### **salvaguada** *s.m*

**Dom.:** Agricultura; Agronegócio

Atuação com o objetivo de proteger o setor produtivo, quando estiver sofrendo prejuízo grave ou ameaça de prejuízo grave em virtude do aumento das importações para que ela tenha tempo de se adequar à competição externa. *As salvaguardas são também elevações das tarifas de importações, referindo se a determinados produtos independentemente de suas origens, dispensando comprovações da prática de subsídios. São barreiras unilaterais e visam geralmente à proteção do setor produtivo, quando o produto importado é subsidiado na origem ou quando a produção interna não é suficientemente competitiva com as importações* (ARAÚJO, 2005, p.115).

### **sistema** *s.m*

**Dom.** Economia; Agronegócio

Conjunto de relações entre setores de uma organização ou de outras repartições, de forma interdependente e ampla. *Sistema é a reunião ou combinação de elementos, ou partes, formando um todo complexo e uno* (CALLADO, 2011, p.01) // *Com a globalização e integração dos mercados, o conceito de sistemas tem permitido a interpretação e concepção de arranjos institucionais voltados para atividades econômicas que atentam ao mercado doméstico quanto ao mercado internacional* (CALLADO, 2011, p.01).

### **sistema agroindustrial** *s.m*

**Dom.:** Agronegócio

Conjunto de atividades que colaboram para a produção de insumos até o produto final, independente da tecnologia utilizada no processo. *O SAI pode ser considerado o conjunto de atividades que concorrem para a produção de produtos agroindustriais, desde a produção dos insumos (sementes, adubos, máquinas agrícolas etc) até a chegada do produto final (queijo, biscoito, massas etc) ao consumidor. Ele não está associado a nenhuma matéria-prima agropecuária ou produto final específico* (BATALHA 2011, p. 10). // *Dentro de um sistema agroindustrial, o elo final e mais importante, aquele que direciona toda a dinâmica evolutiva do processo de produção de alimentos, fibras e bioenergia, é o consumidor final* (NEVES; CONEJERO, 2011, p.20).

**Sigla:** SAI e SAG.

### **spot** *s.m*

**Dom.:** Economia; Agronegócio

Transação esporádica, não obrigatória, podendo ocorrer ou não a qualquer momento. Resultando em uma comercialização sem a garantia de preço e qualidade, por parte do vendedor e sem compromisso de compra pelo consumidor. *A palavra spot- ponto, em inglês- é empregada em economia para qualificar um tipo de mercado cujas transações se resolvem em um único instante do tempo. Por exemplo, quando vamos a uma feira, compramos e pagamos uma dúzia de laranjas, estamos realizando uma transação desse tipo. Eventualmente, poderemos retornar ao mesmo vendedor, na semana seguinte, e comprar mais algumas laranjas, mas a transação se resolveu naquele instante do tempo*

(AZEVEDO 2011, p.69 e 70). // *Uma transação no mercado futuro será uma operação de hedge se eventualmente é seguida por uma operação do mesmo tipo no mercado a vista ou spot*” (CALLADO 2011, p.82).

**subproduto** *s.m*

**Dom.** Agronegócio

Conjunto de atividades que colaboram para a produção de insumos até o produto final, independente da tecnologia utilizada no processo. É um produto secundário de um processo de fabricação. O óleo extraído da casca de laranja, e o próprio suco da laranja e um exemplo. *As vantagens dos clusters, em relação a sistema isolado, estão exatamente na integração com outros sistemas, de modo que há possibilidade de sinergismos entre as diversas atividades, aproveitamento de produtos, subprodutos e resíduos de um sistema para outro, bem como possibilidade de utilização de estruturas físicas para múltiplos sistemas, permitindo economias de escala, trocas de informações, menor dependência a segmentos externos, diminuição de custos etc., enfim, como maior competitividade das empresas isoladamente e do conjunto* (ARAÚJO, 2005, p.26).

## V

**verticalização** *s.m***Dom.:** Economia

Conjunto de atividades relacionadas a comercialização dos produtos para os setores de distribuição, como os supermercados e revendedores em geral. *A verticalização, de forma mais ampla em agronegócios, significa o conjunto de atividades de produção e agroindustrialização de produtos agropecuários, e podem estender-se às primeiras etapas da comercialização dos produtos já industrializados* (ARAÚJO 2011, p.113).

**visão estratégica** *s.f***Dom.:** Administração

Planejamento de longo prazo, realizado a partir de um diagnóstico que envolva informações e vivências do passado e do presente. Neste plano são analisadas as limitações e potencialidades organizacionais que irão subsidiar a estratégia, vislumbrando cada vez mais melhores resultados. *Acredita-se que organizações com uma boa visão estratégica possuem maiores chances de sobrevivência e sucesso* (IGNÁCIO, 2007, p.143).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma nova concepção de Agricultura consolidou-se com a mudança das práticas e técnicas no campo, tais como as relações comerciais e os meios de produção, armazenamento e distribuição; essas alterações foram ocasionadas pela expansão econômica e pela globalização dos mercados produtores e consumidores, o que promoveu a ampliação do léxico do português do Brasil para denominar os conceitos dos setores envolvidos na atividade do Agronegócio. Propriedades autossuficientes que produziam para o autoconsumo e sem excedente passaram a produzir em larga escala para atender tanto o mercado interno, quanto o externo, em virtude da expansão de práticas, materiais, máquinas e produtos que antes não existiam.

O Agronegócio possui uma relação intrínseca com a Agronomia, à Economia, à Administração, além de outros domínios de conhecimento. Esta interface com diferentes áreas dá ao domínio do Agronegócio um caráter multidisciplinar. Logo, a terminologia desse âmbito pode servir a diferentes campos, ao mesmo tempo que se serve dos termos de outros setores do conhecimento, pois a participação em um campo específico não impede que se constitua como objeto exclusivo em outro. “Os conceitos são poliédricos por formar parte do campo de diferentes disciplinas e, no interior de um campo determinado, ser tratados por diferentes perspectivas” (CABRÉ, 1999, p. 97). Assim, por exemplo, o conceito de *jusante* pode ser contextualizado sob diferentes perspectivas, podendo ser encontrado como referente a relevo geográfico, e ter diferentes denominações no Agronegócio, como *depois da porteira, fora da porteira, após a fazenda*.

Estas questões relacionadas a multidisciplinaridade do Agronegócio não se restringem apenas à terminologia, ela também se aplica à formação de nível superior (graduação) dos profissionais envolvidos na área, pois grande parte dos docentes que ministram aulas no curso de Agronegócio tem a formação em outra área de conhecimento. Isso pode gerar um grau variado de dificuldades para os discentes, visto que cada profissional tende a utilizar termos e conceitos voltados à sua área de formação.

Araújo (2010), ao se referir aos conceitos e conteúdos do Agronegócio, salienta que a “literatura disponível está com os conteúdos dispersos, ou mesmo encontram-se com estruturas para profissionais em nível de especialização, pressupondo-se a existência de conhecimentos básicos já adquiridos” (p. X). O autor explana que os conteúdos teóricos presentes na literatura do Agronegócio são dispersos ou estão em nível elevado, o que exige do leitor conhecimentos básicos.

Na realização desta pesquisa de doutoramento, também enfrentamos alguns desafios, tanto quanto a multidisciplinaridade característica da área do conhecimento que selecionamos como *corpus*. Nos primeiros encontros com os professores de Administração, Economia e Ciências Contábeis, não foi possível perceber uma unanimidade na conceituação de termos básicos, como *complexo agroindustrial* e *agroindústria*. Outra dificuldade foi selecionar um recorte temático para elaborar um mapa conceitual e assim dedicar-me à pesquisa dentro do Agronegócio, pois cada especialista sugeria um foco diferente, findava a reunião e não conseguíamos delimitar o nicho a ser trabalhado. Nos encontros que realizamos, percebemos que cada especialista se fundamentava em um teórico do Agronegócio ou baseava em pressupostos de sua área de formação. O mesmo fato é observado também com os autores das obras teóricas do Agronegócio, visto que são economistas, engenheiros agrônomos e administradores, tendo contato direto e específico com o Agronegócio durante a pós-graduação.

Durante as conversas com os profissionais da área, notamos que eles perceberam a importância e a relevância da pesquisa, pois a área não possui material de consulta que torne os termos e conceitos do Agronegócio acessíveis e compreensíveis para os discentes e estudiosos. Como há a variação terminológica dentro da área, acaba por gerar uma dificuldade para o acesso dos alunos ao conhecimento, e isso não é exclusivo dos alunos, pois os docentes observam que nem sempre há um consenso terminológico entre eles; mas os mesmos profissionais que acharam a pesquisa interessante não puderam contribuir, pois estavam desenvolvendo suas próprias pesquisas, e esta tese demandava tempo e estudo para auxiliar na reflexão terminológica dos termos que comporiam o protótipo de dicionário.

Essa multidisciplinaridade também influencia na variação terminológica, logo, voltamos a um questionamento elencado na introdução “A variação denominativa presente nos textos analisados referentes ao Agronegócio pode dificultar/comprometer a consolidação da terminologia dessa área?” As variações denominativas não comprometem a consolidação da área, porque a realidade do Agronegócio comporta a variação em toda as suas dimensões e em diferentes níveis de especialização, porém, a variação precisa ser refletida durante o processo de uso, seja essa reflexão de forma consciente ou inconsciente.

Neste âmbito, as variações denominativas ocorrem por cinco principais motivos, a saber:

- i. os profissionais, discentes e pesquisadores, que são de diferentes áreas do conhecimento, utilizam o léxico do Agronegócio, mas este se estrutura a partir do repertório de formação de seus usuários;

- ii. ao seguir linha de pesquisa diferente, alguns termos são selecionados em detrimento de outros; Como exemplo disso, há duas linhas teóricas: a americana (a Escola de Havard) e a francesa. Batalha (2011) e seus discípulos seguem a Escola Francesa, e utilizam termos diferentes dos de Zylbersztajn (2000) e seus sucessores, que se embasam na Escola de Havard. Isto ocorre, em virtude de uma causa dialetal, por estar atrelada também a uma variação geográfica, visto que uma está na Europa e a outra na América;
- iii. a escolha pessoal, que leva em consideração a preferência do autor por um termo ao outro durante o processo comunicativo. As causas discursivas também estão presentes nesse, pois visando evitar a repetição ou tentando ser enfático, os autores selecionam uma forma em detrimento da outra para se expressar;
- iv. causa dialetal, com foco no cronológico, o profissional prioriza a utilização de um termo atual e traduzido, ao invés do termo em língua estrangeira, como no caso do termo *Agribusiness*, que surge em meados da década de 50 perdurando até a década de 90, pois passa-se a usar o termo *Agronegócio*, tradução do termo em língua inglesa, em seu lugar;
- v. causa funcional, na busca de adequar ao nível de situação comunicativa, alguns termos são mais populares nas situações não-formais, enquanto que outros são mais utilizados em situações formais, caso do *jusante* que é mais utilizado em contextos formais do que *depois da porteira, fora da porteira, após a fazenda*.

Em síntese, podemos perceber que há uma heterogeneidade terminológica entre autores e pesquisadores, dificultando muitas vezes a comunicação. Mas esperamos que, com as discussões levantadas nesta pesquisa, haja uma reflexão teórica, para possíveis esclarecimentos, tanto no nível teórico quanto prático.

Portanto, este trabalho buscou refletir sobre a terminologia do Agronegócio e as causas da variação denominativa nesta área do saber. Com estas reflexões e com o Protótipo de Dicionário da Terminologia do Agronegócio, esperamos principiar a solução de problemas relacionados à informação e à comunicação, além de estimular novas pesquisa na área e a produção de materiais terminológicos e terminográficos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos; SOUZA, Dayse Simon Landim de.; PINO, Douglas Henrique Perez. A definição nos dicionários especializados: proposta metodológica. **Debate Terminológico**, v. 3, p. 1-20, 2007. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/280883699\\_A\\_DEFINICAO\\_NOS\\_DICIONARIO\\_S\\_ESPECIALIZADOS\\_PROPOSTA\\_METODOLOGICA](https://www.researchgate.net/publication/280883699_A_DEFINICAO_NOS_DICIONARIO_S_ESPECIALIZADOS_PROPOSTA_METODOLOGICA) >. Acesso em: 08/12/2017.

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos; A teoria comunicativa da terminologia e a sua prática. *Revista Alfa*. Araraquara, V.50, p.85- 101, 2006. Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/1413/1114> >. Acessado em: 14/11/2018

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócio**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Ney Bittencourt; WEDEKIN, Ivan; PINAZZA, Luiz. **Complexo agroindustrial: o agribusiness brasileiro**. São Paulo: Editora Agroceres, 1990, p. 238.

BACELAR DO NASCIMENTO, Maria Fernanda. **O papel dos corpora especializados na criação de bases terminológicas**. Razões e emoção – Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, volume II, p. 167-179, 2003.

BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp 2004.

BATALHA, Mário Otávio (coordenador) **Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011, Vol 1.

BAZZON, Solange Cristina Maida. Terminologia da indústria de artefatos de borracha: Proposta de um vocabulário. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de São Carlos-UFSC, Programa de Pós-Graduação Linguística, São Carlos, 2009.

BESSE, Bruno. **Terminological Definitions**. en Wright, Sue Ellen y Gerhard Budin (eds.): *Handbook of Terminology Management*, Philadelphia: John Benjamins, 1997, p. 63-74.

\_\_\_\_\_. “**Le Domaine**”, in Béjoint & Thoiron, 2000, p.182-197.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Fundamentos da Lexicologia. In: *Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **A estruturação do léxico e a organização do conhecimento**. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, vol. 22, n. 4, p. 81-96, 1987.

\_\_\_\_\_. **Léxico e vocabulário fundamental**. *Alfa*, São Paulo, v.40, 1996. p.27-46. Disponível em: . Acesso em: 31 maio 2017.

BLUTEAU, Raphael. **Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico ...** Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8 v.

BORBA, Francisco da Silva; VILLAR, Mauro de Salles. O trabalho do dicionarista. In: XATARA, Claudia et al.(orgs.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para que são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CABRÉ, Maria Teresa . **La unidad terminológica**. In:\_\_\_\_. La terminología: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártida. 1993, p. 169-224.

\_\_\_\_\_. **La Terminologia: representación y comunicación**: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

\_\_\_\_\_. **Textos especializados y unidades de conocimiento: metodología y tipologización**. Em: García Palacios, Joaquim; Fuentes, Maria Teresa (eds). Texto, terminología y traducción. Salamanca: Ediciones Almar, 2002, p.15- 36. ISBN: 84- 7455-079-3.

\_\_\_\_\_. Investir en terminología: posibilidades y líneas de trabajo. En Ortega, E. (dir.) (2003) **Panorama actual de la investigación em traducción interpretación** (volumen I). Granada: Editorial Atrio, S L., p.495-512. ISBN: 8496101-10-X. (CL)\f

\_\_\_\_\_. **La terminologia uma disciplina en evolución: passado, presente y algunos elementos futuros**. Revista Debate Terminológico, 2005.

CALLADO, Antônio André Cunha (Org). **Agronegócio**. 3. ed.São Paulo: Atlas, 2011.

CIAPUSCIO, Guiomar Elena; KUGUEL, Inés. **Hacia una tipología del discurso especializado**: aspectos teóricos y aplicados Terminología, el texto y la traducción Lugar: Salamanca; Año: 2002, p. 37 – 73.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

DESMET, Isabel. **A análise do sentido em terminologia**: teoria e prática da definição terminológica. TradTerm, v. 8, 2002, p. 169-188.

DUBUC, Robert. **Manual práctico de terminología**. Chile: RiL Editores, 1999.

FAULSTICH, Enilde. Variação em terminología. Aspectos de socioterminologia. In: **Panorama actual de la terminología**. Granada, Editorial Comares, pp. 65-106, 2002.

FELBER, Helmut. **Terminology Manual**. Paris: Unesco, Infoterm, 1984.

FINATTO, Maria. José. Bocorny. **Elementos lexicográficos e enciclopédicos na definição terminológica: questões de partida**. Organon, Porto Alegre, UFRGS, v. 12, n. 26, 1998.

\_\_\_\_\_. **Definição terminológica: fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e explicação**. Tese (Doutoramento em Estudos da Linguagem) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

\_\_\_\_\_. **Reconhecimento da metaforização em linguagens técnicas e científicas.** *Organon (UFRGS)*, v. 21, p. 119-127, 2007.

FINATTO, Maria José; ZILIO, Leonardo. **Textos e termos por Lothar Hoffmann** - um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas. Porto Alegre: Palotti, 2015, p. 35-49.

FREIXA, Judit. **La variació terminològica:** anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient. Barcelona: IULA-UPF, 2002.

\_\_\_\_\_. **Otra vez sobre las causas de la variación denominativa.** *Debate Terminológico*. No. 9, Feb. 2013; p. 38-46.

FROMM, Guilherme . Proposta para a construção da microestrutura de um verbete terminológico para tradutores. *Tradterm*, v. 15, p. 133-154, 2009.

FUENTES MORÁN, María Teresa; GARCÍA PALACIOS, Joaquín. **Los ejemplos en el diccionario de especialidad.** In *Texto, terminología y traducción*. Ed. María Teresa. Salamanca: Almar, 2002, p. 75–98.

GAUDIN, François. **Socioterminologie: des problèmes semantiques aux pratiques institutionnelles.** Rouen, Publications de l' Université de Rouen, 1993, 254p.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO ABRAMUNDO. Indicador de Letramento Científico: relatório técnico da edição 2014. São Paulo: Ação Educativa, Ibope, 2014. Disponível em: [http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2014/10/ILC\\_Letramento-cientifico\\_um-indicador-para-o-Brasil.pdf](http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2014/10/ILC_Letramento-cientifico_um-indicador-para-o-Brasil.pdf). Acesso em setembro 2018.

KRIEGER, Maria das Graças. O termo: questionamentos e configurações. In: KRIEGER, M. da G.; MACIEL, A. M. B. (Org.). In: **Temas de terminologia.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS; São Paulo: Humanitas, 2001. p. 62-81.

KRIEGER, Maria das Graças. A heterogeneidade do léxico especializado e perfis terminológicos. In: C.A.A. MURAKAWA; O.L. NADIN (orgs.), **Terminologia: uma ciência interdisciplinar.** São Paulo, Cultura Acadêmica, 2013, p. 23- 42.

KRIEGER, Maria das Graças; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LARA, Luis Ferando. O dicionário e suas disciplinas. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (Org.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** V. II. Campo Grande: Editora UFMS, 2004, p. 133-152.

\_\_\_\_\_. El contenido proposicional del acto: la definición lexicográfica. In: \_\_\_\_\_. **Teoría del diccionario monolingüe.** México: El Colegio de Mexico, 1996. p. 167-231.

LARIVIÈRE, Louise. “**Comment formuler une définition terminologique**”, in *Meta*, Vol. XLI, nº3. Québec: Les Presses de l' Université de Montréal, 1996, p.405-418.

LORENTE, M. Teoría e innovación en terminografía: la definición terminográfica. En Cabré, M. T. y Feliu, J. (eds.). *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 2001, p. 81-112.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das Agriculturas do Mundo: do Neolítico à Crise Contemporânea**. Trad. Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira. São Paulo/Brasília: Edunesp/NEAD/MDA, 2010, 568p.

OGUNKOLA, B. J. **Scientific Literacy: Conceptual Overview, Importance and Strategies for Improvement**. *Journal of Educational and Social Research*, 2013.

PAUMIER, Sebastien. **Manual Unitex**. Université Marne-La-Valée. 2002. Tradução: Oto Vale e Alexis Neme. Disponível em: <http://infolingu.univ-mlv.fr/bras/> Acesso em maio de 2015.

PAVEL, S. E NOLET, D. **Manual de Terminologia** [on line]. Disponível <https://linguisticadocumentaria.files.wordpress.com/2011/03/pavel-terminologia.pdf> dia 2017.

PEARSON, Jennifer. **Terms in Context**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1998.

PORTO DAPENA, José-Álvaro. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: Arco/Libros, 2002.

REY, Alan. **La terminologie: noms et notions**. Paris: Presses Universitaires de France, 1979.

ROBINSON, Richard. **Definition**. Oxford: Claredon Press, 1962.

RONDEAU, Guy. **Introduction – la terminologie**. Québec, Gaetan Morin, 1984.

SAGER, Juan Carlos. Definitions in terminology. In: DUQUET-PICARD, Diane.(org). **Problèmes de la définition et de la synonymie en terminologie**. Actes Du Colloque International de Terminologie. Quebec: GISTERm/ Infoterm/ Université Laval, p.113-139, 1982.

\_\_\_\_\_. **A practical in course in terminology processing**. Philadelphia: John Benjamins. 1990, p.254.

\_\_\_\_\_. **Essays on Définition**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. Ed. 2000.

SAGER, Juan; L'HOMME Marie-Claude. "A model for the definition of concepts: Rules for analytical definitions in terminological databases", in **Terminology: International Journal of Theoretical and Applied Issues in Specialized Communication**. Vol. 1 (2). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 351-373, 1994.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos . Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, p. 474- 492, 2007.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782007000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt) .  
Acesso em: 11 Jun, 2018.

SARDINHA, Tonny Berber. *Linguística de corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

SILVA, Manuel Messias Alves, & NADIN, Odair Luiz. **A Variação na Terminologia da Nanociência/ Nanotecnologia**. Em Fohl. *Linguíst. port* (Vol. 12, pp. 295-312). São Paulo, 2010.

SILVA, Odair Luiz da. **Das ciências do léxico ao léxico das ciências: uma proposta de dicionário português espanhol de Economia Monetária**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2008.

SILVEIRA BUENO, Francisco. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: MEC, 1955.

REY, Alain. **La terminologie. Noms et notions**. Paris: Presse Universitaires de France, 1979.

ROBINSON, Richard. **Definition**. Oxford: Clarendon Press, 1962.

TEMMERMANN, Rita. 2000. **Towards New Ways of Terminology Description- The Sociocognitive Approach**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2000.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição**. São Paulo: Pioneira, 2000.

ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos Queiroz. **Agronegócios, Gestão e Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2014.

MCENERY, Tony & Andrew WILSON. 2001. *Corpus Linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.

[https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/PPC-Agronegocio\\_versao\\_2018\\_03.pdf](https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/PPC-Agronegocio_versao_2018_03.pdf). Acesso em setembro de 2018.

## REFERÊNCIAS DO *CORPUS* ANALISADO

- ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e o uso do solo**. São Paulo. São Paulo em perspectiva.
- AGUIAIS, Edilson Gonçalves de. **Heterogeneidade estrutural na indústria goiana, 2000-2010**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.
- ALMEIDA, FRANKCIONE BORGES DE. **Efetividade social do programa bolsa família na segurança alimentar das famílias rurais no município de Rio Verde (Go)**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2014.
- ALMEIDA, Paulo Roberto Vieira de. **Análise da competitividade potencial da cadeia exportadora de feijões brasileira**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2012.
- ALVES, Glauco Leão Ferreira. **Expansão Canavieira e seus efeitos na violência em Goianésia**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2012.
- ALVES, André Luiz Aidar. **A teoria da imprevisão e sua aplicação aos contratos de venda futura de *Commodities* agrícolas no Brasil: Possibilidade jurídica e efeitos econômicos**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2010.
- ARÊDES, Agda. **Certificação de origem através da indicação geográfica para o café “cerrado goiano”**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2011.
- ARRUDA, Caroline Sales. **Índice de desenvolvimento sustentável e Agronegócio nos municípios do estado de Goiás: uma análise multivariada**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2010.
- ASSUNÇÃO, Paulo Eterno Venâncio. **Análise da competitividade da cadeia de produção do feijão-comum: um estudo de caso utilizando a matriz de análise de política (map)**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.
- ARAÚJO, Raquel Nominato. **Lei 17.985/2013: os efeitos do turismo de pesca na região do Itacaíu, em Goiás**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2017.
- ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócio**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARAÚJO, Ney Bittencourt; WEDEKIN, Ivan; PINAZZA, Luiz. **Complexo agroindustrial: o agribusiness brasileiro**. São Paulo: Editora Agroceres, 1990, p. 238.

BARBOSA, Cleidinaldo de Jesus. **Previsão do comportamento da oferta e demanda do álcool combustível nacional**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2008.

BARRETO, Rodolfo Prado. **Análise de desempenho dos Stakeholders voltados ao programa de aquisição de alimentos (PAA), por meio do estudo de multicase no território rural De Serra da Mesa em Goiás**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2015.

BATALHA, Mário Otávio (coordenador) **Gestão Agroindustrial**: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011, Vol 1.

BATALHA, Mário Otávio (coordenador) **Gestão Agroindustrial**: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011, Vol 2.

BITTENCOURT, Blenda Domingues. **Infância, trabalho e socialização em Itapuranga-GO: agricultura familiar em contexto de mudanças**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.

BORGES, Murilo Sousa. **Análise das mudanças sócio-econômicas, tecnológicas e ambientais no APL do Açafreão em Mara Rosa e região – Goiás (1997 – 2009)**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2009.

BRITO, Tulio Dias. **Competitividade e Sustentabilidade no Agronegócio: o Caso do Óleo de Palma**. Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília, 2006.

BUZIN, Estevão Julio Walburga Keglevich de. **Modelagem e simulação da produção de pequi no território Kalunga de Goiás utilizando a metodologia SYSTEM DYNAMICS**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2009.

CABRAL, Escléide Gomes. **Análise multitemporal da silvicultura no estado de Goiás via sensoriamento remoto**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2017.

CALLADO, Antônio André Cunha (Org). **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CAMARGO, Ricardo de Siqueira. **O efeito do programa territorial nas relações sociais dos agricultores familiares do território da cidadania do vale do Rio Vermelho-Go**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2014.

CAMPOS, Washington Pereira. **Novas ruralidades e a expansão do cultivo da cana-de-açúcar: efeitos sobre o desenvolvimento rural de Goiatuba-Go**. Dissertação (mestrado).

Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.

CAMPOS, Cláudia Aparecida de. **Estruturação do indicador de sustentabilidade Dashboard aplicado à produção familiar de frutas orgânicas no município de Itapuranga – GO.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2008.

CARVALHAES, Gracielle Couto. **Análise da transmissão assimétrica de preços no mercado de leite em Goiás de 2005 a 2013.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2014.

CARVALHO, Simone Pereira de. **Agricultura familiar e agroindústria canavieira: integrações e contradições.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2008.

CARRIJO, Ed licys de oliveira. **A expansão da fronteira agrícola no estado de Goiás: setor sucroalcooleiro.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2008.

CAMPOS, Eva Maria. **PRÁXIS Empreendedora e a Sustentabilidade dos Agronegócios frutícolas.** Dissertação (mestrado). Universidade Estadual do Ceará programa de pós-graduação em Administração – PPGA. Fortaleza, 2008.

CASTRO, Éverton de Carvalho. **Cadeia de produção de sementes de feijão no Brasil: Análise institucional da relação entre obtentores de cultivares e multiplicadores.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2017.

CASTRO, Millades de Carvalho. **Risco na variação de preços agropecuários: um estudo para Os mercados de soja, milho e boi gordo no município de Rio Verde-go, 2004 a 2014.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2016.

CAIXETA, Ana Caroline Dias. **Integração e transmissão de preços no mercado internacional de algodão.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2016.

COSTA. Hamilcar pereira e. **Direito à alimentação: luta dos trabalhadores rurais assalariados da agroindústria canavieira do estado de Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2014.

CRUZ, Elvis Edgard Inga de La. **A abordagem não paramétrica para avaliação da percepção de sustentabilidade do sistema de produção de arroz de terras altas.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2015.



CRUZ, José Elenilson. **Responsabilidade social empresarial no setor sucroenergético em Goiás**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2011.

Da Silva, Leandro César Diniz. **Os Efeitos de Barreiras Alfandegárias Sobre a Formação do Preço de Exportação: um Estudo de Produtos do Agronegócio Mineiro no Contexto da ALCA**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Lavras. Curso de Mestrado em Administração. Lavras, 2006.

Döring, Sandra Denis Kotowski. **Competências dos gestores sob o foco da aprendizagem gerencial: um estudo em uma empresa do ramo do Agronegócio**. Dissertação (mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí). Desenvolvimento, 2010.

DREES, Christian. **Um modelo de indicadores alinhado aos objetivos estratégicos da unidade de negócios associado a uma ferramenta de gestão: caso da unidade óleos vegetais do grupo MAEDA S.A. Agroindustrial**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2007.

ESTIVALETE, Vania de Fátima Barros. **O processo de aprendizagem em redes horizontais do elo varejista do Agronegócio: do nível individual ao interorganizacional**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Agronegócios. Porto Alegre, 2007.

FARIA, Sandra Santos. **Adoção de inovações pela agricultura familiar: o caso do cultivo de uvas no estado de o Goiás**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2012.

FEIX, Rodrigo Daniel. **Regulação ambiental, competitividade e padrões de comércio internacional no Setor do Agronegócio**. Dissertação (mestrado)- Universidade de São Paulo Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Área de concentração: Economia Aplicada. Piracicaba, 2008.

FERNANDES, Kellen Cristina Campos. **Análise de risco de projetos de integração lavoura-pecuária em Goiás**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2012.

FERNANDES, José Ivan Caetano. **Competitividade e desenvolvimento regional: uma aplicação ao agronegócio da soja nos estados de Mato Grosso e Bahia**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Economia, Rio de Janeiro, 2009.

FILHO, Artêmio Ferreira Picanço. **Contratos agrários na agroindústria canavieira em Goiás: legalidades e conflitos**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2010.

FREITAS, Ana Elisia Souza de. **Potencial exportador de atividades relacionadas ao agronegócio: Bahia e oeste baiano**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de ciências econômicas curso de mestrado em economia, Salvador, 2008.

FREITAS, Maria Paula Camargo de. **Mudanças no contexto do Agronegócio Brasileiro: visão de atores- chave deste sistema.** Mestrado (dissertação) Universidade de Brasília. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília. Brasília, 2005.

FURQUIM, Maria Gláucia Dourado. **Efeito da instituição da cobrança pelo uso da água na configuração agrícola irrigada em Cristalina-Go.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2017.

GALEANO, Roberto Domingues. **Transportes de commodities do agronegócio e de minerais na Fronteira Brasil-Bolívia: um estudo sobre a estrutura portuária em Corumbá, Ladário e Puerto Quijarro.** Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, programa de pós-graduação Multiinstitucional em Agronegócio. Campo Grande, 2006.

GISLENE ZINATO RODRIGUES. **Operações de Hedge para importantes municípios produtores de milho do estado de Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2012.

GODOY, Zaida de Andrade Lopes. **Agronegócio e Estrutura de Governança no Caso de Um Terminal Hidroviário da Região de Fronteira (THI de Porto Murtinho).** Mestrado (dissertação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pós-graduação Multiinstitucional em Agronegócio. Campo Grande, 2005.

GONÇALVES, Osmar. **Características de criações de búfalos no Brasil e a contribuição do marketing no Agronegócio bubalino.** Tese (doutorado) Universidade de São Paulo, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Pirassununga, 2008.

GOSCH, Marcelo Scolari. **A influência de atividades agrícolas sobre a vegetação remanescente de cerrado em assentamentos rurais no estado de Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2015.

GRACIANO, Monyele Camargo. **Políticas públicas e desenvolvimento rural sustentável: uma análise da efetividade do programa bolsa Verde no assentamento canudos em Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2016.

IGNÁCIO, Olímpia Maria de Carvalho. **Gestão estratégica aplicada ao cooperativismo Solidário: uma alternativa de fortalecimento para os agricultores familiares.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2008.

JOHANN, Adriane Regina Garippe. **Aspectos socioeconômicos na tomada de decisão de operações de troca de milho, soja e insumos: o caso de revendas no centro-oeste.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2016.

JUNIOR, Ademir Rodrigues Silva. **Utilização de passivo ambiental como substrato para produção de mudas de *KHAYA IVORENSIS* A. CHEV.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2017.

JÚNIOR, Osmar de Paula Oliveira. **Custos de transação e canais de distribuição na cadeia produtiva da mandioca: o caso da região do vale do Araguaia-Go.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2015.

JÚNIOR, Weber Tavares da Silva. **Análise dos indicadores de desempenho do transporte de granéis sólidos a partir da teoria da representação.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2014.

LEAVY, Sebastián. **Análise prospectiva dos Agronegócios no município de pergamino, Buenos Aires, Argentina.** Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios do Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios. Porto Alegre, 2007.

LIMA, Paula Danielle de Jesus. **Canais de comercialização de leite: fatores determinantes para a comercialização pelo produtor goiano.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2017.

LOPES, Juliana Dias. **Percepção da competitividade do segmento de produção de leite no município de morrinhos, estado de Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2016.

LOPES, Cassiomar Rodrigues. **Expansão da silvicultura de eucalipto no bioma Cerrado: uma análise sob a perspectiva dos fatores físicos e socioeconômicos.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.

LOTTI, Raoni Luis Olmos. **Crítérios de seleção de aeroportos para o transporte de frutas: evidências a partir da exportação de manga.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2017.

MACHADO, Cecília Elzerik. **Desenvolvimento da inovação de empresas incubadas vinculadas ao agronegócio.** Mestrado (dissertação). universidade federal do rio grande do sul centro de estudos e pesquisas em agronegócios programa de pós-graduação em agronegócios. Porto Alegre, 2016.

MACHADO, Kennia Barbosa. **A dinâmica das transações na cadeia produtiva do leite: uma análise das relações entre produtor, indústria e governo.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2014.

MACHADO, Glauca Rosalina. **Análise comparativa da competitividade das cadeias Agroindustriais exportadoras de carne bovina em Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2011.

MACHADO, André Grossi. **Índice de preços para produtos hortifrutigranjeiros em Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2008.

MACHADO, Waltuir Batista. **Efetividades e entraves do PRONAF para a segurança alimentar dos agricultores familiares do município de Itapuranga – Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2011.

MACÊDO, Anna Lúcia Faria. **Avaliação dos entraves relacionados ao processamento de leite e sua relação com a segurança alimentar dos produtores familiares no município de Piracanjuba – Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.

MAIA, Marta Borges. **A capacitação profissional para o desenvolvimento do Agronegócio nas gêmeas do Iguaçu: um estudo de caso do curso de graduação em administração em Agronegócios da Uniguçu.** Dissertação (mestrado). Universidade do Contestado –UNC, Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, Canoinha, 2009.

MAIA, Moacyr Boris Rodrigues. **Ambiente organizacional da cadeia produtiva do agronegócio leite no estado de Rondônia.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Rondônia, Programa de Pós- Graduação - Mestrado em Administração (PPGMAD) . Porto Velho, 2008.

MARQUES, Dinamar Maria Ferreira. **Desenvolvimento de um método para mensuração da Participação do agronegócio na economia: uma Aplicação para o estado de Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.

MARQUES, José Carlos. **O efeito da crise do Agronegócio na Economia de três Municípios Matogrossenses: Campo Verde, Paranatinga e Primavera do Leste. Mestrado (dissertação).** Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP. Mestrado Profissionalizante em Produção e Gestão Agroindustrial. Campo Grande, 2007.

MEDEIROS, Wemerson Martins. **Relação entre missão e inovação em prestadores de serviços logísticos: um estudo multicase no transporte rodoviário de grãos sólidos.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2014.

MEDEIROS, João Antônio Vilela. **Análise da viabilidade econômica de Sistema de confinamento de bovinos De corte em Goiás: aplicação da Teoria de opções reais.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.

MENDES, Heloísio Caetano. **Análise da Composição das Culturas no Espaço Goiano, de 1990 a 2009, baseada em índices de *Shift-Share***. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2011.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: Uma Abordagem Econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MONTEIRO, Mavine Pereira Barbosa. **A viabilidade do registro da indicação geográfica (ig) “Lagoa da Confusão-TO” para as sementes de feijão**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2011.

MORATOYA, Elsie Estela. **Transmissão e volatilidade de preços das *commodities* agrícolas: soja e milho**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2014.

MOREIRA, Dorcelina Aparecida Militão. **A educação do campo, a luta pela terra e a (re)produção camponesa no município de Goiás – Go**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2016.

MOREIRA, Gleicy Denise Vasques. **Agricultura Familiar e Agronegócio na Fronteira: o caso do Assentamento Rural Dorcelina Folador**. Mestrado (dissertação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mestrado em Agronegócio – Departamento de Economia e Administração. Campo Grande, 2005.

MOREIRA, Vilmar Rodrigues. **Gestão dos Riscos do Agronegócio no Contexto Cooperativista. Tese (doutorado)**. Fundação Getúlio Vargas. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2009.

MOURA, Luis Cláudio Martins de. **Análise das redes empresariais para a produção de semente de soja transgênica em Goiás**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2006.

MUNIZ, Luciano Cavalcante. **Avaliação bio-econômica em sistema de integração lavoura-pecuária**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2007.

NUNES, Paulo Alexandre. **A importância do Agronegócio Paranaense - 2005**. Dissertação (mestrado). Universidade estadual de Maringá Centro de Ciências Sociais Aplicadas Programa de Pós-graduação em Economia, Maringá, 2010.

NETO, Odilon José de Oliveira. **Análise das operações de *HEDGE* do boi gordo no mercado futuro da BM&F para o estado de Goiás**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2008.

NEVES, Marcos Fava (coordenador). **Agronegócio e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia.** São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Ana Maria soares de. **Reordenamento Territorial e Produtivo do Agronegócio Canavieiro no Brasil e os Desdobramentos para o trabalho.** Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2009.

OLIVEIRA, Daniel Coelho de. **Elite do Agronegócio em Unaí: Percepções sobre Pobreza e Desigualdades Sociais.** Dissertação (mestrado), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Seropédica, 2008.

OLIVEIRA, Luiza Helena Monteiro Borba de. **Formas de organização dos produtores familiares do município de Silvânia, GO.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2014.

OKADA, Sionara Ioco. **Análise dos pontos críticos de sucesso na cadeia produtiva do biodiesel no centro-oeste brasileiro: um subsídio à gestão estratégica.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2008.

PARANAIBA, Adriano de Carvalho. **Agroindustrialização e incentivos fiscais estaduais em Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2012.

PEIXOTO, Fernanda Gomes Kotinik. **Capital social na cadeia de produção agroindustrial do leite Em Ipameri – Go.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2016.

PEREIRA, Kenia Tomaz Marques. **Estratégias de comercialização de leite e derivados lácteos: um estudo de caso.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2008.

PEREIRA, Mírian Rosa. **Custos de transação e canais de comercialização da produção do assentamento Olga Benário (IPAMERI-GO).** Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2016.

PINTO, Heverton Eustáquio. **Adoção de tecnologias de diagnóstico do solo em agricultura de precisão por produtores de soja em Goiás e distrito federal.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2017.

PRADO, Lícius de Albuquerque. **Expansão da fronteira e mudanças do uso do solo em Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2009.

REIS, Saulo Ferreira. **Políticas públicas e a agricultura familiar no assentamento serra dourada: Um diálogo em construção.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de

Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2015.

RESENDE, Renata Maria de Miranda Rios. **O programa nacional para produção e uso do biodiesel na realidade da agricultura familiar de Rio Verde-Go.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2015.

REZENDE, Sheila Marli de Melo. **Comercialização do leite dos assentamentos Carlos Mariguela e Luiz Ório no município de Itaberaí – Go: análise comparativa.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2014.

RIBEIRO, Welington Martins. **SEMENTES CRIOULAS:Autonomia, identidade e diversidade de grupos camponeses em Orizona e Vianópolis – GO.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2017.

RICARDO, Tiago Ribeiro. **Viabilidade econômica e risco das principais culturas anuais no município de Rio Verde.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2010.

RIVEROS, Jhon Sebastian Castiblanco. **Análise da cadeia de valor do cluster de cana-de-açúcar no município de Goianésia-Go, Brasil.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2016.

ROCHA, Joana carolina silva. **Dinâmica de ocupação no bioma cerrado: Caracterização dos desmatamentos e análise das frentes de expansão.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2012.

RODRIGUES, Juliana Moreira. **Agroindústrias familiares em Goiás: caminhos e contornos.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2015.

RODRIGUES, Marcelio Oliveira. **Mapeamento do estilo de aprendizagem da agroindústria de carne bovina em Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2008.

SANTOS, Marcos Cesar dos. **O Agronegócio da bovinocultura em Rondônia: ICLISA - Índice para Aferição do Nível de Cumprimento da Legislação Sanitária pelos Pecuaristas.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Rondônia: Programa de Pós- Graduação em Administração - PPGMAD, do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas - NUCS, Porto velho, 2010.

SANTOS, Mauro pereira dos. **Cooperativismo em Goiás: como equalizar competitividade e solidariedade?** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2015.

SANTOS, Fernando Augusto dos. **A adoção do manejo integrado de pragas (mip) em Cristalina-Goiás-Brasil: Uma análise sob a perspectiva da tomada de decisão.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2015.

SANTOS, Henrique Pereira dos Santos. **A contribuição do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste para o agronegócio do Estado de Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília- UNB. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília (DF), 2010.

SILVA, Fernanda Chaveiro da. **Os índices Agropecuários e o desenvolvimento rural pela reforma agrária: contradições no estado de Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2017.

SILVA, Flaviana Oliveira. **Fatores que caracterizam agricultores familiares que acessam o programa nacional de alimentação escolar.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2015.

SILVA, Michelle Oliveira. **Inovações institucionais e tecnológicas no setor Sucroalcooleiro: arranjo de rede nas interações Público/privado, de Planalsucar à Ridesa.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.

SILVA, Ricardo Dias da. **Pagamento por serviços ambientais no contexto de transição agroecológica: o caso de agricultores Familiares de Itapuranga-GO.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2011.

SILVEIRA, Marina aparecida Da. **Percepção da competitividade da produção e comercialização de feijão pela agricultura familiar no estado de Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2015.

SILVA, Selma Maria da. **Competitividade e coordenação no sistema agroindustrial de cana-de açúcar no Estado de Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2008.

SOUSA, Julimária dos Santos. **O setor sucroalcooleiro e a respectiva expansão do emprego formal nos municípios goianos durante o período de 2001 a 2010.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.

SOUZA, Dércio Bernardes de. **Processo de Inovação em Micro Empresas no Arranjo Produtivo Local do Agronegócio Leite.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Rondônia, Programa de pós-graduação mestrado em Administração – PPGMAD. Porto Velho, 2008.



SOUSA, Marcos de Moraes. **Mineração de dados na gestão de crédito em cooperativa de crédito**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2008.

SOUZA, Rodrigo Gonçalves de. **Alcance de políticas públicas Federais no cooperativismo da agricultura familiar em Goiás do ano de 2007 ao ano de 2014- Fragilidades e potencialidades**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2016.

SOUZA, Rodrigo da Silva. **Ajustamento assimétrico de preços na cadeia produtiva do feijão no estado de Goiás**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.

SOUZA, Kleber Rodovalho de Souza. **Ovinocultura de corte em Goiás: Uma análise da competitividade da cadeia produtiva**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2014.

SOUZA, Rosana machado de. **Efetividades e entraves do programa nacional de alimentação escolar: um panorama da segurança alimentar dos agricultores familiares de Anápolis e Jaraguá-GO**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.

SOUZA, Rafael oliveira de. **Produtividade total dos fatores na agricultura goiana: uma análise microrregional para as culturas de cana-de-açúcar, milho e soja, 1985, 1995/96 e 2006**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.

TEIXEIRA, Luciana de Gois Aquino. **Análise da gestão estratégica nas unidades rurais agrícolas com sistema de irrigação por pivô central do município de Orizona-Go**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2009.

TELES, Thiago Augusto Sampaio. **Diagnóstico da cadeia produtiva de sementes de espécies florestais nativas do cerrado, na região metropolitana de goiânia**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2017.

TERÊNCIO, Juliana Peres. **Análise das transações nas indústrias arroseiras de Goiás**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2014.

TOLOI, Rodrigo Carlo. **O programa de pós-graduação em Agronegócio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e o Desenvolvimento do Agronegócio do estado**. Dissertação (mestrado). Universidade de Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande (MS), 2009.

TOMAZ, Gabriella Agapito. **Barreiras a adoção da estratégia de integração lavoura pecuária floresta por agricultores e pecuaristas do estado de Goiás**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2017.

VALE, Najla Kauara Alves do. **Trajatória da produtividade da soja em função da variabilidade das chuvas no estado de Goiás.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2017.

VALVERDE, Marcos Cesar Silva. **Agricultura e meio ambiente: uma análise da qualidade hídrica do Rio Canastra e das políticas públicas voltadas ao recurso no município de Itapuranga – GO.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2011.

VIEIRA, Fernanda Rodrigues. **Valoração econômica de quintais rurais – o caso dos agricultores associados à Cooperafi (cooperativa de agricultura familiar de Itapuranga-go).** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2009.

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; FISHLOW, Albert. **Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade.** Brasília: Ipea, 2017.

XAVIER, Karine Diniz. **Hedge com diversificação de atividades agropecuárias.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2013.

ZIDORA, César Benites Mário. **Estratégias de gerenciamento do risco de preços na comercialização do milho em grão nas zonas rurais de Moçambique.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2015.

ZOPELARI, André Luiz Miranda Silva. **Determinantes do investimento em projetos de Cana-de-açúcar em Goiás (2007-2010).** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás- UFG, Escola de Agronomia (EA), Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Goiânia, 2011.

ZUIN, Luís Fernando Soares & QUEIROZ, Timóteo Ramos (org). **Agronegócio: gestão e inovação.** São Paulo. Saraiva, 2006.

## **b) Sites**

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. PIB do agronegócio brasileiro. Comentários de setembro de 2016. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 6 jan. 2017.

## **c) Boletim**

Boletim informativo Tecnologia em Agronegócio: transformando conteúdo em informação. **A Importância do Agronegócio.** Nº 1. Iporá, IF Goiano, maio, 2013.

Boletim informativo Tecnologia em Agronegócio: transformando conteúdo em informação. **Leite: Produção com Qualidade.** Nº2. Iporá, IF Goiano, junho, 2013.

Boletim informativo Tecnologia em Agronegócio: transformando conteúdo em informação. **Exposição Agropecuária**. Nº 3. Iporá, IF Goiano, julho, 2013.

Boletim informativo Tecnologia em Agronegócio: transformando conteúdo em informação. **Cooperativismo**. Nº 4. Iporá, IF Goiano, agosto, 2013.

Boletim informativo Tecnologia em Agronegócio: transformando conteúdo em informação. **A Importância Social, Econômica e Produtiva da Agricultura Familiar**. Nº 5. Iporá, IF Goiano, setembro, 2013.

Boletim informativo Tecnologia em Agronegócio: transformando conteúdo em informação. **Políticas Agrícolas**. Nº 6. Iporá, IF Goiano, outubro, 2013.

Boletim informativo Tecnologia em Agronegócio: transformando conteúdo em informação. **A Sustentabilidade no Agronegócio**. Nº 7. Iporá, IF Goiano, abril, 2014.

Boletim informativo Tecnologia em Agronegócio: transformando conteúdo em informação. **Extensão Rural**. Nº 8. Iporá, IF Goiano, julho, 2014.

Boletim informativo Tecnologia em Agronegócio: transformando conteúdo em informação. **Empreendedorismo Rural**. Nº 9. Iporá, IF Goiano, novembro, 2014.

Boletim informativo Tecnologia em Agronegócio: transformando conteúdo em informação. **Potencialidades Rurais**. Nº 10. Iporá, IF Goiano, novembro, 2014.

## **APÊNDICE**

## Apêndice- Fichas lexicográficas

## A

**1- agregação de valor****Categoria gramatical-** Substantivo**Área(s) temática(s)-** Economia**Definição** – Estratégia para supervalorizar um produto, por meio do aperfeiçoamento, inovação, investimento na qualidade da mercadoria, de modo a satisfazer seu cliente.**Contexto<sup>1</sup>** - “é fundamental para a agregação de valor, o uso da estratégia de integração vertical relacionada com os fornecedores para a cadeia de valor, e, o desenvolvimento da logística a fim de atender alguns critérios competitivos críticos relacionados à ênfase estratégica valorizada pelo supermercadista.”**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (PEREIRA, 2008, p.108).**Contexto<sup>2</sup>**- “Vale considerar que o investimento na *agregação de valor* significa investir na qualidade dos produtos, o que deve resultar no aumento da competitividade da cadeia.”**Fonte do contexto<sup>2</sup>** - (MACHADO, 2011, p.136)**Remissiva****Nota****Variante****Sigla****2- *agribusiness*****Categoria gramatical** – Substantivo**Área(s) temática(s)-** Agronegócio**Definição****Contexto<sup>1</sup>**- “O conceito de “agribusiness” sedimenta o vínculo existente entre a produção e o consumo ao longo da cadeia alimentar, ao envolver as atividades ligadas à manipulação, processamento, preservação, armazenamento e distribuição dos produtos.”**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (ARAÚJO, WEDEKIN, PINAZZA, 1990, p.81).**Contexto<sup>2</sup>** - “As unidades produtivas, sejam empresas ou não, deveriam trabalhar integradas, numa visão sistêmica, para melhor analisar os problemas relacionados ao agronegócio (*agribusiness*) e a agropecuária.”**Fonte do contexto<sup>2</sup>** (IGNÁCIO, 2008, p.77)**Remissiva-** Ver agronegócio**Nota** <sup>1</sup> Segundo Araújo (2010) o termo *agribusiness* criado em 1957 por pesquisadores da Universidade de Harvard atravessou toda a década de 1980 sem tradução, posteriormente foi traduzido por *complexo agroindustrial*, *cadeias agroeconômicas* e *sistema agroindustrial* e *agronegócio*.**Variante****Sigla**

### 3-Agricluster

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Agronegócio

**Definição** – Arranjo produtivo local que busca desenvolver uma maior competitividade nas regiões produtoras do agronegócio.

**Contexto<sup>1</sup>-** “O agronegócio é uma das mais importantes fontes geradoras de riqueza do Brasil e seu sucesso se deve a investimentos em pesquisa e desenvolvimento, financiamentos e com a organização do setor, através dos “*Agriclusters*”.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>-** (ARRUDA, 2010, p.38)

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

### 4- Agricultura

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Ciências Agrárias

**Definição** – Produção agropecuária (agrícola e pecuária) em toda a sua extensão, desde o desenvolvimento de tecnologias para fornecimento de equipamentos, insumos e serviços para utilização no meio rural, até as necessidades relacionadas a venda e o escoamento de toda produção

**Contexto<sup>1</sup>-** “O termo *agricultura* foi usado até bem recentemente para entender a produção agropecuária em toda a sua extensão, ou seja, desde o abastecimento de insumos necessários à produção até a industrialização e a distribuição dos produtos obtidos.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup> -** ( ARAÚJO, 2010, p. IX)

**Contexto<sup>2</sup>-** “Quanto ao emprego de fatores e insumos, a agricultura é um setor que, historicamente, apresenta grandes distorções alocativas derivadas de políticas económicas inadequadas, a saber: - crédito rural com taxa de juros reais negativas, nos anos 70; - subsídios à produção e consumo de produtos em que se busca a substituição de importações (trigo e álcool); - penalização à exportação pela taxa abusiva (café e soja); - sobrevalorização crónica da taxa de câmbio; - preços elevados de alguns insumos modernos, com produção doméstica protegida por reservas de mercado; - contingenciamento, tabelamento, controle de preços etc, na busca de proteção ao consumidor.

**Fonte do contexto<sup>2</sup> -** (ARAÚJO, WEDEKIN, PINAZZA, 1990, p.40)

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

## 5- Agricultura Familiar

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Ciências agrárias; Agronegócio.

**Definição** – Produção agropecuária realizada por pequenos proprietários e agricultores rurais, sob uma articulação familiar, possuindo uma diversidade de formas de trabalho, produção e reprodução no campo.

**Contexto<sup>1</sup>-** “A *agricultura familiar* se divide em unidade produtiva e de reprodução social que se destina à produção de subsistência e produção mercantil, sendo, portanto, unidade de consumo e de produção. A gestão destas unidades é familiar e a mão-de-obra é predominantemente da família.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>-** (CAMPOS, 2008, p.08)

**Contexto<sup>2</sup>-** “[...] A *agricultura familiar* desempenha um importante papel socioeconômico na sociedade, proporcionando a permanência do homem no campo, conseqüentemente evitando o êxodo rural, e reduzindo o crescimento dos cinturões da pobreza em torno das cidades a procura de trabalho”.

**Fonte do contexto<sup>2</sup>** (MACEDO, 2013, p.28)

**Remissiva**

**Nota-** O termo “agricultura familiar” emergiu no contexto brasileiro na década de 1990, pois antes era intitulado de acordo com o contexto regional e de formação histórico-social, como “agricultura de baixa renda”, “pequena produção” e na maioria das vezes de “agricultura de subsistência”, envolvendo um julgamento prévio sobre o desempenho econômico destas unidades (ABRAMOVAY, 1997).

**Variante**

**Sigla**

## 6- Agricultura Patronal

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Ciências agrárias; Jurídica.

**Definição** – Produção agrária voltada para o lucro e para a produção, gerando venda de seus produtos.

**Contexto<sup>1</sup>-** “*Agricultura patronal* refere-se aos estabelecimentos onde há uma completa separação entre gestão e trabalho sendo que o trabalho contratado é superior ao familiar.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>-** (CARVALHO, 2008, p.67)

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto**

**Nota-** Agricultura patronal, conceito econômico e jurídico adotado no Brasil para contrapor à agricultura familiar. Com foco no comércio nacional, a agricultura patronal se especializa em um único cultivo e busca vender em grandes escalas, viabilizando o lucro. Para o desenvolver desta agricultura conta-se com mão de obra temporária e permanente.

**Variante**

**Sigla**

**7- agroindústria****Categoria gramatical-** Substantivo**Área(s) temática(s)-** Ciências Agrárias; Administração; Agronegócio**Definição** – Segmento industrial que tem como foco o processamento primário ou obtenção de produtos finalizados cuja a matéria prima seja originada da produção agropecuária.**Contexto<sup>1</sup>-** “As *agroindústrias*, no momento da compra de suas matérias-primas (produtos agropecuários), atuam como qualquer intermediário, porque sabem que uma boa venda depende fundamentalmente de boa compra. Porém, têm algumas preocupações a mais, com qualidade da matéria-prima e idoneidade dos fornecedores. Elas sabem que a agroindustrialização não consegue melhorar a qualidade produto. Podem até transformá-lo, mas não conseguem melhorá-lo.”**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (ARAÚJO, 2010, p.81)**Contexto<sup>2</sup>-** “As *agroindústrias* são as unidades empresariais onde ocorrem as etapas de beneficiamento, processamento e transformação de produtos agropecuários in natura até a embalagem, prontos para comercialização.”**Fonte do contexto<sup>2</sup>-** (ARAÚJO, 2010, p.86)**Remissiva****Nota****Variante****Sigla****8- agronegócio****Categoria gramatical-** Substantivo**Área(s) temática(s)-** Agronegócio/ Economia**Definição** – Conjunto de todas as atividades relacionadas e desenvolvidas antes de chegar à propriedade, até o processo de produção, armazenamento e distribuição.**Contexto<sup>1</sup>** -“O termo *agronegócio* tem sido utilizado com mais ênfase apenas recentemente. Ele engloba em sua definição empresas envolvidas no conjunto das operações de produção, comercialização e distribuição de matérias- primas, insumos, produtos e serviços agropecuários”.**Fonte do contexto<sup>1</sup>-** (CALLADO 2011, p.50).**Contexto<sup>2</sup>-** “O bom desempenho do *agronegócio* brasileiro é resultado do aumento de produção agrícola e pecuária do país, e também da competitividade do setor”.**Fonte do contexto<sup>2</sup>-** (CALLADO 2011, p.31).**Remissiva****Nota****Variante-** *Agribusiness***Sigla**



**9- agropecuária****Categoria gramatical-** Substantivo**Área(s) temática(s)-** Agronegócio/ Economia**Definição** – Atividade exercida por produtores, que une as técnicas da agricultura - cultivo de plantas e hortaliças - com a pecuária, que é criação de animais (gado, suínos, aves, equinos e peixes).**Contexto<sup>1</sup>** “A *agropecuária* é toda conduzida de acordo com os ciclos produtivos, compreendidos entre preparo de solos e colheita na agricultura ou entre cria e terminação na pecuária, salvo raras exceções, como a pecuária leiteira. Nesse caso, normalmente os custos são determinados de acordo com ciclo temporal (mensal, anual etc.)”**Fonte do contexto<sup>1</sup>-** (ARAÚJO, 2010, p.77)**Contexto<sup>2</sup>****Fonte do contexto<sup>2</sup>****Remissiva****Nota****Variante****Sigla****10- *analyse de filière*****Categoria gramatical** – Substantivo**Área(s) temática(s)-** Agronegócio**Definição****Contexto<sup>1</sup>**-“Durante a década de 60, difundiu-se no âmbito da escola industrial francesa a noção de *analyse de filière*. Embora o conceito de *filière* não tenha sido desenvolvido especificamente para estudar a problemática agroindustrial, foi entre os economistas agrícolas e pesquisadores ligados aos setores rural e agroindustrial que ele encontrou seus principais defensores.”**Fonte do contexto<sup>1</sup>** ( BATALHA, 2011, p.02)**Contexto<sup>2</sup>** “a educação e a extensão rural satisfazem elos relevantes dentro do enfoque de *filières* (cadeias produtivas), uma vez que a disseminação da nova tecnologia se intensifica com o aumento da capacidade de absorção de conhecimento dos agentes, que é potencializada pelo ambiente institucional.”**Fonte do contexto<sup>2</sup>-** (Vieira Filho e Fishlow, 2017, p.27 e 28)**Remissiva-** Cadeia de produção agroindustrial**Nota-** Análise de *filière* pode ser traduzida como *cadeia de produção*, no âmbito do setor agroindustrial, pode ser intitulada como cadeia de *produção agroindustrial* ou *cadeia agroindustrial* (CPA) (BATALHA, 2011).**Variante** - Cadeia de produção agroindustrial, cadeia de produção, cadeia agroindustrial, cadeia de produção agroindustrial.**Sigla**

**11- antes da porteira****Categoria gramatical** – Substantivo**Área(s) temática(s)-** Agronegócio**Definição****Contexto<sup>1</sup>-** *Antes da porteira ou a montante:* São os fornecedores de insumos e serviços como: máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes, tecnologia, financiamento;**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (RODRIGUES, 2012, p.08)**Contexto<sup>2</sup>****Fonte do contexto<sup>2</sup>****Remissiva-** Montante**Nota****Variante-** Antes da fazenda; montante da produção.**Sigla****12- após a porteira****Categoria gramatical** – Substantivo**Área(s) temática(s)-** Agronegócio**Definição****Contexto<sup>1</sup>-** “O segmento *após a porteira* é representado pelos Abatedouros e Abatedouros Frigoríficos, além da distribuição e consumo.”**Fonte do contexto<sup>1</sup>-** (MACHADO, 2011, p.50)**Contexto<sup>2</sup>****Fonte do contexto<sup>2</sup>****Remissiva-** Jusante**Nota****Variante-** Depois da porteira; fora da porteira; fora da fazenda; jusante da produção**Sigla****13- após a porteira agrícola****Categoria gramatical** – Substantivo**Área(s) temática(s)-** Agronegócio**Definição –****Contexto<sup>1</sup>-** “A comercialização da produção agropecuária deixa de lado o seu conceito tradicional (de tudo o que acontece apenas *após a “porteira agrícola”*) e passa ao conceito moderno de coordenação e desempenho de todas as atividades envolvidas com a transferência de bens e serviços, desde a produção agrícola até o consumidor final.”**Fonte do contexto<sup>1</sup>-** (MENDES; PADILHA JÚNIOR, 2007, p. 20)**Contexto<sup>2</sup>****Fonte do contexto<sup>2</sup>****Remissiva-** Jusante**Nota****Variante-** Depois da porteira; fora da porteira; fora da fazenda; jusante da produção

<b>Sigla</b>
--------------

#### **14- arranjo produtivo local**

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Economia; Políticas públicas; Agronegócio

**Definição** – Conjunto de empresas e empreendimentos localizados em um mesmo território, isto é, bairro, cidade, país, que desenvolvam atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculo de aprendizagem, articulação, interação e cooperação entre si e com outros órgãos como bancos, associações, empresas, instituições de ensino e pesquisa, etc.

**Contexto<sup>1</sup>** - “Os *Arranjos Produtivos Locais* (APLs) significam a maneira como todos os agentes de determinadas cadeias produtivas se organizam e se inter-relacionam, inclusive com outras cadeias produtivas, em determinado espaço e território.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** - (ARAÚJO, 2010, p.15)

**Contexto<sup>2</sup>**- “O *APL* pode favorecer o desenvolvimento da atividade no município e um melhor aproveitamento das oportunidades apresentadas no pólo de produção.”

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**- (BORGES 2009, p.46)

**Remissiva-**

**Nota**

**Variante**

**Sigla-** APL

#### **15- atividade agrícola**

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Ciências Agrárias

**Definição** – Trabalho agrário que visa a transformação de produtos agrícolas ou pecuários.

**Contexto<sup>1</sup>**- “As atividades agrícolas compreendem as culturas hortícolas, forrageiras e arboricultura. As atividades zootécnicas abrangem as criações de animais. As atividades agroindustriais englobam o beneficiamento do produto agrícola, a transformação dos produtos zootécnicos e a transformação de produtos agrícolas”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (CALLADO, 2011, p.2)

**Contexto<sup>2</sup>** “A atividade agrícola é sujeita a fatores incontrolláveis (clima, pragas, doenças etc); que trazem instabilidade ao mercado e, conseqüentemente, oscilações nos preços e na renda dos produtores”

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**- (BITTENCOURT; WEDEKIN; PINAZZA, 1990, p.10)

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

## C

### **16- cadeia de produção agroindustrial**

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Economia; Ciências Agrárias

**Definição** – Conjunto de atividades que partem da jusante à montante, da comercialização, industrialização a produção de matérias-primas.

**Contexto<sup>1</sup>-** “às *cadeias agroindustriais* as mesmas são formadas por empresas fornecedoras de insumos para as propriedades rurais, dos produtores, das agroindústrias processadoras e dos seus insumos (embalagens, aditivos), dos distribuidores varejistas) e dos prestadores de serviços”.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>-** ( MACHADO, 2011, p.30 e 31)

**Contexto<sup>2</sup>-** “uma *cadeia de produção agroindustrial* pode ser definida como a soma de todas as operações de produção, de logística e de comercialização necessárias para que um produto passe de uma ou várias matérias-primas de base ao estado em que ele pode ser utilizado pelo consumidor final, seja este consumidor um particular ou uma organização.”

**Fonte do contexto<sup>2</sup>-** ( BATALHA, 2011, p.133)

**Remissiva**

**Nota**

**Variante-** Produção agroindustrial

**Sigla-** CPA

### **17- cadeia de valor**

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Economia; Administração

**Definição** – Ferramenta de estratégia que analisa o processo de agregar valor desde as relações com os fornecedores, ciclos de produção, venda até a distribuição final.

**Contexto<sup>1</sup>-** “*Cadeia de valor* é um arranjo de atividades econômicas nas quais o valor dos meios de produção pode ser efetivamente mensurado e registrado.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (CALLADO, 2011, p.12)

**Contexto<sup>2</sup>-** “A visão de cadeia de valor significa considerar todas as etapas dos processos de produção e de distribuição que agregam valor a produtos e serviços até o consumidor final.”

**Fonte do contexto<sup>2</sup>-** (BORGES, 2009, p.64)

**Remissiva**

**Nota-** Conceito introduzido em 1985 pelo professor da Harvard Business School Michael Porter.

**Variante-** Cadeia de Valor de Porter

**Sigla**

**18- cadeia de suprimento****Categoria gramatical-** Substantivo**Área(s) temática(s)-** Logística/ Agronegócio**Definição** – Conjunto de todas as atividades desenvolvidas e sincronizadas no processo sequencial da produção à distribuição do produto final.**Contexto<sup>1</sup>** “Conjunto de processos integrados, que engloba desde os fornecedores da indústria (produtor rural ou outra indústria), os fornecedores de insumos, a indústria de apoio, os distribuidores e outros agentes por meio dos quais matérias-primas são manufaturadas em produtos finais e chegam ao alcance dos consumidores”.**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (ZUIN E QUEIROZ, 2014, p. 132).**Contexto<sup>2</sup>** “O objetivo da *cadeia de suprimentos* é maximizar a lucratividade da empresa focal e de todos os agentes envolvidos”.**Fonte do contexto<sup>2</sup>** (BATALHA 2011, p. 57).**Remissiva****Nota****Variante****Sigla****19- cadeia produtiva****Categoria gramatical-** Substantivo**Área(s) temática(s)-** Economia**Definição** – Encadeamento de etapas que envolvem da transformação da matéria-prima em produto, agregação de valor, até o produto chegar ao consumidor final.**Contexto<sup>1</sup>-** “o termo *cadeia produtiva* é usado para referir-se ao conjunto de atividades que representam genericamente determinado setor industrial e geralmente vem acompanhado de um complemento.”**Fonte do contexto<sup>12</sup>-** (MACHADO, 2011, p.136)**Contexto<sup>2</sup>** “o agronegócio é visto como *cadeia produtiva* que envolve desde a fabricação de insumos, passando pela produção e pela transformação até o consumo final.”**Fonte do contexto<sup>2</sup>** (VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017, p.158)**Remissiva****Nota****Variante****Sigla****20- capacitação rural****Categoria gramatical-** substantivo**Área(s) temática(s)-** Economia; Ciências Agrárias**Definição** – Investimento intelectual e prático em qualquer setor econômico, com estímulo em aperfeiçoar as atividades voltadas para o setor rural.**Contexto<sup>1</sup>** - “É a habilidade técnica conceitual e humana das pessoas que desempenham atividades ligadas ao setor rural”.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (ZUIN e QUEIROZ 2006, p.370)

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

## **21- cooperativa**

**Categoria gramatical**- substantivo

**Área(s) temática(s)**- Economia; Administração

**Definição** – Associação de pessoas ou grupos que compartilham dos mesmos interesses, e de forma democrática operam em conjunto para colaborar com o desenvolvimento econômico da região.

**Contexto<sup>1</sup>**- “As Cooperativas fazem parte do triângulo de sustentação da organização rural, juntamente com os sindicatos rurais e as associações visando o desenvolvimento sustentável no campo. Elas proporcionam ao setor rural todos os benefícios de políticas públicas a fim de melhorar a infraestrutura rural, e o município possa ter as condições ideais para o crescimento econômico através de sua produtividade agropecuária. Sendo assim, o Cooperativismo é visto mais que uma ferramenta na organização rural, é uma doutrina, uma filosofia de vida.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (BOLETIM 4, 2013, p.01)

**Contexto<sup>2</sup>**- “A primeira cooperativa de crédito constituída no Brasil foi uma cooperativa rural em 1902, no Rio Grande do Sul. As cooperativas de crédito, desde seu início no Brasil, desempenharam papel complementar para outras cooperativas, principalmente cooperativas agrícolas.”

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**- (SOUSA, 2008, p.12)

**Remissiva**

**Nota:** A cooperativa tem como objetivo promover ações que gerem lucro financeiro a todos os membros, seja por meio de produção em grande escala ou afastando intermediários da negociação.

**Variante**

**Sigla**

## **22- commodity**

**Categoria gramatical**- substantivo

**Área(s) temática(s)**- Economia

**Definição** – Produto utilizado na criação de outras mercadorias de baixo valor agregado, como: frutas, legumes, cereais e alguns metais.

**Contexto<sup>1</sup>**- “A palavra *commodity*-mercadoria, em inglês- adquiriu um sentido mais específico no jargão comércio, nem todas as mercadorias são commodities. Para que uma mercadoria possa receber essa qualificação, é necessário que ela atenda a pelo menos três requisitos mínimos: (a) padronização em um contexto de comércio internacional, (b) possibilidade de entrega nas datas acordadas entre comprador e vendedor e (c) possibilidade de armazenagem ou de venda em unidades padronizadas.

Frutas, por exemplo, não são commodities porque são perecíveis, não atendendo ao terceiro requisito. No entanto, o suco de laranja concentrado e congelado, por permitir armazenamento, é transacionado como uma commodity”.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (BATALHA, 2011, p.69)

**Contexto<sup>2</sup>** - “Termo usado em transações comerciais internacionais para designar um tipo de mercadoria em estado bruto ou com um grau muito pequeno de industrialização. Entre outras características, as commodities apresentam baixo grau de diferenciação e que podem ser estocados. As principais *commodities* são produtos agrícolas (como café, soja e açúcar) ou minérios (cobre, aço e ouro, entre outros).”

**Fonte do contexto<sup>2</sup>** (ZUIN; QUEIROZ, 2006, p.03)

**Remissiva**

**Nota**- Palavra de língua inglesa.

**Variante**

**Sigla**

### **23- complexo agroindustrial**

**Categoria gramatical**- substantivo

**Área(s) temática(s)**- Agronegócio

**Definição** - Arranjo produtivo que ocorre por meio de uma matéria-prima que se transforma em diferentes produtos finais.

**Contexto<sup>1</sup>** - “Um *complexo agroindustrial* [...] tem como ponto de partida determinada matéria-prima de base. Desta forma, poder-se-ia, por exemplo, fazer alusão ao complexo soja, complexo agroindustrial seria ditada pela “explosão” da matéria-prima principal que o originou, segundo os diferentes processos industriais e comerciais que ela pode sofrer até se transformar em diferentes produtos finais. Assim, a formação de um complexo agroindustrial exige a participação de um conjunto de cadeias de produção, cada uma delas associada a um produto ou família de produtos.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** -(BATALHA 2011, p. 12).

**Contexto<sup>2</sup>**- *complexo agroindustrial* é um arranjo produtivo que surge a partir de uma determinada matéria-prima de base, tomando diferentes processos industriais, de beneficiamento e comerciais alternativos até se transformar em produtos finais.

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**- (CALLADO 2011, p.02)

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**- CAI

### **24- concentrador**

**Categoria gramatical**- Substantivo

**Área(s) temática(s)**- Economia; Administração

**Definição** – Intermediário que adquire produto *in natura* e distribui para os outros elos da cadeia para fins comerciais, visando mercados maiores.

**Contexto<sup>1</sup>**- “Os *concentradores* são, na verdade, intermediários de maior porte, que adquirem produtos (in natura) diretamente dos produtores e de outros /intermediários e os distribuem para as etapas seguintes da comercialização, inclusive buscando mercados maiores e mais distantes. Estão registrados formalmente em personalidades jurídicas, são mais capitalizados, têm maior acesso aos compradores de grande porte e estão localizados em posições geográficas estratégicas, geralmente em pólos regionais para compras de produtos e vendas no atacado e/ ou nas proximidades dos grandes centros consumidores para compras de produtos e vendas no atacado e no varejo.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (ARAÚJO, 2005, p.87)

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Notas**

**Variante**

**Sigla**

## 25- condomínio

**Categoria gramatical**- Substantivo

**Área(s) temática(s)**- Economia

**Definição** – Grupo de agricultores que se unem com a finalidade de construir ou adquirir bens de uso compartilhado, como uma forma de se otimizar a produção.

**Contexto<sup>1</sup>** - “Outra forma de organização da produção é a de *condomínio*, formado por um grupo de produtores com o objetivo de produzir, ou adquirir, ou construir algum bem de uso compartilhado.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (ARAÚJO, 2010, p.64)

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

## 26-cluster

**Categoria gramatical**- Substantivo

**Área(s) temática(s)**- Economia

**Definição** – Conjunto de empresas instaladas em uma região específica e interage com outros sistemas, podendo compartilhar a mesma estrutura física, trocar informação, realizar aproveitamento de produtos, trabalhando com produção em grande escala, redução de custos e menor dependência com os segmentos externos.

**Contexto<sup>1</sup>**- “*Cluster* significa aglomerado e o estudo dos agroindustriais procura mostrar as integrações e inter-relações entre sistemas (ou cadeias) do agronegócio, em um espaço delimitado. Por exemplo, os sistemas agroindustriais da soja e do milho têm vinculações diretas a montante e a jusante de outros sistemas agroindustriais”.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (ARAÚJO, 2010, p.14).



**Contexto<sup>2</sup>****Fonte do contexto<sup>2</sup>****Remissiva****Nota-** Termo do inglês, traduzido por grupo, agrupamento.**Variante****Sigla****D****27- dentro da porteira****Categoria gramatical** - Substantivo**Área(s) temática(s)-** Agronegócio**Definição****Contexto<sup>1</sup>**- “O segmento dentro da porteira é representado pela produção pecuária, ou seja, onde ocorre a cria, recria e engorda dos animais, destinados a produção de carne”.**Fonte do contexto<sup>1</sup>** -(MACHADO, 2011, p.50)**Contexto<sup>2</sup>** - É o conjunto de atividades desenvolvidas dentro das unidades produtivas (fazendas), que envolve o preparo e manejo de solos, tratos culturais, irrigação, colheita e outras.**Fonte do contexto<sup>2</sup>** (RODRIGUES 2012, p.08)**Remissiva-** Ver produção agropecuária**Nota****Variante****Sigla****28- depois da porteira****Categoria gramatical-** Substantivo**Área(s) temática(s)-** Agronegócio**Definição****Contexto<sup>1</sup>** “O segmento *depois da porteira* abrange todas as atividades relacionadas à distribuição e comercialização dos produtos agroindustriais até que eles atinjam os consumidores finais, sendo subdivididos em dois subsetores, a saber: canais de comercialização; logística.”**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (CALLADO, 2011, p.10)**Contexto<sup>2</sup> Depois da porteira ou a jusante:** são atividades de armazenamento, beneficiamento, acondicionamento, industrialização, embalagens, distribuição, consumo de produtos alimentares, fibras e outros.**Fonte do contexto<sup>2</sup>** (RODRIGUES 2012, p.08)**Remissiva-** Ver jusante**Nota****Variante-** fora da fazenda, fora da porteira, jusante e jusante da produção.**Sigla**

## E

### **29- enforcement**

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** jurídica

**Definição-** Mecanismo aplicado com fundamento em leis regulamentadas e/ou conforme as normas culturais de um grupo específico; com precisão de execução.

**Contexto<sup>1</sup>** Poder de fazer cumprir, fazer algo valer. Por exemplo, cumprir uma regra imposta pelo ambiente formal (por exemplo, uma Lei).

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (Zuin e Queiroz XX p.66)

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota** – Traduzido por execução

**Variante**

**Sigla**

### **30- engenharia reversa**

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Engenharia

**Definição** – Processo de observar um todo, por meio da análise das partes, e posteriormente criar um modelo com base no produto observado.

**Contexto<sup>1</sup>** “Consiste em, a partir de um produto existente, entender seu modo de funcionamento, suas principais funções e todas as suas propriedades. Seria a tentativa de desmontar (desfazer) o produto do concorrente e, por meio da análise minuciosa de seus componentes, desenvolver um novo produto, podendo-se incorporar novos materiais ou processos”.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>-** (ZUIN; QUEIROZ 2006, p.236)

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

### **31- extensão rural**

**Categoria gramatical** substantivo

**Área(s) temática(s)-** Ciências Agrárias; Sociologia

**Definição** – Processo extra-escolar baseado em princípios educacionais, com o intuito de oferecer educação continuada para pessoas do meio rural a fim de promover

capacitação, e renovação nos costumes e técnicas, melhorando a qualidade de vida da população.

**Contexto<sup>1</sup>** Sabendo-se que a **extensão rural** é um processo de caráter educacional, que visa mudar hábitos dos produtores rurais, o objetivo da extensão é contribuir para o desenvolvimento rural, por meio de estudos e técnicas obtidas em cursos, agências etc. Para que gestores possam exercê-la, devem conhecer a realidade rural, para que se possa adequar em seu estado ou município.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (BOLETIM, 2014, p.02)

**Contexto<sup>2</sup>** O tripé – crédito, pesquisa e **extensão rural** – serviu como base para alavancar a competitividade setorial e para transferir tecnologia aos produtores.

**Contexto<sup>2</sup>** (VIEIRA FILHO; FISHLOW 2017, p.99).

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota** – Traduzido por execução

**Variante**

**Sigla**

## F

### 32- fora da porteira

**Categoria gramatical** – Substantivo

**Área(s) temática(s)**- Agronegócio

**Definição** –

**Contexto<sup>1</sup>**- “Grande parte do desenvolvimento tecnológico aplicado ao setor agropecuário é desenvolvida *fora da porteira*”.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (VIEIRA FILHO; FISHLOW 2017, p.159)

**Contexto<sup>2</sup>** “O agronegócio até 1957, era visto de forma descontínua, separando as atividades dentro e **fora da porteira**.”

**Fonte do contexto<sup>2</sup>** (ARRUDA, 2010, p. 20)

**Remissiva**- Jusante

**Nota**

**Variante**- Após a porteira, depois da porteira, fora da fazenda, jusante da produção.

**Sigla**

### 33-fronteira Agrícola

**Categoria gramatical**- substantivo

**Área(s) temática(s)**- Ciências agrárias

**Definição** – Avanço da produção agropecuária sobre o meio ambiente.

**Contexto**- “Normalmente, nesse caso, são projetos maiores e mais empresariais, localizados em áreas de fronteiras agrícolas ou em perímetros irrigados. No geral, esses

projetos trazem também uma série de infraestrutura e de serviços de apoio, normalmente não encontrados em projetos isolados.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** - (ARAÚJO, 2005, p.48)

**Com texto<sup>2</sup>**- “A fronteira agrícola foi marcada pela modernização tecnológica identificada como responsável pela conversão de solos de qualidade inferior em terras férteis.”

**Fonte do contexto<sup>2</sup>** -(CARRIJO, 2008, p15)

**Remissiva**

**Nota:** Na Fronteira Agrícola as atividades capitalistas fazem frente com as áreas pouco habitadas; reservas florestais.

**Variante**

**Sigla**

## G

### 34- gargalo

**Categoria gramatical-** substantivo

**Área(s) temática(s)-** Ciências Agrárias; Economia

**Definição** – Problema identificado no processo de produção até a industrialização.

**Contexto<sup>1</sup>** - “É possível, por exemplo, enxergar um gargalo que está ocorrendo na linha de produção, como é possível ver que uma única empilhadeira não está sendo suficiente para atender as solicitações de transporte, ou ainda que 10 funcionários/caixas não estão conseguindo dar atendimento adequado aos clientes de simulação.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (BATALHA, 1997, p.52)

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

### 35- gestão da inovação

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Administração

**Definição** – Organização de atividades e ferramentas planejadas para inovar, sanar problemas, descobrir novos caminhos tecnológicos e organizacional, para o funcionamento de um sistema eficiente e produtivo.

**Contexto<sup>1</sup>** “Conjunto de atividades e tarefas empregados por uma empresa. Devem ser utilizadas com o objetivo de desenvolver um novo produto, serviço, métodos de produção, abertura de novos mercados, novos parceiros e reestruturação organizacional”.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** ( ZUIN; QUEIROZ, 2006, p.254)

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto<sup>2</sup>****Remissiva****Nota****Variante****Sigla****H****36- Hedge****Categoria gramatical-** Substantivo**Área(s) temática(s)-** Economia

**Definição-** Estratégia utilizada por empresas e indivíduos na proteção contra a incerteza nas comercializações. Em contrato, protege contra as alterações no valor de ativos ou passivos em moeda estrangeira, e também pode administrar riscos.

**Contexto<sup>1</sup>** “[...] para realização do hedge, devem participar agentes com disposição a encarar o risco das variações de preços, uma vez que o hedge é, na verdade, a transferência do risco relativo à oscilação de preço da commodity”.

**Fonte do contexto** (NETO, 2008, p.36)

**Contexto<sup>2-</sup>** “[...] Praticar o *hedge* é usar contratos futuros para administrar a exposição ao risco entre commodities de forma a garantir a maximização e/ou manutenção dos lucros a níveis que garantam a preservação e expansão do capital.

**Fonte do contexto<sup>2</sup>** (RODRIGUES, 2013, p.16)**Remissiva****Nota-** Termo vindo do inglês, significa salvaguarda**Variante****Sigla****I****37- *inefficient by design*****Categoria gramatical-** Substantivo**Área(s) temática(s)-** Jurídico**Definição** – Regra criada com problema que dificulta a execução.

**Contexto** “Algo já elaborado com problemas em sua concepção. Por exemplo, uma lei que em sua criação já apresenta dificuldades para ser cumprida. Algo que se fosse realizado por um especializado por um especialista poderia não ser feito da mesma forma.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (ZUIN; QUEIROZ 2006, p.73)**Fonte do contexto<sup>2</sup>****Remissiva**

**Nota**  
**Variante**  
**Sigla**

### **38- Insumo**

**Categoria gramatical-** substantivo

**Área(s) temática(s)-** Ciências agrárias

**Definição** – Elemento necessário para a produção e execução de outras atividades ou produtos, podendo ser divididos em insumos mecânicos, biológicos ou químicos, como sementes, mão de obra, adubo, máquinas, etc.

**Contexto<sup>1</sup>**- “Sob o impacto das transformações que a economia mundial conheceu naquele período, a agricultura também foi redirecionada, com o desenvolvimento de modernos insumos (fertilizantes, defensivos, máquinas e equipamentos) e os progressos verificados na área de melhoramento genético vegetal e animal.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (BITTENCOURT; WEDEKIN; PINAZZA 1990, p. 01)

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

### **39-integração produtiva**

**Categoria gramatical-** substantivo

**Área(s) temática(s)-** Administração

**Definição** – Parceria integradora com o propósito de estabelecer vínculos duráveis.

**Contexto<sup>1</sup>** - “As integrações são iniciativas institucionais geradas a partir da intenção de agentes para assegurar compromissos mais duradouros e consistentes entre agentes (pertencentes a uma ou mais de uma cadeia produtiva). As modalidades de integração podem ser divididas e função da maneira pela qual os elos envolvidos se integram, sendo integração horizontal e vertical”.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** - (CALLADO, 2011, p.17)

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

#### **40-Integração horizontal**

**Categoria gramatical-** substantivo

**Área(s) temática(s)-** Administração

**Definição** – Sistema que busca inteirar todas as partes: atividades, infraestruturas e bens em empresas do mesmo nível de produção ou setor.

**Contexto<sup>1</sup>-** “As *integrações horizontais* são formadas de cooperação pelas quais as cooperações se dão em níveis semelhantes entre agentes que atuam em uma mesma cadeia, bem como em cadeias distintas, compartilhando tecnologias, habilidades e infraestrutura par proporcionar benefícios mútuos obtidos através de vantagens comparativas. Os principais benefícios decorrentes de integrações horizontais são: compartilhamento de assistências técnicas; alternativas comerciais para produtos e serviços; geração de rendas adicionais; maior especialização de competências.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** -(CALLADO,2011, p.17)

**Fonte do contexto<sup>2</sup>-** “Consiste na expansão através da aquisição de outras empresas na mesma linha de negócios. Tem o objetivo de aumentar a participação de mercado e a receita e promover um maior poder de alavancagem para lidar com fornecedores e clientes.”

**Fonte do contexto<sup>2</sup>** - (PEREIRA, 2008, p.48)

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

#### **41-Integração vertical**

**Categoria gramatical-** substantivo

**Área(s) temática(s)-** Administração

**Definição** – Sistema de produção agroindustrial organizado por uma empresa, ou em um único local, em que efetuam todas as etapas: produção, agroindustrialização e venda, tendo como objetivos a agregação de valor aos produtos, criação de alternativa de mercado e conquista de vantagens da agroindustrialização.

**Contexto<sup>1</sup>** “As integrações verticais, por outro lado, são cooperações que se dão em níveis diferentes de uma mesma cadeia, compartilhando informações, tecnologias, habilidades e infraestrutura que permitam padrões de qualidade e especificações definidas. Os principais benefícios decorrentes de integrações são: assegurar suprimentos futuros; garantir padrões de qualidade; reduzir custos e desperdícios; baixar o nível dos estoques; promover a permuta de experiências; maximizar a curva de aprendizagem”.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (CALLADO, 2011, p.17)

**Contexto<sup>2</sup>** “ O conceito vertical, para o estudo de cadeias, refere-se aos processos produtivos complementares e adjacentes que fazem parte da cadeia produtiva de determinado produto. Uma integração vertical ocorre quando uma firma combina atividades diferentes daquelas atualmente desenvolvidas que estão relacionadas a ela na sequência da venda e atividades de produção.”

**Fonte do contexto<sup>2</sup>** (ZUIN; QUEIROZ, 2006, p.100)

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**  
**Sigla**

## J

### **42-Joint ventures**

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Administração

**Definição** – União de duas ou mais empresas que realizam a mesma atividade econômica, e esta junção pode configurar na criação de uma nova empresa ou se fazem uma associação de empresas.

**Contexto<sup>1</sup>** “É um empreendimento conjunto. Empreendimento com fins lucrativos de que participam duas ou mais pessoas. Difere de sociedade comercial (partnership) porque se relaciona a um único projeto, após cujo término dissolve-se automaticamente a associação.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (ZUIN; QUEIROZ, 2006, p.115)

**Contexto<sup>2</sup>** “As **joint ventures**, firmas individuais e **tradings** são empresas diferentemente constituídas, sobretudo quanto a seus objetivos sociais, que influenciam nas cadeias produtivas agroindustriais de acordo com seu porte em relação a seus demais componentes. Quanto maior seu porte relativo dentro da cadeia produtiva, maior é sua possibilidade de coordenação.”

**Fonte do contexto<sup>2</sup>** - ( ARAÚJO, 2011, p.124)

**Remissiva**

**Nota-** Expressão de língua inglesa

**Variante**

**Sigla**

### **43- Jusante**

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Engenharias/ Agronegócio

**Definição** - Atividade desenvolvida fora da propriedade de produção, este segmento refere-se à distribuição e comercialização.

**Contexto<sup>1</sup>**- “após a porteira” ou “a jusante da produção agropecuária” refere-se às atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização, embalagens, distribuição, consumo de produtos alimentares, fibras e produtos energéticos provenientes da biomassa.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (ARAÚJO, 2010, p. 09 e 10).

**Contexto<sup>2</sup>** - “A comunicação ao longo da cadeia é essencial para assegurar que todos os perigos relevantes sejam identificados e controlados em cada elo da cadeia agroindustrial tanto a montante quanto a jusante.”

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**- (BATALHA, 2011, p. 534).

**Remissiva**



**Nota:**

**Variante-** após a porteira, fora da porteira, fora da fazenda, depois da porteira e jusante da produção.

**Sigla**

## K

### 44- *kaizen*

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Administração

**Definição** Filosofia japonesa que propaga a melhoria contínua na vida em geral, sendo uma metodologia que evita os desperdícios, pois baixa os custos e aprimora a produtividade.

**Contexto<sup>1</sup>** “Os próprios funcionários, quando possuem certa autonomia, podem introduzir, por meio de planejamentos, pequenas melhorias em suas atividades gerando um processo *kaizen* na empresa.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** ( ZUIN; QUEIROZ, 2006, p.292)

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota-** Termo de origem japonesa que significa **mudança para melhor, aprimoramento contínuo.**

**Variante**

**Sigla**

## M

### 45- Manejo

**Categoria gramatical-** substantivo

**Área(s) temática(s)-** Ciências agrárias

**Definição** – Ato de manusear algo na atividade produtiva.

**Contexto<sup>1</sup>-** “Os impactos ocorridos no solo são fruto de práticas de manejo inadequadas às condições naturais do bioma.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (ROCHA; 2012, p.22)

**Contexto<sup>2</sup> -** “A tecnologia tradicional envolve um baixo nível de produtividade, já que essas culturas são altamente sensíveis às doenças, às pragas e ao inadequado *manejo* do solo.”

**Fonte do contexto<sup>2</sup> -**(VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017, p.44)

**Remissiva**

**Nota**  
**Variante**  
**Sigla**

#### **46- Mercado a termo**

**Categoria gramatical-** substantivo

**Área(s) temática(s)-** Economia

**Definição** – Comercialização programada e flexível entre comprador e vendedor. Ambas as partes podem escolher a mercadoria; a data de entrega; forma de pagamento, antecipado ou no ato da entrega da mercadoria; o local de entrega e o meio de transporte, e também outros fatores que julgarem importante. Neste processo, comprador e vendedor se comprometem durante o contrato, não tendo a obrigação ao longo prazo, assim, correm o risco de um não cumprimento do acordo estabelecido. O rompimento do contrato pode ocorrer por parte do agricultor por problemas aleatórios como atitude oportunista ou problemas relacionados com a safra.

**Contexto<sup>1</sup>**- “O mercado a termo é caracterizado como um contrato de compra e venda, com preço preestabelecido, em que o comprador assume a responsabilidade de pagar o valor previamente ajustado e contratado ao vendedor na data de entrega do bem e do vendedor assume a responsabilidade de entregar o bem no local, na quantidade e qualidade previamente acordadas. As vantagens proporcionadas ao mercado por meio desse contrato são: o vendedor garante mercado e preço para a sua produção; o comprador garante fornecimento e preço para o produto; existe menor oscilação do preço do produto; existe maior informação sobre o preço futuro do produto”.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** - (CALLADO, 2011, p.75).

**Contexto<sup>2</sup>** “Há, no entanto, alguns tipos de contratos a termo que ganharam notoriedade no sistema agroindustrial brasileiro, particularmente a partir da década de 1980, com a redução dos recursos direcionados ao crédito agrícola. Entre estes, o mais relevante foi denominado “soja verde”, compreendendo a compra antecipada da soja pela agroindústria, cooperativas ou corretores. Trata-se, portanto, de um contrato para entrega futura de um produto ainda em processo de produção. O contrato de “soja verde” apresenta um conjunto de vantagens ao produtor e à agroindústria que explicam a sua adoção em elevada escala no Brasil, principalmente no período de escassez de crédito. Por ser um pagamento antecipado, este mecanismo de comercialização não somente permite a transferência física do produto do agricultor para a agroindústria, mas também permite que o primeiro obtenha recursos para o financiamento da produção

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**- ( BATALHA, 2011, p. 71)

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

#### **47- Mercado futuro**

**Categoria gramatical-** substantivo

**Área(s) temática(s)-** Economia

**Definição** – Estratégia de negociação em que as mercadorias para compra e venda são negociadas para contratos futuros.

**Contexto<sup>1</sup>** - “O mercado futuro proporciona a fixação do preço de produtos, por meio da negociação de contratos que são liquidados em data futura. Ao comprar ou vender esses contratos nos pregões da Bolsa, as partes se comprometem a comprar (e pagar) ou vender (e entregar) a mercadoria negociada na data de vencimento do contrato”.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (CALLADO, 2011, p.75)

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

#### **48- Montante**

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Engenharias; Agronegócio

**Definição** – Conjunto de atividades desenvolvidas antes da propriedade.

**Contexto<sup>1</sup>**- “Os setores “antes da porteira” ou “a montante da produção agropecuária” são compostos basicamente pelos fornecedores de insumos e serviços, como: máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes, tecnologia, financiamento.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (ARAÚJO 2010, p. 09).

**Contexto<sup>2</sup>**-

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Notas:**

**Variante-** Antes da porteira; Montante da produção e Antes da fazenda.

**Sigla**

#### **49- Moral hazard**

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Economia

**Definição** – Risco de que um agente econômico seja encorajado a posicionar-se em uma situação instável, com a certeza de que se houver frustração, um terceiro agente será responsabilizado.

**Contexto** “Risco moral. Risco atribuído, por exemplo, à imagem de um agente ser descoberto operando no mercado informal. Está vinculado à reputação de um agente.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (ZUIN; QUEIROZ, 2006, p.73)

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota** - Traduzido do inglês por risco moral.

**Variante**

**Sigla**

## P

### **50-produção agroindustrial**

**Categoria gramatical** - substantivo

**Área(s) temática(s)**- Administração

**Definição**

**Contexto**- “A produção agroindustrial engloba o beneficiamento e a transformação dos produtos obtidos na exploração. Para que essa atividade seja considerada como exploração agrária ela deverá ser executada dentro do imóvel rural, sob a direção do mesmo empresário, que trabalhe (exclusiva ou principalmente) com os produtos da própria empresa e tenha como objetivo o beneficiamento ou a transformação primária dos produtos agrários”.

**Fonte do contexto**<sup>1</sup> (CALLADO, 2011, p.97)

**Contexto**<sup>2</sup>- “A produção agroindustrial também tem mostrado indícios de concentração produtiva associada a incrementos de produtividade e eficiência, caracterizando uma mudança nos padrões tecnológicos e organizacionais do agronegócio, reduzindo a participação relativa da produção agroindustrial oriunda dos pequenos produtores em relação à produção global.”

**Fonte do contexto**<sup>2</sup>- (CALLADO, 2011, p. 06)

**Remissiva**- Cadeia de produção agroindustrial

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

### **51- Produção agropecuária**

**Categoria gramatical**- Substantivo

**Área(s) temática(s)**- Agricultura; Agronegócio

**Definição** - Segmento composto por todas as atividades desenvolvidas dentro da propriedade.

**Contexto**<sup>1</sup> “Dentro da porteira” ou “produção agropecuária” é o conjunto de atividades desenvolvidas dentro das unidades produtivas agropecuárias (as fazendas), ou produção agropecuária propriamente dita, que envolve preparo e manejo de solos, tratamentos culturais, irrigação, colheita, criações e outras.”

**Fonte do contexto**<sup>1</sup>- (ARAÚJO 2010, p. 09).

**Contexto**<sup>2</sup>- “Assim, a produção agropecuária deixou de ser “coisa” de agrônomos, de veterinários, de agricultores e de pecuaristas, para ocupar um contexto muito complexo e abrangente, que é o do AGRONEGÓCIO, envolvendo outros segmentos.”

**Fonte do contexto**<sup>2</sup> (ARAÚJO, 2010, p. 09).

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**- Dentro da porteira

**Sigla**

**52- Produto transgênico****Categoria gramatical-** Substantivo**Área(s) temática(s)-** Agricultura; Agronegócio**Definição** - Alimento que sofre modificação genética, com o intuito de melhorar a qualidade e aumentar a produção e a resistência às pragas, para obtenção de lucro.**Contexto<sup>1</sup>**- “**Produtos transgênicos**, cujas empresas detentoras dos bens ofertados (basicamente insumos – sementes e insumos químicos) interferem diretamente junto a governos, produtores e consumidores, criando leis, introduzindo produtos e mudando hábitos”.**Fonte do contexto<sup>1</sup>** (ARAÚJO, 2010, p. 140).**Contexto<sup>2</sup>**.**Fonte do contexto<sup>2</sup>****Remissiva****Nota****Variante****Sigla****S****53- Salvaguarda****Categoria gramatical-** Substantivo**Área(s) temática(s)-** Agricultura; Agronegócio**Definição** - Atuação como objetivo proteger o setor produtivo, quando estiver sofrendo prejuízo grave ou ameaça de prejuízo grave em virtude do aumento das importações para que ela tenha tempo de se adequar à competição externa.**Contexto<sup>1</sup>** - As salvaguardas são também elevações das tarifas de importações, referindo se a determinados produtos independentemente de suas origens, dispensando comprovações da prática de subsídios. São barreiras unilaterais e visam geralmente à proteção do setor produtivo, quando o produto importado é subsidiado na origem ou quando a produção interna não é suficientemente competitiva com as importações.**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (ARAÚJO, 2005, p.115)**Contexto<sup>2</sup>**.**Fonte do contexto<sup>2</sup>****Remissiva****Nota****Variante****Sigla****54- Sistema****Categoria gramatical-** substantivo

**Área(s) temática(s)**- Economia; Agronegócio

**Definição** – Conjunto de relações entre setores de uma organização ou de outras repartições, de forma interdependente e ampla.

**Contexto**<sup>1</sup> - “*Sistema* é a reunião ou combinação de elementos, ou partes, formando um todo complexo e uno”.

**Fonte do contexto**<sup>1</sup>- (CALLADO, 2011, p.01)

**Contexto**<sup>2</sup>- “Com a globalização e integração dos mercados, o conceito de *sistemas* tem permitido a interpretação e concepção de arranjos institucionais voltados para atividades econômicas que atentam ao mercado doméstico quanto ao mercado internacional.”

**Fonte do contexto**<sup>2</sup> (CALLADO, 2011, p.01)

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

### 55- Sistema Agroindustrial

**Categoria gramatical**- Substantivo

**Área(s) temática(s)**- Agronegócio

**Definição** – Conjunto de atividades que colaboram para a produção de insumos até o produto final, independente da tecnologia utilizada no processo.

**Contexto**<sup>1</sup>- “O SAI pode ser considerado o conjunto de atividades que concorrem para a produção de produtos agroindustriais, desde a produção dos insumos (sementes, adubos, máquinas agrícolas etc) até a chegada do produto final (queijo, biscoito, massas etc) ao consumidor. Ele não está associado a nenhuma matéria-prima agropecuária ou produto final específico.”.

**Fonte do contexto**<sup>1</sup> (BATALHA 2011, p. 10).

**Contexto**<sup>2</sup> “Dentro de um *sistema agroindustrial*, o elo final e mais importante, aquele que direciona toda a dinâmica evolutiva do processo de produção de alimentos, fibras e bioenergia, é o consumidor final”.

**Fonte do contexto**<sup>2</sup>: (NEVES; CONEJERO, 2011, p.20).

**Remissiva**

**Nota**

**Variante** -

**Sigla**- SAI e SAG.

### 56- spot

**Categoria gramatical**- Substantivo

**Área(s) temática(s)**- Economia; Agronegócio

**Definição** – Transação esporádica, não obrigatória, podendo ocorrer ou não a qualquer momento. Resultando em uma comercialização sem a garantia de preço e qualidade, por parte do vendedor e sem compromisso de compra pelo consumidor.

**Contexto**<sup>1</sup> -“A palavra *spot*- ponto, em inglês- é empregada em economia para qualificar um tipo de mercado cujas transações se resolvem em um único instante do

tempo. Por exemplo, quando vamos a uma feira, compramos e pagamos uma dúzia de laranjas, estamos realizando uma transação desse tipo. Eventualmente, poderemos retornar ao mesmo vendedor, na semana seguinte, e comprar mais algumas laranjas, mas a transação se resolveu naquele instante do tempo.

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (AZEVEDO, 2011, p.69 e 70).

**Contexto<sup>2</sup>**- “Uma transação no mercado futuro será uma operação de hedge se eventualmente é seguida por uma operação do mesmo tipo no mercado a vista ou **spot**”.

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**- (CALLADO, 2011, p.82).

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

### **57- Subprodutos**

**Categoria gramatical**- Substantivo

**Área(s) temática(s)**- Agronegócio

**Definição** – Conjunto de atividades que colaboram para a produção de insumos até o produto final, independente da tecnologia utilizada no processo. É um produto secundário de um processo de fabricação. O óleo extraído da casca de laranja, e o próprio suco da laranja e um exemplo.

**Contexto<sup>1</sup>** - “As vantagens dos clusters, em relação a sistema isolado, estão exatamente na integração com outros sistemas, de modo que há possibilidade de sinergismos entre as diversas atividades, aproveitamento de produtos, subprodutos e resíduos de um sistema para outro, bem como possibilidade de utilização de estruturas físicas para múltiplos sistemas, permitindo economias de escala, trocas de informações, menor dependência a segmentos externos, diminuição de custos etc., enfim, como maior competitividade das empresas isoladamente e do conjunto.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup>**- (ARAÚJO, 2005, p.26)

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto<sup>2</sup>:**

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

## V

### **58-verticalização**

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Economia

**Definição** – Conjunto de atividades relacionadas a comercialização dos produtos para os setores de distribuição, como os supermercados e revendedores em geral.

**Contexto<sup>1</sup>-** “A verticalização, de forma mais ampla em agronegócios, significa o conjunto de atividades de produção e agroindustrialização de produtos agropecuários, e podem estender-se às primeiras etapas da comercialização dos produtos já industrializados.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup> -**( ARAÚJO, 2011, p.113)

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota**

**Variante**

**Sigla**

### **59- visão estratégica**

**Categoria gramatical-** Substantivo

**Área(s) temática(s)-** Administração

**Definição** –Planejamento que permite, com as vivências do passado e presente, analisar as limitações e potencialidades para elaboração de um plano estratégico futuro que alcance cada vez mais melhores resultados.

**Contexto<sup>1</sup>-** “Acredita-se que organizações com uma boa visão estratégica possuem maiores chances de sobrevivência e sucesso.”

**Fonte do contexto<sup>1</sup> (IGNÁCIO, 2007, p.143)**

**Contexto<sup>2</sup>**

**Fonte do contexto<sup>2</sup>**

**Remissiva**

**Nota**

**Sigla**



**ANEXO**

Quadro 2. Causas da variação denominativa (FREIXA 2013, p.02), traduzida no tópico.

<b>Tipo</b>	<b>Subtipos</b>
1. Causas previas	La redundancia lingüística La arbitrariedad del signo lingüístico Las posibilidades de variación de la lengua
2. Causas dialectales	Variación geográfica Variación cronológica Variación social
3. Causas funcionales	Adecuación al nivel de lengua Adecuación al nivel de especialización
4. Causas discursivas Evitar la repetición	Economía lingüística Creatividad, énfasis y expresividad
5. Causas interlingüísticas	Convivencia del término “Local” con el préstamo Diversidad de propuestas alternativas
6. Causas cognitivas	Imprecisión conceptual Distanciación ideológica Diferencias en la conceptualización